

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1758

Nº 51 - Vol. IV - NOV./DEZ. - 1986

## MESTRE ATÔMICO

1.061 Kg.  
Grande Campeão Nacional da  
Raça GUZERÁ - em 1986



50 ANOS  
de Tradição  
GUZERÁ  
e  
NELORE

Sêmen de nossos  
touroS à VENDA

**ORGANIZAÇÃO**  
MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

Uberaba, MG  
Av. Leopoldino de Oliveira, 345  
Conj. 103

Fones: (034) 336-1833/1231  
(Fazenda São Geraldo)

(034) 336-1744/1832 (Escritório)

Nesta Edição:  
**HOMENS SEM CAMINHO e  
CAMINHO SEM HOMENS**



## 4 MENINAS

**AGRO PECUÁRIA LTDA.**  
 Fazenda de Aréas - BOA SORTE  
 Fone: 7 - Município de CANTAGALO-RJ  
 Escritório: RIO DE JANEIRO-RJ  
 Av. Rio Branco, 177 - 14º - CEP. 20.040  
 Fones: (021) 210-1203/  
 245-0980/221-1627



Tradição de 21 Anos em GUZERÁ

- Em 1983 incorporamos todo o tradicional rebanho do CURTUME CARIOCA.
- Plantel com 400 matrizes em produção.
- O livro "O GUZERÁ", de Alberto A. Santiago, cita TIRADENTES-4M como Campeão Mundial de Desenvolvimento Ponderal, com 1,247 Kg/dia.

### JURAMENTO DA XARQUEADA

42 meses - 1.027 Kg - Ponderal: 0,784 Kg/dia.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/85.
- Grande Campeão, Cordeiro/84.

- Record Mundial: 720 Kg aos 24 meses.
- Record Mundial: 1.000 Kg aos 38 meses.

### PANTEON-JA

Nasc.: 20.08.82

(Escoteiro-JA x Escalada-JA)

- Grande Campeão, Cordeiro/85.

### Conheça nossa seleção CHIANINA

- Reprodutores e matrizes importados.
- Tivemos DJANGO, com 1.173 Kg aos 24 meses. Record mundial.
- Conheça a fêmea NARCIA, com 1.091 Kg.
- Vários Campeonatos Nacionais e Estaduais. 3 Medalhas de Ouro em São Paulo.
- Praticamos Transferência de Embrião.
- Fazemos cruzamentos de CHIANINA com GUZERÁ.
- Venda de sêmen de CHIANINA e GUZERÁ, na Fazenda, e na SEMBRA.



Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgínia de Farias Leite Neto (1ª Patroa da Zeta - Nordeste), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL - Rinaldo dos Santos

**Diretor Responsável:** Rinaldo dos Santos

**REDAÇÃO:** Diretor: Rinaldo dos Santos e Redação: Nidia Maria de Oliveira Lima/Margareth Leão e Pesquisa Editorial: Denise T. Abreu, Tarcio D. Lima e Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto de M. Leite e Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte-Final: Flávio Roberto Bezerra e Atendimento ao Leitor: Betina Duarte Lima e Tradução: Paul Collins e Tráfego:IVALDO ANDRÉ LIMA e Administração: Dirléia S. Ribeiro.

**COLABORADORES:** Sinval Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huanzer Terra do Valle, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite.

**PRODUÇÃO GRÁFICA:** Gráfica Santa Marta - Rua da Areia, 520 - João Pessoa - PB - Fone: (083) 221-5072.

**VENAS E REPRESENTAÇÃO: (Fazendas)**

**RECIFE, PE** - Editora Tropical Ltda. - Rua Joaquim Nabuco, 534 - Caixa Postal 75 - Telex: 081-1704 - Fone: (081) 222-6775 - Direção: Rinaldo dos Santos - Fotografia: Daniel Bezerra.

**SALVADOR, BA** - Editora Tropical Ltda. - Rua Desembargador Gonçalves, 10 - Canaia - Fone: (071) 245-2155 - Diretor: Antônio Araújo de Souza e Representante: Magda Kaufman de Brito - Fone: (071) 245-2579/248-8468.

**SÃO PAULO, SP** - Distribuidor Ltda. - Rua Carabas, 434 - Fone: (0011) 62-6826.

**MINAS GERAIS, MG** - Euripedes Cassimiro de Araújo - Rua Felipe dos Santos, 69 - Uberaba - Fone: (034) 332-5902.

**PARANÁ, PR** - Lauro Dubois Gourasman Manin - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0569.

**REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços)**

**SÃO PAULO, SP** - Revista Ltda. - Rua Capitão Salomão, 40 - 10º Andar - Conj. 1003 - Fone: (011) 228-6565/228-6849.

**RIO DE JANEIRO, RJ** - Reveste Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 16 - Gr. 501 - Fone: (021) 220-3770/220-3020.

**BELO HORIZONTE, MG** - Espaço Edit. Repr. Public. Ltda. - Rua Pinipit, 105 - Fone: (031) 643-3550.

**RECIFE, PE** - Pereira de Souza Ltda. - Rua Bulhões Marques, 15 - Conj. 411 - Fone: (081) 222-2322/222-6910.

**SALVADOR, BA** - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 Mistérios, 41 - Fone: (071) 242-3486/0701.

**PORTO ALEGRE, RS** - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fone: (051) 221-6550/224-8939.

**REPRESENTANTES NO EXTERIOR**

**MÉXICO** - Elias Breunantz A. - Av. Revolución, 1909 - 5º piso - México 20 DF. - Fone: (550) 1212.

**PERU** - Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23-5650.

**COSTA RICA** - Geraldo Vargas Astorga - Apdo. Postal 6504 - San José

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**, título autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente a tropical, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os assinaram, mantendo a editoria o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizadas, como sugerimos, a transcrição e publicação de matérias editadas, citando-se a fonte.

Assinatura: 1 ano C\$ 100,00 - 2 anos C\$ 200,00. Exterior: US\$ 40,00 (air mail). Published the first of Jan./Mar./Jul./Set./Nov. Escritório Central: Rua Joaquim Nabuco, 534 - Graças - CEP: 52.011 - Telex: 081.1704 - Fone: (081) 222-6775 - Recife, PE.

**ÍNDICE**

**Editorial**  
• Homens sem caminhos e Caminhos sem homens ..... 3

**Artigos e Comentários**  
• O Semi-Árido é muito bom, Jorge Coelho ..... 5  
• Mangalarga Marchador, ou Pelagem Tordilha? ..... 65

**Assuntos Técnicos**  
• Helonema Agrária, qual o melhor caminho? ..... 17  
• O segrêdo do leite está nas pastagens tropicais ..... 18  
• Como ajudar sua vaca a ser uma boa vaca ..... 40

**Reportagens**  
• Em toda direção, Guzerá é a melhor solução ..... 43

**PATROCINADORES**

**PERNAMBUCO**  
• Carlos Pontual, Guzerá ..... 7  
• Antônio Carlos Vieira, Holandês ..... 34  
• Camillo Collier Filho, Guzerá ..... 55  
• Cidar, Guzerá ..... 57  
• Leilão de Elite ..... 9  
• Leilão Travo ..... 19  
• Haras Pitó ..... 6  
• Racho Fazendinha ..... 17  
• Ribela Agropecuária, Canchim ..... 40

**MINAS GERAIS**  
• Organização Mário Franco, Guzerá ..... 1  
• José Transfiguração Figueiredo, Guzerá ..... 61  
• Antônio Ernesto de Salvo, Guzerá ..... 67

**CEARÁ**  
• Valzenir Castro, Nelore ..... 8  
• Fazenda Camelinho, Guzerá ..... 15  
• Fazenda Teófilo, Guzerá ..... 47  
• João Grangiero, Guzerá ..... 28  
• Ernani Viana, Gir ..... 61

**PARAÍBA**  
• Manoel Dentas Vilar Filho, Guzerá ..... 11  
• João Roberto Leite, Guzerá ..... 49  
• José/Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá ..... 53  
• José Moreira, Nelore, Quarto de Milha ..... 62

**RIO GRANDE DO NORTE**  
• Assal Melo, Guzerá ..... 48  
• Geraldo Melo, Guzerá ..... 68

**GOIÁS**  
• Egas Adjuto Botelho, Guzerá ..... 24

**ALAGOAS**  
• Noel Clark, Nelore Mocho ..... 33

**RIO DE JANEIRO**  
• Benhard Winkler, Guzerá ..... 2  
• Allyrio Abreu, Guzerá ..... 42

**DISTRITO FEDERAL**  
• José Inneu Gabriel, Gir ..... 13

**MARANHÃO**  
• Nelson Frola, Guzerá ..... 14

**BAHIA**  
• Cordeiro Pacheco, Schwyz ..... 16  
• Dalmacio Teus ..... 21  
• Manoel Torres, Mangalarga Marchador ..... 56

**PIAUÍ**  
• José Ribamar, Guzerá ..... 45

# HOMENS SEM CAMINHOS E CAMINHOS SEM HOMENS

Agora que o povo aplaudiu, decisivamente o Plano Cruzado, e que verificou que seus aplausos são mais sensatos que os do próprio Governo, o qual insiste em não minimizar seus custos burocráticos - pode se imaginar que existe uma grande escuridão nos caminhos da nação. O governo desafiou o "tradicional jeitinho brasileiro" e se deu mal! Por exemplo, quando o congelamento castrou a chance da maioria das empresas (mas deixou em liberdade boa parte das estatais e multas que provocam arrocho na população!) a livre iniciativa instituiu o ágio. Quando o governo tentou investir contra o ágio, o produto desapareceu do mercado. As estatísticas provam ser ilusórias mostrando baixo desemprego quando - paradoxalmente - faltam peças, faltam veículos, faltam alimentos, significando que existe desemprego real em muitas áreas... fora das estatísticas! "os números poderão ser diferentes a partir do dia 16 de novembro, após as eleições" preconizam alguns afoitos...

O Brasil continua sendo um barco no escuro, ora recebe alguma luz, mas logo ela se apaga ou é apagada. Os homens continuam sem caminhos definidos. Por outro lado, os caminhos existem na literatura técnico-econômica, mas são poucos os que os estão trilhando.

As mentes e o intelecto estão pateticamente paralisados. A grande Seca pegou o Nordeste desprotegido porque somente a revista Agropecuária Tropical teve a "ousadia" de publicar o relatório "proibido de divulgação" do CTA, embora todos os governantes tivessem uma cópia do mesmo! Foi a mesma revista que mostrou a necessidade urgente de se ter um ou vários Partidos Rurais, antes que estoure uma Revolução Civil no país e, por sorte, eles já começam a surgir. Foi a revista que pregou a necessidade de se discutir a liberdade econômica do Nordeste, declarando-se sua autonomia durante a Constituinte, acusando o fato de nenhum dos atuais candidatos nordestinos ter usado essa intenção cívica como plataforma eleitoral. Foi a revista que disse em março de 1986, que o governo iria tentar o "confisco da carne" nas vésperas das eleições, mesmo sendo essa medida uma insanidade lógica... e o fato aí está com o governo assaltando a iniciativa privada!

Não existe uma bola de cristal

para adivinhação, mas apenas o raciocínio lógico de fatos que se sucedem formando uma história. Quem não respeita a história, continua repetindo os mesmos erros... Os homens, sem caminho próprio, somente evoluem ao serem tangidos pelo bastão do pastor! E os erros se sucedem: verbas suntuosas para uma irrigação mistificadora!, criação de novos órgãos para substituir os inoperantes que também estarão inoperantes dentro de poucos meses!, criação de equipes de estudos para estudar o que já está por demais diagnosticado, etc. etc... O Brasil é o paraíso da impunidade!

Percebe-se, então, que a vida política brasileira vive do usufruto libertino, audacioso e impune, da pobreza das massas, as quais vivem anestesiadas, apaixonadas por carros alegóricos, por idéias vãs e coloridas pregadas por líderes inextruculosos em vésperas de eleições. Essa pobreza colorida encanta a alma ingênua do povo enquanto os líderes políticos devoram as entranhas sociais defendendo unicamente suas carreiras e rendimentos fáceis. Por isso, o caminho da riqueza é determinado a profissões falazes, nunca às profissões de suor. Ficam ricos os políticos, escroques, jogadores de loterias e similares, etc. - profissões que não geram comida nas mesas e nem diminuem a inflação! As profissões simples somente trazem amargura e salários de fome.

A realidade mostra-se paradoxal: fala-se em Reforma Agrária como se ela fosse uma panacéia milagrosa, quando ninguém pretende fazer uma "reforma agrária porque ela significa a modificação do uso técnico do solo, isto é, tal "reforma" exigiria a prática de um rigoroso zoneamento agropastoril para todo o país, reformando-se, então, o uso econômico da terra. Como nunca foi realizado tal levantamento, com seriedade, conclui-se que não há necessidade de se reformar o que nunca foi formado. Confunde-se Reforma Agrária com Reforma Fundiária, a qual incluí uma majestosa estultície porque bastaria haver uma simples desapropriação das imensas áreas que ocupam quase dois terços do território nacional, sub-exploradas ou inexploradas, e para lá remeter todo os interessados, com plena garantia de compra da produção! O governo, porém, admite a falação in-consequente da desapropriação de terras em exploração econômica...provan-

do que a escuridão não só existe, mas também é perigosa! Todos desejam, na verdade, principalmente os proprietários atuais, uma Reforma da Política Rural, para se dar a César o que é de César. Essa "reforma" vem sendo solicitada há década, mas só encontra ouvidos tapados no governo!.

Fala-se em desapropriação quando os proprietários querem acabar com a "expropriação" dos frutos do trabalho. Ao invés de serem desapropriados de suas terras, os fazendeiros querem que o governo desaproprie os ônus que pesam sobre a lavoura e a pecuária, causadores de todos os males. Um quilo de arroz é vendido ao consumidor final por dez vezes o valor pago na porteira. O governo fica com mais de 30% do valor final, ou seja, mais de três vezes o valor pago na porteira. Quando falta arroz no mercado, coloca a culpa no fazendeiro! O produtor rural, nessa ótica, transforma-se em um escravo da terra, em pleno século XX. O culpado por essa situação feudal é exclusivamente o governo que insiste em não desapropriar as leis estúpidas que orientam a vida agrícola, desprezando o homem rural e privilegiando o homem urbano. Ele despreza a função de produzir alimentos e ameaça com a Lei Delegada (confisco, até militar) quando falta comida na mesa urbana. O governo assume os débitos escandalosos acontecidos nos setores secun-

dários, ao mesmo tempo que açoi-ta os fazendeiros e desapropria seus produtos! Quando se prega uma Reforma Agrária, nos moldes propostos atualmente, pretende-se apenas aumentar o exército de escravos algemados ao solo para manter a alta margem de lucro dos nababos que industrializam ou distribuem alimentos por todo o país e para o Exterior, além dos donos dos insumos que não se "congelam" e do próprio governo que continuará, sempre, sugando a parte tranquila do leão.

Na tentativa de camuflar e mascarar a situação, indicam-se alguns "bodes expiatórios" e o governo passa a vender carne nas barracas, fornecer leite para o povo, abrir lojas de insumos, etc, concorrendo perversamente com a iniciativa privada, tirando a justa recompensa do suor popular. Ele espezinha a população rural ao mesmo tempo que tenta manter firme o apoio cego das massas urbanas famintas...!

Importante seria que o país assumisse o seu próprio chão e construísse a riqueza sobre o solo, ao invés de sobre o capital, como vem ocorrendo. O povo entende esse linguajar, porque ama o chão, atavicamente, mas é espoliado, permanentemente, pelo capital oficial. O chão deveria ser o patrão do capital, mas tal não vem ocorrendo, e quem acaba pagando a

conta dessa anomalia de raciocínio são os mais pobres.

Os nordestinos, até hoje, não assumiram a fragilidade de seu clima e não colocaram em uso econômico as alternativas e potencialidades da terra. As demais regiões seguem a mesma pobreza de iniciativa, a mesma inércia, levando o governo a adotar medidas escamoteadoras da realidade, como esmolas, socorros de emergência, paternalismos incongruentes, etc... mantendo os pobres sempre pobres e enriquecendo os ricos, tudo acobertado pela televisão manietada que penetra, acintosamente, em todos os lares. O povo foi algemado pela falta do uso da razão, passando a buscar consolo numa vida puramente vegetativa.

Procura-se, então, com urgência, a fórmula capaz de sincronizar o caminho sensato da redenção nacional, com os homens dispostos a trilhá-lo, com patriotismo, em direção à fatura de alimentos e felicidade para todos.

Foi lamentável perceber que, em todos os Estados nordestinos, nenhum candidato propôs um plano nessa direção, indicando que, talvez, os homens continuarão sem caminho, enquanto que ele - o caminho - encontra-se tão perto...

---

Agropecuária Tropical é boa toda, para se ler

---

### FARMÁCIA DO POVO

Pernambuco dá um exemplo notável: inaugurou uma farmácia à Rua do Imperador, 463, onde colocou à venda todos os quase 50 medicamentos que produz no Lafepe. Tal laboratório produz medicamentos que são vendidos por outras indústrias, sob dezenas de rótulos diferentes, a preços muito superiores. Visando atender à população carente, Pernambuco implementou o Lafepe, onde os preços são incrivelmente mais baixos. Segundo depoimentos diversos, os poucos medicamentos do Lafepe são os "necessários para manter a saúde e curar as doenças mais comuns".

### UM CARRO A MAMONA

Os plantadores de mamona estão eufóricos porque a Fiat acabou de apresentar um carro movido a óleo de mamona. O veículo provou ser um sucesso, perfazendo 18 Km por litro de óleo de mamona. O preço do óleo, por enquanto, ainda é um pouco superior ao diesel, mas o diesel é proveniente do petróleo importado, enquanto que a mamona nasce ali no fundo do quintal de qualquer brasileiro. O petróleo pode não ser nosso, mas a mamona é...

### MACEIÓ PODE EXPLODIR

Em menos de três minutos não ficará ninguém vivo num raio de 500 metros ao redor da Salgema, diz um trecho do relatório preparado por uma equipe que estudou os perigos daquela indústria. Maceió é, hoje, um barril de pólvora.

### O JAPÃO DÁ O EXEMPLO

A Agricultura representa apenas 2,4% do PIV japonês. O nível de vida é altíssimo. Uma família camponesa ganha, em média, Cz\$ 237 mil por ano, e uma família de empregados ganha, em média, Cz\$ 225 mil. Cerca de 90% dos camponeses trabalham em regime de meio expediente. Com 117 milhões de habitantes e somente 30 milhões de hectares utilizáveis para agricultura, o Japão consegue os seguintes índices: 160 milhões de galinhas poedeiras, 160 milhões de frangos para carne, 10 milhões de suínos, 2 milhões de bovinos para corte, 2 milhões de bovinos leiteiros. A produção animal é a seguinte: 2 bilhões de ovos, 1,5 milhão toneladas de carne de frango desossada, 1,4 milhão toneladas de carne de suínos, 500

mil toneladas de carne bovina, 7 milhões toneladas de leite.

Um plano oficial visava a auto-suficiência em leite e foi colocado em prática em 1965. Em 1985 tinha obtido um aumento de 400% atingindo a meta. Hoje, 60% do leite destina-se para alimentação, 40% para a produção de derivados. Existem 1.000 estabelecimentos rurais, dos quais 660 privados e 340 cooperativos que trabalham o leite alimentar.

Cada habitante dispõe de: 35 Kg de leite/ano, 0,6 Kg de manteiga e 0,7 Kg de queijos.

São 1,32 milhões de vacas leiteiras, com produção média de 5.357 Kg/ano em 1983. Cada granja mantém, em média, 24 vacas, e os empregados trabalham em tempo integral. A área média das fazendas é de 1,1 hectare. Somente no distrito de Hokaydo a área é de 8,5 hectares.

O consumo de carne é de 4,2 Kg/pessoa/ano. Cerca de 70% desta é produzida no Japão e o restante é importada, sobretudo dos EUA.

Os criadores de vacas para corte somam 310.000 e, em seus estábulos, a média é de 8 vacas por propriedade.

# O SEMI-ÁRIDO É MUITO BOM

Jorge Coelho

*O autor relaciona as "alternativas para o semi-árido do Nordeste", comentando as iniciativas já iniciadas, seus erros e acertos e aquelas que precisariam ser adotadas imediatamente ou brevemente para garantir ao Nordeste um futuro digno que não será possível se não se assumir, inteiramente, o próprio chão.*

## ALTERNATIVAS PARA O SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE

Esta é uma síntese das alternativas que devem ser viabilizadas no Semi-árido regional. Sem preocupação de cunho científico, bem como, de recorrer à bibliografia especializada. Elaboramos alguns tópicos que devem ser melhor analisados a fim de que se possam alcançar as soluções almejadas para a sócio-economia daquela região. O que se apresenta seguir diz respeito às atividades agrícolas e não agrícolas única forma de vislumbrarmos para superarmos as dificuldades do Semi-árido do Nordeste brasileiro.

## IRRIGAÇÃO OU INSENSATEZ ?

Todas as vezes que se coloca em discussão a questão do Semi-árido regional, é sempre a irrigação que tem se apresentado como solução de "salvação" para a sócio-economia daquela zona fisiográfica.

É bem recente a decisão do Governo da União em implementar um programa de irrigação de um milhão de hectares até o ano 2.000.

Esta alternativa, lamentavelmente, vem sendo aplaudida por todos quanto sonham com melhores dias para sofrida região.

Mas é necessário que se faça uma reflexão mais profunda em torno dessa decisão do Governo, desde que, embora louvável, ela pode se tornar numa das irresponsáveis decisões do Governo, por não ter correspondência social e econômica que lhe dê respaldo, caso inúmeros problemas não sejam devidamente estudados e tomados as devidas precauções para que os erros não se repitam e/ou se tornem irreparáveis.

Além disto, só a insensatez poderia apontar uma única alternativa para solucionar os problemas sociais e econômicos de uma região sem considerá-la como um todo. Do contrário, apenas a má fé poderia conduzir a uma absurda visão, considerando-se o grau de conhecimento de que dispomos para não nos deixarmos, no máximo, levar a uma iguenuidade pacífica, pela qual pagaremos bem mais caro do que temos sido vítimas, até agora.

As ações do Governo têm sido voltadas para investimentos que, embora de grande importância econômica, não beneficiam a população sertaneja de modo eficiente para resistir às secas e aos seus efeitos calamitosos, bastando para confirmar esta realidade, o crescente número de flagelados a cada ano de estio que se segue e, também, o injustificável êxodo rural do Semi-árido.

## OS ERROS DOS PERÍMETROS IRRIGADOS

A idéia de irrigação como panacéia nos custar uma amarga experiência que os anos talvez não cheguem a apagar. Como objetivo de uma reflexão, lembramos os

principais problemas que detectamos no Programa de Irrigação apresentados em um trabalho nosso, no ano de 1974. São eles:

1- Baixa produtividade da lavoura irrigada em relação aos resultados obtidos em outras regiões do país e no exterior, inclusive devido à salinização dos solos que já atinge a 50% das áreas irrigadas;

2- Elevados custos de produção da lavoura irrigada acarretando em fraco poder de competição de mercado com a lavoura não irrigada;

3- Mercado inelástico, oligopsônico e sem garantia de absorção da produção;

4- Elevados custos dos investimentos por hectare na lavoura irrigada, aliando os pequenos e médios produtores dessa prática;

5- inexistência de crédito e assistência técnica para maioria dos produtores;

6- Incompatíveis normas do crédito, com a agricultura irrigada;

7- Caosidade das terras irrigáveis nos perímetros do DNOCS e CODEVASF.

8- Falta de integração da atividade da agricultura de sequeiro com a atividade de agricultura irrigada;

9- Reduzida absorção de mão-de-obra nos perímetros irrigados (não mais de 5% sobre o total da mão-de-obra local).

10- Expulsão, inclusive de forma violenta, dos agricultores que trabalhavam nas áreas desapropriadas, sem indenizá-los, tornando-os a mais das vezes, párias da sociedade;

11- Exagerado número de mão-de-obra extra-familiar, empregada nos lotes ("bóias-frias");

12- Grande número de colonos ou parceiros, permanentemente em estágio de insolvência (falência);

13- Baixa remuneração ou não remuneração do capital investido;

14- Total falta de controle administrativo, por parte dos órgãos responsáveis pelo programa, gerando, inclusive, graves irresponsabilidades dos administradores dessas entidades;

15- Inexistência de um treinamento adequado para técnicos e agricultores, em que pese o treinamento de mais de 3.000 pessoas até o momento, sem qualquer resultado positivo para o programa;

16- Tutela autoritária e elitista do DNOCS e da CODEVASF, na seleção dos colonos e na condução do programa;

17- Sistema cooperativista imposto de "cima para baixo", sem participação efetiva e consciente do colono;

18- Ausência de integração dos perímetros irrigados, com o restante da comunidade;

19- Desinteresse total dos órgãos oficiais e do próprio Governo em reverter o processo, incentivando a desmoralização do programa.

Todos esses erros continuam a se agravar nos perímetros irrigados, tanto que a

SUDENE em 1983 detectou cerca de 360 problemas nos perímetros de irrigação, sem que até agora fossem tomadas providências para saná-los.

Não pretendemos apresentar, em detalhes, alternativas técnicas ou econômicas que ainda deverão ser minuciosas e cuidadosamente estudadas, mas, tão somente arrolá-las de modo a que seja possível tratar a questão do Semi-árido como um complexo sócio-econômico similar a qualquer parte do mundo, onde a ocupação dos espaços geográficos se dão de modo bastante semelhante, sem grandes diferenças, de acordo com as características de cada um dos espaços geográficos, pode-se admitir que apresentem tratamento diferenciado entre os mesmos.

## HORA DE TRABALHAR DURO

Dentro dessa premissa básica, ou seja, que as coisas ocorrem em qualquer parte do Planeta Terra, senão de igual modo, mas, de forma semelhante, podemos afirmar que, os procedimentos podem diferir de região para região, de lugar para lugar, mas que, até mesmo o homem não é diferente em qualquer parte do mundo, sendo, em essência, um ser dotado de inteligência e de outros dons que o torna igual em qualquer parte do Planeta, diferindo apenas em cor, credo e costumes.

Destarte, a grande caminhada da civilização nos demonstrou que o homem busca as mesmas coisas, onde quer esteja: trabalho, liberdade e paz. Para alcançar estes três elementos fundamentais à vida humana, ele se vale dos recursos naturais, de sua própria capacidade de trabalho e de sua própria inteligência, criando tudo que é necessário para atingir seus objetivos.

Não nos ocorra que em que em qualquer parte do Planeta Terra, as coisas se passem de modo diferente. Assim, também nos parece que, no Semi-árido do Nordeste, tudo acontece de igual modo como ocorre nas outras partes do mundo.

O que é fundamental, é a vontade de vencer os problemas e a seriedade com que devem ser tratados e o espírito de solidariedade humana que deve presidir todas as ações, quer seja de parte do Estado e/ou de parte das pessoas, grupos e instituições que compõem a comunidade, a região e o país.

Infelizmente esta condição não é uma dívida divina. Precisa ser conquistada. Para isto, não bastam governos, não bastam obras megalomânicas, não basta recursos financeiros. É necessário que, antes de mais nada, seja dado a cada cidadão, o direito de resolver seus problemas, de participar nas decisões emanadas do poder público, da solidariedade que deve existir entre as pessoas que compõem as nações.

Tudo isto passa por um processo democrático que dá ao povo a oportunidade de trabalho, conquista mediante os direitos de cidadania que deverão assegurar a todos, deveres e benefícios, sem distinção de classes.

É fundamental que isto seja uma consciência nacional a fim de que não sejam colocados os interesses de pessoas ou grupos de pessoas, acima dos interesses do povo e da região e do país.

## A AGRICULTURA MOLHADA

Não podemos esquecer as premissas básicas no item 1, de que não é possível recuperar a economia do Semi-árido, sem uma integração com as economias das demais áreas que compõem a sócio-economia da Região Nordeste. Esta foi, também, uma recomendação do GTDN - Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste, que via na integração, áreas pré-amazônicas e do litoral, uma condição essencial para que as trocas de interesses, principalmente na

área comercial e até mesmo a absorção de mão-de-obra excedente do Semi-árido, regularizando a carga demográfica daquela região, sem que houvesse um êxodo para os grandes centros do sul e Centro-Sul do país, acarretando em grave prejuízo para o Nordeste, que perdeu, sem sombra de dúvida, seu grande potencial de mão-de-obra, inclusive, melhor qualificada, atingindo hoje, cerca de 13 milhões de nordestinos que emigram para fora da Região.

O GTDN recomendou para o Semi-árido, o aproveitamento dos vales irrigáveis e uma pecuária auto sustentável em forrageiras arbóreas, créditos e assistência técnica, a fim de conferir maior resistência às secas unidades de produção.

É sem dúvida, bastante limitada a recomendação do GTDN, porém bastante acertada se considerarmos que a irrigação dos vales irrigáveis poderia ser uma importante fonte de produção de alimentos básicos de absorção de mão-de-obra e de criação de empregos em atividades agroindustriais, o que, infelizmente, não ocorreu.

Os perímetros irrigados estão muito aquém dos resultados sócio-econômicos esperados, tendo agravado a situação do emprego, elevado os custos de produção e degradado os solos e águas da região, conforme demonstram as pesquisas oficiais e vários estudos de estudiosos do programa.

Daí, o grande risco que corre a implantação de 1 milhão de hectares, sem as devidas precauções técnicas e medidas de natureza social que, além de expulsar mão-de-obra abram oportunidades de emprego e de criação de novas atividades agroindustriais que assegurem para produção um mercado livre, não oligopsônico, fator decisivo para que o produtor possa receber os frutos do seu trabalho. Atualmente, só os grandes complexos agroindustriais têm se beneficiado dos investimentos governamentais em irrigação, desde que, uma parcela reduzida de irrigantes, pode se considerar vitoriosa, pelo menos a curto prazo. Nada lhes assegura um futuro compensador dentro da atividade. O cooperativismo é uma condição "sine qua non" para que haja melhores oportunidades para o produtor, sendo entretanto, necessário promover a autosustentação do sistema cooperativo, o que somente poderá ocorrer, com o apoio maciço do Estado, para o fomento econômico daquelas cooperativas que ainda não estão em situação econômica financeira capaz de competir no mercado. É, pois, da maior importância que o setor industrial seja definida e decisivamente integrado ao cooperativismo, a fim de que se reduzam a defasagem que vai do valor da produção a nível do produtor, ao consumidor, reduzindo a intermediação.

#### A AGRICULTURA SECA

Além da agricultura irrigada, é obrigatório que seja dada ênfase à agricultura de sequeiro. Para tanto, as pesquisas agro-econômicas precisam ser realizadas, prioritariamente, com inclusão dos recursos naturais de nossa flora e fauna nativas.

Somente agora está havendo um pouco de interesse neste sentido, em que pese o extraordinário valor agro-industrial da caatinga, seja no que concerne a exploração energética para carvão, lenha e até mesmo para produção de álcool carburante (metanol). Além disto, a caatinga pode ser fornecedora de matéria prima para indústria de tintas, vernizes, papel e dezenas de outros produtos. Até mesmo os finos conhaques franceses podem ser obtidos de frutas como o umbú e de seriguela, além do setor da farmacologia ou medicinal, que encontra na caatinga uma fonte inestimável de recursos, inclusive para homeopatia.

Como fornecedora de forragem a caatinga é responsável pela maior parte dos ali-

mentos do rebanho Semi-árido, em condições "in natura", como pode ser enormemente ampliado este potencial agrostológico, se utilizada sob forma de feno e silagem. Ressalte-se que, até hoje, nem a pesquisa nem a extensão, têm sido veículo desse aproveitamento, o que é injustificável.

Recentemente, o Agrônomo paraibano, Antônio Quirino, vem cultivando, racionalmente, o mandacaru sem espinhos, obtendo excelentes resultados, tanto em produtividade, quanto em rusticidade e teor nutritivo, desde que, além de mais resistente às secas que a palma forrageira, contém muito mais proteína, ou seja, cerca de 5% do que aquele cacto exótico. As bromeliáceas, tendo como importante representante a macambira também sequer está sendo cogitada nos programas de pesquisas do Governo e tampouco pelo serviço de Extensão Rural. Esta maravilhosa espécie nativa foi, praticamente, o único alimento de milhares de sertanejos durante as grandes secas. Como esta, são centenas as plantas nativas que poderiam ser alvo de pesquisas e até de imediata exploração racional.

Em vez disto, a extinção da caatinga não é fato que esteja longe de ocorrer. Basta lembrar apenas que uma fábrica de cimento, consome cerca de 50 mil hectares de madeira/ano, quase que totalmente oriunda da região sertaneja. A Acesita-MG, as indústrias, inclusive de açúcar, as padarias, são uma ameaça à caatinga nordestina, que não tem atualmente, mais que 40% da superfície total do Semi-árido, com reservas já bastante degradadas, segundo informe do biólogo Guido Hugo da SUDENE, responsável pelo levantamento vegetal naquela entidade.

Convém ressaltar que, estudos realizados pela SUDENE, revelam que, um único núcleo para beneficiamento da caatinga no Semi-árido, seria possível de criar cerca de 850 mil empregos. Lamentavelmente, este estudo continua engavetado após vários anos de concluído. Pesquisas realizadas pela própria SUDENE, permitem assegurar que, cerca de oito anos após o corte, a caatinga se regenera quase em seu clímax, desde que racionalmente explorada.

Pode-se pois imaginar, quais os resultados sociais e econômicos, se fosse explorada, racionalmente esse fabuloso potencial dos recursos naturais da caatinga.

A substituição quase total dos móveis importados por uma produção local em madeira-de-lei da caatinga não é fora de cogitação. Os próprios Governos estaduais e municipais poderiam reduzir seus gastos em manutenção de escolas, colégios, hospitais, etc; caso isto fosse viabilizado.

#### PLANTANDO A CAATINGA

Por outro lado, a agropecuária deverá ser amplamente diversificada a nível das unidades de produção, abolindo-se a monocultura e até mesmo a atividade setorial. Há que ser promovida a integração das atividades agropastoris, particularmente, mediante a introdução de técnicas agrícolas como a permacultura (cultivo de plantas permanentes) especialmente aquelas que mais se adaptam aos sistemas locais.

São muitas as espécies xerófitas e xerófilas que devem merecer prioridade para o cultivo no Semi-árido, a partir das frutíferas, como o umbú, a seriguela e o tamarindo e palmáceas como a tâmara, que podem ser cultivadas sem auxílio da irrigação.

Sem embargo, são as seguintes as espécies recomendadas para cultivo imediato, sem maiores preocupações com pesquisa e/ou adaptação das espécies à região: Algodão Moco, Algodão herbáceo, Amendoim, Araçá, Carnaúbeira, Cajueiro, Coroá, Gergelim, Girassol, Goiabeira, Guandu, Guar, Guayule, Jojoba, Maniçoba, Mamona, Milheto (pasta italiano), Oiticica, Palma forrageira, Sisal,

marca

**EC**

HARAS  
PITÚ

Seleção  
**QUARTO DE  
MILHA  
E  
PIQUIRA**

Fazenda Várzea Grande  
BR 232 - Km 53  
Caixa Postal 18  
Telex: 081-2336  
Fones: (081) 523-1745  
523-1312  
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco  
Diretor: Elmo Carneiro  
Gerente: Major Expedito Urquiza



LUCKI BAR. Res. Gde. Cpão  
Nordestina/84/85



AGATA CHRISTIERM: Gde. Cpã,  
Expo. Nordestina/84, Res. Campeã  
Nacional de Conformação.

#### Assistência Veterinária CLÍNICA DE EQUINOS PEDRO ZALUSKI

Diretoria: Luiz Roberto Dias Medeiros.  
Gustavo Ferrer Carneiro. Jaqueline Fonseca Mello. - Rua Gomes, 670 - Prado.  
Fone: (081) 227-1802

Fazenda Várzea Grande - BR 232 - Km 53  
Caixa Postal 18 - Telex: 081-2336  
Fones: (081) 523-1745/523-1312  
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco  
Diretor: Elmo Carneiro.  
Gerente: Major Expedito Urquiza.

# GUZERÁ - FP

CARLOS F. PONTUAL



**NA IVª EXPO. NACIONAL  
DA RAÇA GUZERÁ  
MAIS UMA VEZ  
OS ANIMAIS  
DA MARCA "FP"  
CONFIRMAM O  
"SLOGAN"  
FP: MARCA  
DOS CAMPEÕES**

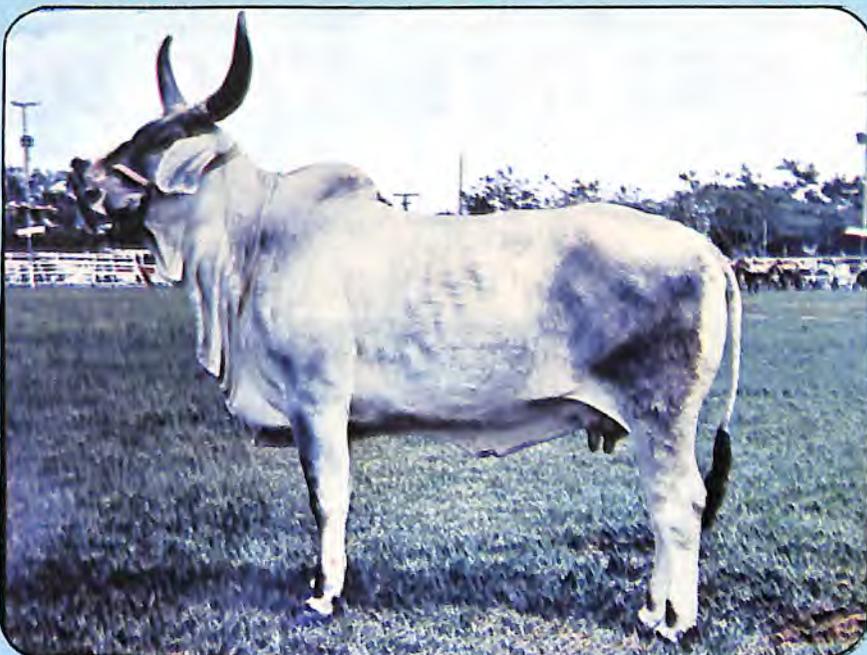
## PRÊMIOS OBTIDOS:

- *Campeã Bezerra:* **LICENÇA-FP**, 12 meses, 300 Kg, Ponderal: 0,741 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Macaxeira.
- *Campeã Novilha Maior:* **JANELA-FP**, 23 meses, 494 Kg, Ponderal: 0,674 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Condessa-FP.
- *Res. Campeã Vaca Jovem:* **GAROA-FP**, 34 meses, 544 Kg, Ponderal: 0,501 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Cachaça-FP.
- 20 Melhor Conjunto Progênie de Pai (Dankhar de Raiz).
- 6 Primeiros Prêmios.
- 2 Segundos Prêmios.
- 2 Terceiros Prêmios.

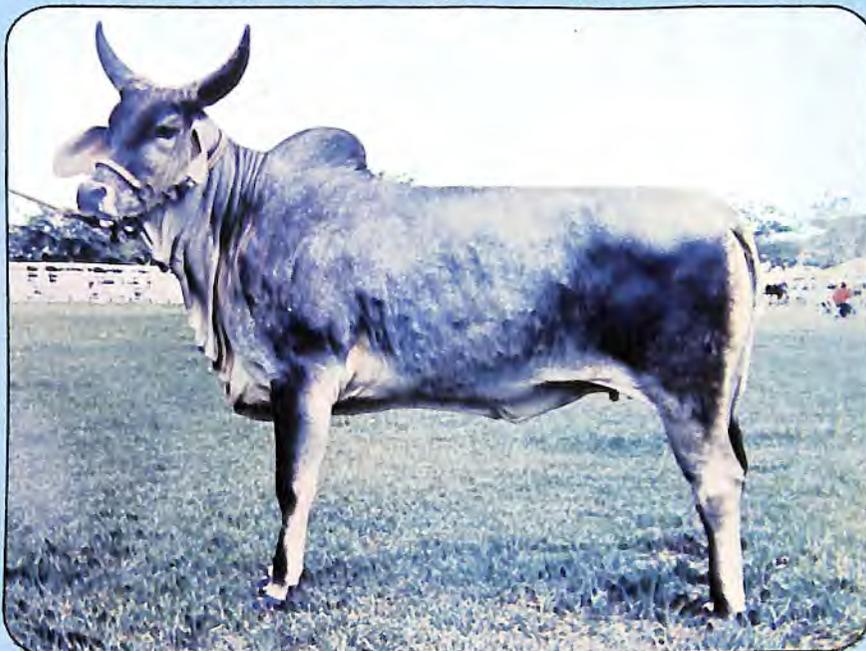
LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg. *Campeã Bezerra Nacional.*

Fazenda  
**ROSILHA**

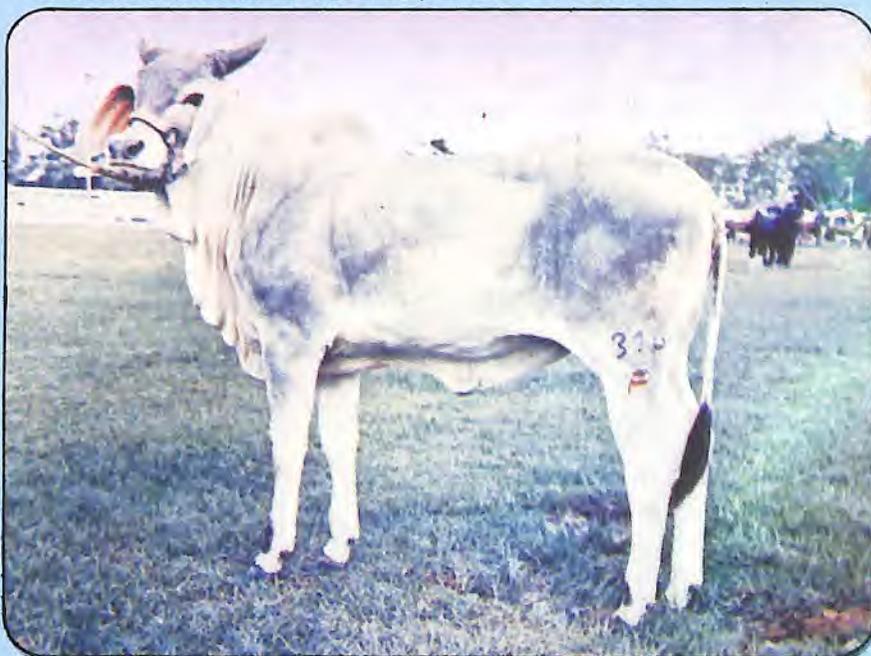
POMBOS - Pernambuco  
Em RECIFE, PE - Rua Marquês de Olinda, 302  
6º Andar - Fone: (081) 224-6189



**GAROA-FP**, 34 meses, 544 Kg. *Res. Campeã Vaca Jovem Nacional.*



**JANELA-FP**, 23 meses, 494 Kg. *Campeã Novilha Maior Nacional.*



# NELORE-VRC DO CAMURIM DE NOVO: GRANDE CAMPEÃO



1986

Maranhão

1985

Piauí - Ceará -  
Rio Grande do  
Norte

1984

Ceará - Piauí

## FUNCHAL DO CAMURIM

69 meses - 961 Kg

- Grande Campeão,  
São Luis/86.
- Campeão Bezerro  
aos 8 meses.
- Campeão Novilho  
Precoce, Natal/82

VITÓRIA DO  
NELORE  
Um plantel PO  
derrotou  
vários POI,  
em São Luis,  
Maranhão

## JAPURI DO CAMURIM

23 meses - 676 Kg.

- Campeão Júnior, São Luis/86.
- Campeão Novilho Precoce, São Luis/86.
- Campeão Bezerro, aos 8 meses, Natal/For-  
taleza/85.
- Campeão Júnior Menor, Teresina/85.



AGROPECUÁRIA  
VALE DO CAMURIM S.A.  
VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO  
Itapagé - Ceará  
FORTALEZA, CE - Av. Antônio Sales,  
3311 - CEP. 60.000  
Fone: (085) 224-2386

# ANOTE EM SUA

# AGENDA

## 11 - ABRIL - 1987

Às 20:00 Horas

## 2º LEILÃO de ELITE

Nelore - Guzerá

Participantes

CAMILO COLLIER FILHO  
CARLOS FERNANDO PONTUAL  
FERNANDO BRASILEIRO  
ISMAR AMORIM  
JOSÉ INOJOSA

# 60 LOTES

ORGANIZAÇÃO

# AGENDA

Empreendimentos Agropecuários Ltda

Fone: (081) 241-6924

Sorgo, Tâmara, Trigo sarraceno, Umbuzeiro.

Com auxílio da irrigação, todas as demais plantas cultivadas no Nordeste, particularmente a fruticultura, devem ser testadas. O trigo chegou a produzir cerca de 4,5 toneladas por hectare, mas infelizmente os órgãos de pesquisas deram preferência do apêgo, que nada tem a ver com nossos hábitos alimentares. As pastagens formadas por gramíneas e leguminosas nativas, consorciadas e/ou sombreadas por plantas forrageiras nativas, não podem continuar a ser desprezadas.

Dentre as mais importantes, podem-se citar:

a) *Arbóreas* — Angico, Camunzé, Canafístula-de-lagoa, Caatingueira, Ingá, Jacaré, Juazeiro, Jacazeiro, Mororó, Pau-branco, Sabiá, Surucuru, Umarizeira, Visgueiro e Faveiro.

b) *Arbustivas*: Aveloz, Faveleira, Jiquiri, Jurema, Marmelada-de-Cavalo e Quixaba.

c) *Herbáceas*: Gramíneas-milhã, Mimosa, Parnasco, Pé-de-galinha e Capim-de-raiz.

d) *Leguminosas* - Alfafa do Nordeste, Feijão de Rola, Feijão Camarutuba e Feijão de Porco e tantas outras.

Não se pode deixar de fazer citação àquelas já perfeitamente adaptadas à região, como é o caso da algarobeira e leucena, sem entretanto, indicá-las também como uma panaceia para substituir as xerófitas (nativas) nem mesmo implantar grandes áreas cobertas exclusivamente por essas espécies. É necessário que a associação com outras espécies, seja uma norma à implantação das pastagens. Infelizmente este cuidado não vem sendo difundido pelas EMATER's e, lamentavelmente, até mesmo secretário de agricultura, divulgam, irresponsavelmente esta panaceia. Cabe à pesquisa e a Extensão Rural, o trabalho de difusão em massa dessas e outras espécies nativas e exóticas sem exageros como exemplo, dizimar a caatinga, para plantar exóticas, por mais importantes que sejam.

## O NÓ GÓRDIO DA TECNOLOGIA

No tocante ao que diz respeito às recomendações para a racionalização e modernização da agricultura, é essencial que o Governo promova um esforço no sentido de que as técnicas já conhecidas porém não difundidas, sejam divulgadas.

Isto requer, entretanto, muita prudência, desde que, o simples uso da matéria orgânica na agricultura, pode inviabilizar, economicamente, a atividade. Sem matéria orgânica o Semi-árido estará irremediavelmente fadado ao insucesso de sua atividade agrícola, mas lamentavelmente não usamos a matéria orgânica na nossa agricultura, salvo raras exceções.

Não é entretanto recomendável, difundir o uso de tecnologia sem que se tenha bastante segurança de sua viabilidade econômica e técnica.

Por outro lado, é impossível produzir, racionalmente, sem uso de tecnologia adequada. O emprego de técnicas conservacionistas tais como, terraceamento, banquetas, curvas de nível, cordões em contorno, renques, cortinas vegetais, drenagem e irrigação, são a mais das vezes, imprescindíveis, porém podem ser anti-econômicas. É o caso por exemplo, do uso de fertilizantes químicos, para maioria das culturas.

No Semi-árido, algumas técnicas ainda não utilizadas, como é o caso do sombreamento parcial das lavouras, são obrigatórios, em face da abundância de luminosidade solar que atinge a mais de 3.000 horas/ano, acima, portanto, da capacidade de tolerância da maioria das espécies cultivadas.

Práticas agrícolas como as que evitam a mobilização dos solos são, também, obrigatórias, particularmente, em áreas co-

mo a dos agrestes, cujo relevo é bastante movimentado e os solos arenosos, sujeitos a erosão laminar. Dentre estas práticas, o cultivo mínimo, o cultivo em faixas com rotação e pousio, são as mais importantes.

O Engenheiro Agrônomo Moacyr Britto, foi o precursor de algumas dessas práticas no município de Pesqueira, no Estado de Pernambuco. Utilizando o cultivo em faixa, com rotação alternada e pousio, sem permitir o uso de qualquer implemento agrícola no cultivo do solo, a não ser enxada, evitou que milhares de toneladas de solo agrícola se perdessem anualmente, e elevou a produtividade do tomate de 4 para 27 toneladas por hectare. Esta é uma lição que não deve ser esquecida, particularmente para aqueles que acham que só a irrigação resolve o aumento de produtividade no Semi-árido.

Não temos pesquisas de custos de qualquer dessas práticas. É portanto, uma questão delicada que deve ser resolvida a curto prazo, pelo próprio produtor rural se quiser empregá-las. Ao Governo cabe a responsabilidade de investir em pesquisas e difundir os resultados através do Serviço de Extensão Rural.

Recentemente, vem surgindo algumas alternativas para a melhoria da produção agropecuária do Semi-árido. É o caso, por exemplo, do emprego da Vermiculita para melhorar as condições de absorção d'água no solo. Essa argila têm um poder absorvente que permite ampliar os espaços de rega e reduzir a quantidade da dosagem de água de irrigação ou até mesmo, evitar a irrigação. Na França, em Lyon também se pesquisa o Hidrato-solo, que tem um poder de absorver até 900 vezes o volume de cada grão, em água. Segundo informação, na Arábia Saudita, o Hidrato-solo já vem sendo usado largamente na agricultura daquele país.

O bom senso tem que presidir para se por em prática as recomendações para melhorar a agricultura no Semi-árido regional, pois, tudo ainda é duvidoso, em face a inexistência de pesquisas. Uma das práticas mais recomendáveis para a agricultura no Semi-árido, é a subsolagem. Não se pode dizer, entretanto, em quais áreas e condições, essa prática é econômica. Só a pesquisa poderá antecipar a resposta. Salvo contrário, o agricultor terá que arriscar, fazendo uma análise teórica dos custos de subsolagem.

É também muito importante, que essas práticas sejam utilizadas em bloco, integralmente, para que os resultados sejam mais compensadores. Por exemplo; a adubação orgânica aliada a subsolagem, ao sombreamento, a rotação, ao pousio, às curvas em nível, aos camalhões e até mesmo renques podem ser mais importantes do que qualquer delas isoladamente.

A tecnologia americana do "dry farming", ou lavoura seca, que inclui essas práticas, tem base na matéria orgânica utilizada sob forma de "cobertura morta" ou "mulch". O Colégio Redentorista em Campina Grande, vem obtendo ótimos resultados com a cobertura morta. De modo bastante rudimentar, esta técnica também é utilizada por alguns agricultores no Estado do Ceará, os quais, verificaram, casualmente, a recuperação de solos degradados do Semi-árido, onde eram jogados restos do batimento da folha da Carnaubeira (bagana). Hoje, já se constituiu numa prática, a cobertura do solo onde eles pensam utilizar com agricultura. Infelizmente, não há pesquisas neste sentido; apenas uma análise econômica assegura que nas condições locais ela é rentável.

## ALTERNATIVAS RENTÁVEIS DO SEMI-ÁRIDO

Uma atividade bastante recomendável para o Semi-árido é a piscicultura, podendo, ser levada a efeito, conjugada com a criação de porcos e/ou galináceos, integradas de for-

ma a que haja uma simbiose entre elas no tocante ao aproveitamento dos resíduos fecais como complemento; patos e marrecos poderão ser criados no lago ou no açude, fornecendo alimentos aos peixes e deles se alimentando.

A apicultura em pomares irrigados ou não, é, também, aconselhável, não só como renda, mas, para melhor eficiência na polinização das plantas.

Uma atividade não racionalizada até agora é a criação de pequenos e médios animais da fauna nativa. As emas, as cotias, os veados, as capivaras, as pacas, as lebres e até os tatus, podem ser rentáveis e assegurar alimentação farta de boa qualidade e alto valor nutritivo, quando criados em cativeiros. Tempo atrás, muitos lavradores do sertão, mantinham em seus quintais, estes animais para a alimentação de sua família. Finalmente a caprino-ovinocultura e a bovinocultura completam as atividades para o Semi-árido. As duas primeiras além de serem fundamentais para a região, são mais adequadas às pequenas áreas e, portanto ao pequeno produtor rural.

Diferentemente dos Estados do Sul do País, não existe uma organização em torno delas, o que é necessário. Recentemente o Estado de Pernambuco tomou a dianteira de organização dessa atividade, porém de modo bastante tímido.

Algumas espécies exóticas de animais silvestres ou não, poderão ser introduzidos no Semi-árido, como é o caso de búfalos africanos e antílopes, estes, já tentados pela Estação de Terras Secas da ENPARN e, se não houve melhores resultados, deve-se ao descaso como foram tratados por alguns dos técnicos responsáveis pela sua adaptação. Estes animais foram adquiridos graças ao esforço pessoal do professor Benedito da Escola Superior de Agricultura de Mossoró-RN.

Os camelídeos, inclusive a Lhama, são animais que poderão contribuir para ampliar o potencial da pecuária do Semi-árido, já tendo havido um esforço inicial neste sentido, quando foram importados pelo Imperador Pedro II; Enfim, até anfíbios e répteis podem ser atrelados à exploração agropecuária do Semi-árido. As cascaveis rendiam mais de Cr\$ 2 e meio milhões por hectare em 1980, além de contribuir para salvar muitas vidas humanas, quando racionalmente exploradas.

## A PREVENÇÃO CONTRA AS SECAS

O emprego racional e sistemático de todas essas práticas é condição imprescindível à conservação dos recursos naturais e, portanto, da preservação dos ecossistemas e da própria vida.

Aliado a isto, o homem, o lavrador, tem que precaver contra as secas, estocando alimentos para ele e para os animais, através da ensilagem, da silagem e da fenação, inclusive de plantas nativas (o que não é promovido na região pelo Serviço de Extensão Rural, nem pesquisado pelos órgãos de pesquisa). Esta era inclusive a recomendação do ministro José Américo, que via na estocagem de alimentos uma das formas eficientes de resguardar contra os efeitos das secas. É necessário que o homem promova a estocagem de água sob todas as formas, particularmente, através de cisternas, as quais, podem ter como bacia de captação não apenas as cobertas das casas, mas, também, as estradas (especialmente as asfaltadas) protegidas e servidas por filtros de pedras, areia e carvão, para assegurar as condições sanitárias das águas captadas.

## O SEGUNDO GRANDE PASSO

Conforme vimos analisando, torna-se impossível solucionar problemas sócio-econômicos de qualquer região do mundo, sem

# GUZERÁ-D: O Sertão Nordestino é outro



O Guzerá vive na caatinga, ao lado do Sindi, produzindo leite com eficiência total.

- o A Carnaúba enfrentou a Grande Seca, espalhando otimismo para todo o Brasil. Suas fêmeas continuaram parindo e dando leite, quando a maioria dos rebanhos sucumbia, em todos os rincões.
- o A Carnaúba foi o mais expressivo "braço-forte" contra as secas e o reduto que mostrou o Guzerá, o Sindi e as cabras sertanejas como baluarte naturais contra o flagelo das secas.
- o São 21 fêmeas Guzerá com Eficiência Reprodutiva acima de 100 pontos e 69 acima de 90 pontos, para um rebanho total de 191 matrizes.
- o Idade média no primeiro parto: 36 meses. Intervalo entre-partos: 13,5 meses ou 405 dias. Controle leiteiro particular: 5,6 Kg/uma ordenha.
- o Em 1987, será iniciado o Controle Leiteiro Oficial, pela EMBRAPA, em todo o plantel.
- o Recordistas de Leite, em uma ordenha: MOLIANA-D: 17,4 Kg e SAGA-D: 16,2 Kg.
- o O Guzerá-D é recordista em títulos de Progenie, na Paraíba, tendo exposto até seis conjuntos de vários padreadores, ao mesmo tempo.



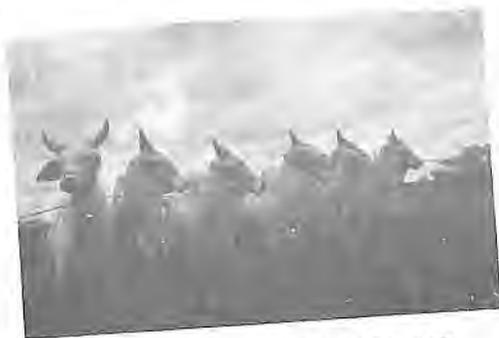
*EMBORNAL-D, genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.*



*O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.*



*Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.*



*Caracterização perfeita nas crias que se sucedem, desde 1934.*



*As crias são saudáveis, tendo mães leiteiras, no mundo tropical.*



*FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.*

Já estamos vendendo **RUSTICIDADE**, com plantel fechado desde 1934, para todo o Brasil.

Gostamos de uma boa conversa, Apareça na Fazenda CARNAÚBA

o **GUZERÁ**, desde 1934.

o **SINDI**, seleção registrada, Carne e Leite.

o **CAPRINOS**, várias raças leiteiras. Record paraibano.

o **OVINOS** deslanados de grande peso e porte.



**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão  
Nordestino**

MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680  
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone  
na  
Fazenda  
463-2213

que todas as atividades conhecidas até hoje, sejam do setor primário, secundário ou terciário, não forem contempladas.

A ênfase que se tem dado à irrigação como solução em caráter de panacéia para o Semi-árido é um erro crasso. Estamos certo que só o bom senso pode nortear as decisões que, tanto a iniciativa privada quanto o Estado, devam ter presentes para que não hajam exageros ou radicalismos, ingenuidade e/ou má fé, na condução das diretrizes básicas que apontem as soluções mais viáveis, para a nossa sócio-economia regional e nacional.

Assim, não poderá ser diferente para o Semi-árido. Não podemos continuar indefinidamente a apontar soluções que impliquem na redescoberta da pólvora e/ou que seriam oriundas de "varinha de condão" e/ou de passes de mágicos.

Precisamos ser realistas e, "de pé no chão", conduzirmos com seriedade e honestidade, os nossos problemas e soluções. Ambos existem, muita coisa pode ser resolvida agora, amanhã e depois. Em outras palavras: a curto, médio e longo prazos, poderemos vencer a maioria de nossas dificuldades, dependendo de nossa capacidade como povo, como Nação, de olharmos o passado, o presente e, principalmente o futuro, com grandeza de espírito, baseados na solidariedade humana, na verdadeira democracia que teremos de por em prática e não apenas discursá-la.

Dentro desse espírito fraterno e consciente de nossos deveres e direitos, podemos trabalhar em paz e harmonia para atingirmos nossos mais elevados objetivos, dentre eles, o de zelar pela nossa própria sobrevivência como seres humanos.

O Nordeste é rico em recursos naturais e muito se pode deles aproveitar.

A mineração ainda está por ser explorada. A chelita vem sendo uma das principais fontes de minério exploradas no Semi-árido.

A SUDENE, através de seus estudos em convênio com o Departamento Nacional de Produção Mineral, tem demonstrado o potencial da Região e, os mapeamentos geológicos nos asseguram as possibilidades nesse campo de atuação.

A partir de minas como as de ferro/titânio, nos Estados de Pernambuco e Bahia muita coisa pode ser realizada em benefício da Região. O mercado existe e são vastas as possibilidades de absorção da matéria-prima. Inúmeras jazidas já detectadas no Semi-árido, nos dão grande oportunidades, como é o caso do amianto, da bentonita, do calcário, dos fertilizantes fosfatados, potássicos, manganês, do níquel, do urânio, da vermiculita, sobre a qual já falamos sobre sua utilização na agricultura, do zinco e tantas outras.

Muitas dessas minas, o Nordeste detém 100% da reserva nacional, o que é mui-

to importante. Precisamos intensificar a exploração das mesmas na região do Semi-árido e expandir o mercado, inclusive o interno, estimulando as pequenas e médias empresas de mineração, principalmente, sem esquecer as pedras preciosas de que dispomos em abundância.

O artesanato é uma outra fonte de renda que, integrada as atividades do turismo, pode representar uma fonte de divisas e de absorção de mão-de-obra, das mais importantes para o Semi-árido.

É universalmente conhecido o trabalho do artesão nordestino, quase sem qualquer apoio do Governo.

O incentivo a estas atividades, merece do Governo a maior atenção, considerando que as grandes barragens hidroelétricas podem servir de pólos para o desenvolvimento das mesmas. As formações rochosas, cavernas e reminiscências florestais, constituem praticamente, uma infraestrutura básica que não pode ser desprezada.

É claro que, no bojo de tudo isto, as atividades industriais e do comércio, como molas mestras da cultura e do bem-estar social.

Interiorizá-las, é pois a única forma de promovermos lógica e racionalmente, o soerguimento sócio-econômico do semi-árido e do Nordeste.

## ESCRavidÃO MODERNA

Antigamente comprava-se um escravo, para trabalhar no algodão, na cana, ou qualquer outra atividade. Hoje, os políticos escravizam milhões de pessoas a atividades sem futuro. O algodão e o milho são exemplos nordestinos desse fato. O avô plantava algodão, o filho também, agora o neto... e todos passaram fome. Não existe progresso para a atividade porque os líderes não querem. Agricultura, nesses termos, é um grande pecado existencial. Falar em Reforma Agrária, portanto, é pretender aumentar o número de escravos — que diminui depois das leis que beneficiaram somente o setor urbano. Como o contingente de escravos diminuiu, fazendo cair as chances eleitoreiras, agora tenta-se fazer uma "reforma agrária" com intenções claras de aumentar esse exército de infelizes algemados à terra.

## CANDIDATOS, ONDE?

A palavra candidato significa "uma pessoa pura, ilibada, cândida, que irá representar o próprio povo junto ao governo". Acontece que vai se tornando, cada vez mais difícil, achar um político "puro", isto é, sem corrupção. As próprias leis e decretos é que afirmam essa triste realidade. Poucos são os que realmente lutam a favor do povo; a grande maioria defende os seus interesses ou daqueles que lhes pagam.

## A ÁGUA NÃO APARECE!

Em Santa Terezinha, Bahia, não existe água encanada, nem água à dis-

posição do povo, embora esteja bem próxima da superfície. Há anos que o governo vem prometendo um poço, mas aparecem apenas caminhões-pipa para socorrer os eleitores. Existe linha de crédito, já foi aprovado até financiamento, mas o dinheiro nunca surgiu. A água também é difícil na Bahia!

## MESTIÇO DE NELORE

Orelha de Nelore é dura, movimentando-se para frente e para trás, em linha reta, sem qualquer curva para baixo. Se a orelha pender, nessa trajetória, pode escrever que o animal é mestiço, mesmo que longínquo. É o que diz Pylades Prata Tibery, velho conhecedor das raças zebuínas.

## A PREGUIÇA DO DESENVOLVIMENTO

Quando há desenvolvimento, o povo vai descobrindo quais os melhores líderes e isso apavora muitos que estão sentados no Poder. Assim, eles tentam atrasar a vida da nação, construindo casas para o povo, socorrendo com alimentos, etc. Todas as esmolas são uma maneira de esconder e atrasar o desenvolvimento. Por isso o Nordeste não tem progredido... porque vive de esmolas. Quando um povo acomoda-se à esmola, perdeu o trem do progresso e do futuro, tornando-se escravo.

## JUIZ SÉRIO

O Dr. Hilton Teles de Menezes, quando vai julgar Zebu em Uberaba, não viaja com nenhum amigo, nem de carro, nem de avião, nem de ônibus.

Ele vai sozinho, para não dar falatório! Ninguém jamais pode dizer que o tradicional juiz tenha provavelmente dado um "jeitinho" para premiar um ou outro animal. Trata-se de um dos últimos homens sérios do setor...

## EXEMPLO NO RIO

Era um julgamento como tantos outros, a vaca com cria era meio feiosa e ficou lá no fim da fila. O juiz alinhou todos os animais e a vaca era a última. A torcida ululava, porque aquela vaca feiosa, naquele páreo, era a única parida, com uma cria majestosa ao pé. Era feiosa, porque estava tratando bem de sua cria... e isso era uma virtude enorme no Zebu. O juiz subiu um degrau para a vaca, a torcida aplaudiu com palmas. O juiz gostou, passou a reparar a feiosa, perguntando ao assistente: "porque é que aplaudiram essa vaca feia?" O assistente maliciou, dizendo que o dono devia ser um ricoço muito conhecido. Mas a vaca tinha uma cria linda e o juiz resolveu subir mais um degrau... a platéia estrondejou em palmas. Todos aplaudiam um juiz que, finalmente, acertava... julgando a função reprodutiva e habilidade maternal que, normalmente, passam esquecidas nas pistas até de Uberaba!

A vaca foi subindo e acabou como 2º Prêmio. Saiu de Oitavo lugar e terminou em segundo, sempre com aplauso da platéia. Isso demonstrou, mais uma vez, que os criadores sabem o que querem, enquanto os juízes, em grande parte, seguem uma cartilha que pouco tem a ver com a vida prática das fazendas.

# Jm

# FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim – Ceará

FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111



### CUPIDO DO CANHOTINHO

41 meses, 789 Kg, Ponderal: 0,616 Kg/dia. (Grotão-D x Época).

- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/85/84.
- Grande Campeão do Piauí, Teresina/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/84, Teresina/84.

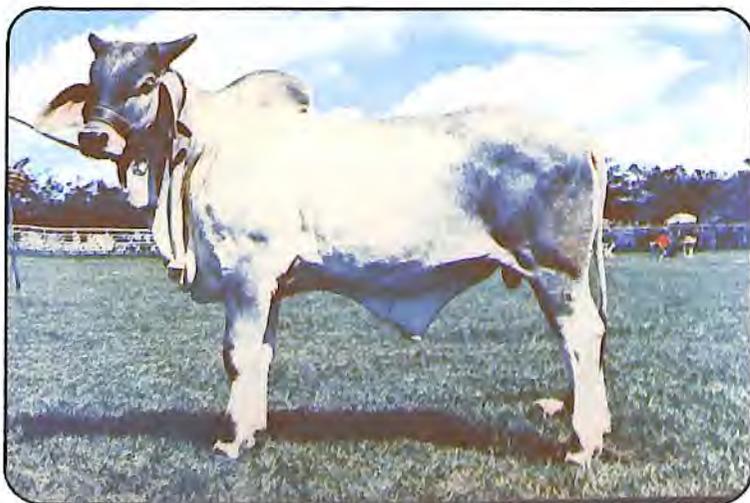
PARABÉNS AO GUZERÁ de REILLOC por ter adquirido nosso ALTEROSO DA CANHOTINHO, com 24 meses, depois de ter sido analisado por uma comissão especial, e aprovado com elogios, para padrear o maior plantel do Brasil.

ALTEROSO DA CANHOTINHO, 24 meses, 612 Kg, Ponderal: 0,789 Kg/dia. Campeão Júnior Maior, Expo. Nacional São Luis/1986.



BROMIL DA CANHOTINHO, 12 meses, 425 Kg, Ponderal: 1,031 Kg/dia.

- Campeão Nacional Bezerro, Expo. Nacional São Luis/86.
- Campeão Novilho Precoce Nacional, Expo. São Luis/86.



- 300 matrizes em produção;
- 19 anos de tradição;
- Seleção leiteira de grande porte. Nossa matriz, MORENA DA CANHOTINHO sagrou-se 3ª lugar no Torneio Público, da Expo. Nacional de São Luis/1986.

Stand permanente de VENDAS  
Fazenda CAMPOLINA - BR 010 - Km 1372  
Imperatriz - Maranhão

# FAZENDA TANQUE NOVO

(CANDEAL - BA)  
CHÁCARA VITRINE

Rua Aurivaldo Carvalho, 698 - Tel.: (075) 223-3763 - Feira de Santana, BA  
CORIOLANO CARVALHO PACHECO (CORI NETO)

Foto: Daniel Bezerra



**CONVENTRY LIMITED-POI - ALL AMERICA IMPORT. DOS E.E.U.U.**  
PAI: VINE VALLEY CHIPS PAUL  
MÃE: VINE VALLEY A SUN LOIS

- 7.025 Kg de leite em 305 dias,
- Campeão da raça nos E.E.U.U. da América
- Campeão POI em Feira de Santana em 1986.
- XII Exposição de Feira de Santana, 21 a 28/09/86.
- Grande Campeão da Raça
- Campeão Touro POI.
- 1º Prêmio da Categoria.



LOTE DE MATRIZES RAÇA PARDO SUIÇO: PURO DE ORIGEM, POR CRUZA E MESTIÇAS REGISTRADAS



- CONVENTRY LIMITED -- Grande Campeão da Raça, Campeão Touro POI, 1º Prêmio da Categoria.
- DONATA DA REDENÇÃO - Campeã Vaca Sênior, 1º Prêmio da Categoria.
- BETANIA DO TANQUE NÓVO - Campêa Vaca Adulta, 1º Prêmio da Categoria.
- BIBÉLOT DO TANQUE NÓVO - Campeã Vaca Jovem, 1º Prêmio da Categoria.
- BOA VISTA CONVENTRY DANÇARINA - 1º Prêmio da Categoria.
- REDENÇÃO FORMOSA - 1º Prêmio da Categoria.
- JERIBÁ BIRIBA BAIANO - 1º Prêmio da Categoria.
- BOA VISTA CONVENTRY DUQUE - Res. Campeão Touro Jovem, 2º Prêmio da Categoria.
- BAHIA NOBRE IMPROVER - 2º Prêmio da Categoria. 10 Animais, 17 Premiações.

- LN PICOLÉ - Grande Campeão da Raça Pony, Campeão Sênior, 1º Prêmio da Categoria.
- A MESTIÇA DO LICORÍ - Campeão Sênior, Primeiro Prêmio da Categoria, Troféu de Melhor Expositor da Raça. 2 Animais, 6 Premiações.

## SELEÇÃO

• **PARDO SUIÇO**  
• MANG. MARCHADOR e PÔNEI  
• OVINOS SANTA INES  
• CAPRINOS TOGGENBURG

VENDas  
PERMANENTES  
DE PRODUTOS

# QUAL O MELHOR CAMINHO?

A Reforma Agrária tem ao longo do tempo se tornado uma panacéia universal. As últimas décadas têm mostrado o porquê dos fracassos das Reformas Agrárias, amplas, gerais e irrestritas.

A experiência em Reforma Agrária de alguns países como Cuba e Chile, tem comprovado que o rápido efeito da RA, pode ser catastrófico.

Cuba, segundo a FAO, teve sua produção agrícola bruscamente reduzida, em relação à de antes da reforma.

No Chile os dados são mais negativos. 1) A colheita sofreu uma redução de 22,5% na safra de 1972-73. 2) A área plantada sofreu uma redução de 19%. 3) O PIB sofreu uma significativa redução da contribuição do setor agropecuário. 4) O IPC saltou de 22,1 para 1.000%. 5) As importações de alimentos se aproximaram dos US\$ 600 milhões, desestabilizando uma das economias mais estáveis do sistema democrático latino-americano da época.

Há também exemplos de países que realizaram reformulações nos seus sistemas agrícolas, criando uma verdadeira revolução no campo. Estes países, ao contrário de Cuba e Chile, obtiveram resultados positivos. É o caso da Índia, China e Filipinas que adotaram medidas parecidas.

A Índia adotou as seguintes medidas: 1) Uma política flexível de preços, visando assegurar a confiança do agricultor. 2) Estimulou as inversões na agricultura. 3) a extensão dos focos agrícolas de modo a fazer uma distribuição adequada de sementes. 4) Ampliação do uso de fertilizantes adequado ao regadio, proteção da planta e distribuição de água.

O resultado dessa estratégia, tornou a Índia um país auto-suficiente na produção de grãos, invertendo sua posição de importador. Este tipo de nova política agrícola, visava primordialmente o ajuste flexível de preços para estimular o agricultor a produzir mais.

Os chineses também acreditaram que a política flexível de preços, associada a um adequado sistema de produção era satisfatória, enquanto que a planificação rigorosa de produção resultaria em desastre. A partir de 1977, os chineses elevaram de 20 a 30% os preços dos produtos primários. Os agriculto-

entre os produtores de arroz, chegando a conclusão de adotar também a política flexível de preços agrícolas. Verificaram que um aumento de 40% no preço do arroz ampliou um rendimento líquido de 58% para o agricultor.

## NO BRASIL: CAMINHOS CRUZADOS

O Brasil tem um crescimento insuficiente na produção de alimentos. Quais as causas reais desse descompasso? Qual o melhor caminho para a solução? As pesquisas revelam o decadente rendimento médio agrícola brasileiro por ha, como mostra a tabela abaixo nas culturas de arroz, feijão e mandioca.

| Culturas | Unid. | 1944  | 1948  | 1981  |
|----------|-------|-------|-------|-------|
| Arroz    | Kg    | 1.478 | 1.537 | 1.348 |
| Feijão   | Kg    | 773   | 686   | 466   |
| Mandioca | Kg    | 12,8  | 13,7  | 11,8  |

Segundo Antônio de Freitas Filho, técnico da EMBRAPA, em análise feita recentemente, comprova que entre 1961-63 e 1972-74, o arroz, o feijão e o leite, tiveram uma grande queda na participação relativa, como fontes fornecedoras de calorias e de proteínas da dieta, ao mesmo tempo em que apresentaram, no mesmo período considerado, taxas anuais negativas de crescimento dos aportes energéticos e protéicos, originários desses produtos.

A explosão demográfica manteve a queda substancial da cesta básica de alimentos pois, a produção de alimentos não condiz com o crescimento da população.

O que muitas autoridades no assunto defendem, é uma política de preços de tal modo que venha estimular a corrida de investimentos neste setor, para acarretar o crescimento da produção.

Há também quem defenda que a produção interna de alimentos deveria andar em sintonia com a agricultura de exportação, pois esta cresceu de forma espetacular. O IBGE mostra alguns dados que comprovam o disparado crescimento na produção das culturas de exportação, em relação as culturas destinadas ao mercado interno, como mostra a tabela abaixo:

| Cult. Int. | Cresc. % | Período 1967-79 | Cult. Export. | Cresc. % |
|------------|----------|-----------------|---------------|----------|
| Arroz      | 2,31     |                 | Soja          | 25,50    |
| Batata     | 2,96     |                 | Laranja       | 15,98    |
| Mandioca   | 1,66     |                 | Cana          | 5,77     |

res foram beneficiados com um aumento adicional de 50% sobre os preços mínimos, acima de determinada cota de produção. Outra medida tomada pelos chineses foi a proibição de venda dos produtos agrícolas diretamente nos mercados. Resultado: 1) Entre 1977 e 80 a produção agrícola cresceu 7% a.a. 2) A produção de cereais cresceu em 37 milhões de toneladas 3) A produção de algodão avançou em 23% no período de 1979-80. 4) A de sementes oleaginosas avançou em torno de 92% entre 1977 e 80. A produção de carne de porco aumentou em 50%. 5) A China alcançou os 400 milhões toneladas de grãos.

Os filipinos fizeram uma pesquisa

A população brasileira tende a duplicar em menos de 25 anos. A população rural diminui em termos absolutos. De 41 milhões em 1970, caiu para 38,6 milhões em 1980. O que poderá ser feito para aumentar substancialmente a produção de alimentos? A própria FAO afirma que o fator terra não constitui nenhum obstáculo à agricultura brasileira. Enquanto no mundo a área cultivada cresceu 0,2% a.a. entre 1965 e 1984, no Brasil a área cultivada cresceu 1,6% a.a. Há uma enorme quantidade de terras à espreita de investimentos, e este talvez seja um justo pretexto para que o Governo brasileiro adote uma política agrícola que incentive o homem a investir nesta terra.

## RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO  
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



### ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavallo, Exp. Nacional Brasília/83



### GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavallo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:  
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE  
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.  
Fone: (081) 222-6003  
Telex: 1260 - EXP.

# NOTÍCIAS

## UM MEXICANO PARA ACABAR COM O BICUDO

O Brasil vai desenvolver experiências de controle biológico do Bicudo, praga que causa verdadeiro pavor entre os plantadores de algodão. Vai ser importado um vírus do México que, depois de passar por testes de adaptação, será lançado nos campos. Trata-se de um inimigo mortal do Bicudo. Esse vírus não aprecia clima frio e, por isso, teve negativa atuação nos Estados Unidos. O responsável por essa façanha é o Centro de Pesquisa de Defesa da Agricultura, órgão da EMBRAPA, situado na rodovia Campina-Mogi Mirim, em São Paulo.

## AGORA, MULHER PODE TER TERRA

O ex-ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, assinou uma Portaria que garante à mulher os mesmos direitos que o homem na questão de posse da terra em projetos oficiais de assentamento rural. A medida veio corrigir um velho erro, porque — com a morte do companheiro — quando a

mulher não era legalmente casada, ela enfrentava muitas dificuldades para conseguir a legalização da propriedade. Mesmo para aquelas que exibiam sua certidão de casamento, as coisas também não eram fáceis.

A nova portaria preconiza que os títulos tragam o nome do homem e da mulher, sendo um herdeiro do outro. Mas ainda está longe de a mulher rural ter as regalias da mulher urbana. No campo, ela sequer imagina o que seja "aposentadoria por tempo de serviço", "aposentadoria por invalidez", "auxílio durante a gravidez e parto", etc., etc. O movimento feminista tem utilizado o sofrimento do campo para ilustrar sua campanha e obter conquistas para a mulher urbana.

## VENENO ATÉ ATRAPALHA AGRICULTURA

O Estado do Paraná chegou a uma importante descoberta: que o volume de agrotóxicos não significa uma boa produção agrícola. Até pelo contrário, quanto mais agrotóxico... menor será a produção final.

A diminuição do uso de venenos para combater pragas, doenças e plantas daninhas não afeta o volume de produção agrícola, chegando até a aumentá-la, como se as plantas se sentissem intoxicadas pelo excesso de veneno.

Foram utilizadas 64.000 toneladas de agrotóxicos na safra de 1978, no Paraná que, devido a diversos fatores, reduziu-se para apenas 15.000 no

ano de 1985. O resultado foi inesperado: a soja cresceu em 8,8% enquanto o algodão aumentou 21,5%. A economia para os agricultores foi de Cz\$ 125 milhões somente em pesticidas, para azar das indústrias fabricantes de venenos. De 87 lavradores que haviam morrido em 1978, a cifra caiu para 26.

## SOJA TROPICAL: SUCESSO NO MARANHÃO

Na região de Balsas (MA) a soja tropical vem fazendo enorme sucesso. Ali somente se plantava algum arroz. As fábricas de óleo beneficiavam apenas o babaçu. Agora, surge a possibilidade de se fazer uma rotação de culturas soja/arroz que trará evidentes melhoras para o solo. A produtividade da soja tropical é superior a 1.800 Kg/ha e já estão em testes outras variedades que poderão produzir até 3.000 Kg/ha, havendo já recursos suficientes para o avanço das pesquisas. Os interessados podem procurar a EMBRAPA.

## O BOM COADOR DE PANO E O MAU COADOR DE PAPEL

Milhões de quilos de pó de café desperdiçados diariamente devido ao atual modo de ser preparado, diz o médico Ruy Bueno de Arruda Camargo. O grande culpado é o coador de papel. A melhor receita ainda é a secular: duas colheres de sopa para 4 pessoas, em um canecão de ágata ou alumínio, despejando água fervendo. Depois, leva-se o canecão ao fogo, mexendo-se a mistura até começar a ferver. Após isso,



## TRÊS FERRAMENTAS DA REDENÇÃO

A fotografia ilustra três ferramentas para a redenção do Nordeste. Prática-se uma agricultura de dois andares, isto é, algaroba por cima e capim buffel por baixo, ambos de caráter perene. A seca nada pode contra esses dois luta-

dores. Usufruindo dessa fartura, um gado acostumado aos rigores da seca e pobreza de alimentação, no caso, a raça Sindi. Estas três ferramentas simbolizam o sucesso tão procurado para modificar a paisagem nordestina.

## AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL e receber, gratuitamente, o "Jornal do Berro"

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

1 Ano Cz\$ 100,00  2 Anos Cz\$ 200,00

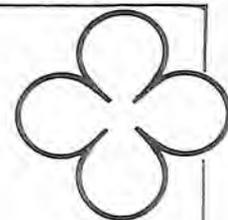
Estou enviando:  
 Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, nº ..... Banco nº .....

Vale Postal  
 Devo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.  
Caixa Postal, 75, Centro -  
50000 Recife - PE

# ESSE TREVO VAI DAR SORTE

**LEILÃO**  
de LIQUIDAÇÃO do  
HARAS TREVO  
&  
CONVIDADOS



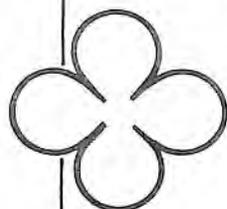
06 – DEZEMBRO  
1986

5 PAGAMENTOS  
SEM JUROS

- PUROS e MISTIÇOS
- Com ou sem Registro
- QUARTO DE MILHA, MANGALARGA MARCHADOR, PSI, NORDESTINO.

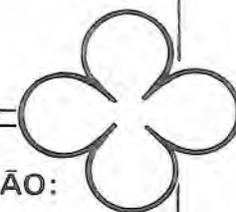
Este é REBEL  
CASH – 2 vezes  
Grande Campeão

À VENDA  
com seus  
produtos



Local:  
HOTEL FAZENDA  
PORTAL  
DE  
GRAVATA

Fone: (081)  
533-0288



ORGANIZAÇÃO:

**AGENDA**  
Empreendimentos Agropecuários Ltda

Fone: (081)  
241-6924

passa-se o líquido pelo coador. Só dessa maneira é possível extrair do pó toda sua essência e sabor, pois o café — além da cafeína, possui óleo e outras substâncias que se dissolvem na água quente. Por isso, é vital que o pó permaneça durante algum tempo em contato com a água fervendo. A infusão deve ser misturada antes de ser coada. O simples fato de não utilizar essa medida antes de coar, provoca um desperdício de 2/3 do café.

O mais prático e correto ainda é o tradicional coador de pano, ou tela de metal das cafeteiras e máquinas de pressão, cujo vapor de água, passando pelo pó sob pressão, dissolve e extrai a maior parte do suco nele contido.

Muita gente, apenas para não ter o trabalho de limpar o coador de pano, optam pelo coador de papel que é um agente de doenças. O filtro de papel contém resquícios de soda cáustica e outros componentes químicos que são adicionados à pasta de celulose para branqueá-lo, por ocasião de sua fabricação. Quase todos os produtos que entram na confecção do papel-filtro são nocivos à saúde. O uso do café passado pelo coador de papel aumenta, ainda mais, o perigo, devido à fervura.

#### REFORMA AGRÁRIA OU TESTE NUCLEAR

O Governo vai expropriar milhões de hectares para realizar uma reforma agrária, porque julga inoportuno enfrentar as áreas de fronteira agrícola onde estão sub-utilizados centenas de milhões de hectares. Agora mesmo, a revista Veja publica que o governo mantém 4.0 milhões de hectares na Amazônia, em caráter de extremo segredo, destinados a testes nucleares já em andamento. Tudo isso sem a opinião pública saber! Não existe terra para a agricultura e, então, o governo ser necessário a desapropriação pelo bem público... mas existe terra sobrando para a realização de testes nucleares que jamais darão comida para o povo brasileiro!

#### OS CHIFRES HÁ 1.000 ANOS ATRÁS

Houve uma discussão por volta do ano 1.200 depois de Cristo, quando ainda se pensava que haviam monstros nos mares e o Brasil sequer havia sido descoberto.

— Eu queria saber porque animais têm chifres e outros não. De repente, percebe-se que todos os animais de chifres não têm dentes na mandíbula superior...

— Seria ótimo se assim fosse — retorquiu um letrado — se não se soubesse, já, que existem animais sem dentes na mandíbula superior e que, todavia, não têm chifres... como o camelo.



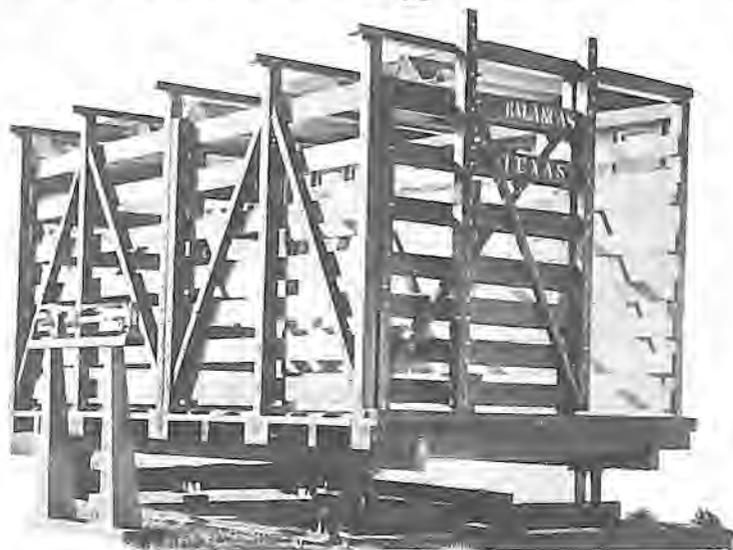
#### A GRANDE BURRICE É AÇUDE — 1

O açude ocupa justamente a melhor área do semi-árido, os baixios. A única área de terra que pode fornecer alimento agrícola é o baixio, mas os governos estaduais, à cata permanente de votos, não hesitam em encher de água tais baixios, nos momentos de seca. Assim, as algarobeiras são assassinadas pelos governadores inescrupulosos, e — em seu lugar — a comunidade

ganha um mundo de água que, em poucos anos, terá salinizado todo o solo e arredores. Ao invés da riqueza e fartura da algaroba e agricultura, os governos fornecem água no momento da crise e a escravidão para o resto da vida. Esse é um açude muito elogiado na Paraíba, construído pelo governador Wilson Braga, justamente sobre um baixio intitulado: "grotão do sal". O nome diz tudo. Nestas fotos, as algarobeiras ainda estão vivas, quando a água ainda ia chegando.



# BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeira qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

| MODELO | Nº Animais | Capacidade (kg) | Plataforma (m) |
|--------|------------|-----------------|----------------|
| B-20   | 16 a 20    | 20.000          | 7,00 x 3,00    |
| B-10   | 10 a 12    | 10.000          | 5,50 x 2,50    |
| B-08   | 08 a 10    | 6.000           | 4,00 x 2,50    |
| B-06   | 06 a 08    | 4.000           | 3,00 x 2,50    |
| B-04   | 04 a 06    | 3.000           | 3,00 x 2,00    |
| B-02   | 02 a 03    | 3.000           | 2,70 x 2,00    |
| B-01   | 01 a 02    | 1.500           | 3,00 x 1,30    |

**BALANÇAS TEXAS** proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

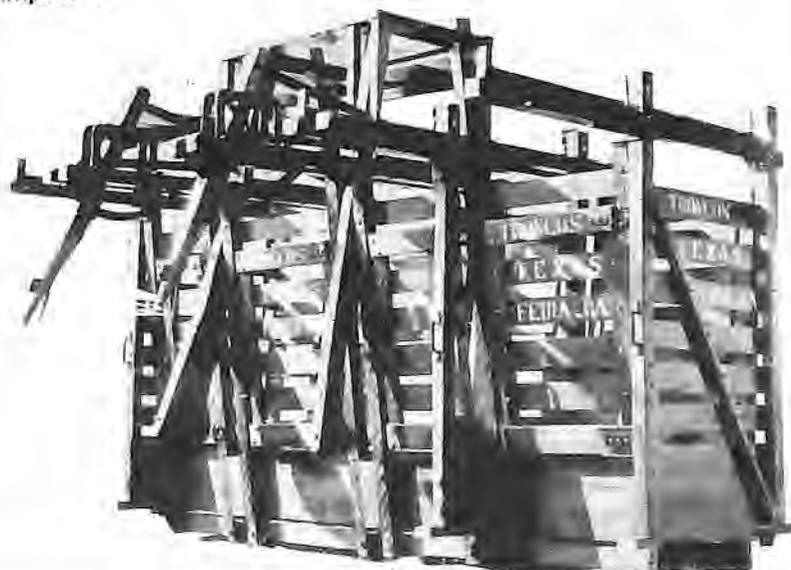
**TRONCOS TEXAS** demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

# TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazão e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abcessos, vacinações, etc.

## TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Esct/ - Av. Sudene, 2236  
 - Centro Industrial Subaé.  
 Fone: (075) 221 1694/221.7188  
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100  
 - Feira de Santana, BA.





# A SOCIEDADE DOS CRIADORES INAUGURANDO

Dentro do Parque do Cordeiro surge a nova sede que será o centro de discussões e análise de todas as ocorrências do Nordeste pecuário. Será o palco de onde sairá a voz de orientação para as mais diversas atividades do setor, constituindo grande força política regional. Para o presidente da Sociedade Nordestina, Rodolfo Moraes, "agora ficou mais fácil vislumbrar o dia em que toda a pecuária nordestina possa estar com assento garantido dentro do órgão máximo regional, concretizando o antigo anseio da atividade". As decisões que orientavam o destino da pecuária nos diversos Estados muitas vezes eram divergentes entre si, porque ocorriam independentemente, provocando desperdício de recursos e potencialidades. Assim, as decisões sobre o semi-árido, por exemplo, podiam ser completamente contraditórias, porque eram tomadas em vários Estados, sem intercâmbio entre si. A Sociedade Nordestina passará a congregar o pensamento regional, na pessoa dos presidentes de entidades de todos os Estados. Sem dúvida, esse novo pensamento passará a ser um das mais poderosas forças políticas regionais, porque a pecuária é um dos garantidos caminhos da redenção nordestina.

Esse é o motivo da grande festa: é trazer o futuro para perto. Ergue-se a sede, aumenta o diálogo entre os Estados, criam-se caminhos conjuntos, aflora o progresso rapidamente...

## A SOCIEDADE NORDESTINA

### PRIMEIRA RELAÇÃO DE PATROCINADORES (POR ORDEM ALFABÉTICA)

- Abelardo Gomes da Silva
- Alberto Porpino
- Alexandre Valença
- Agrade Lima Engenharia Ltda.
- Antônio Silveira Coutinho
- Ataíde Ramos Machado
- Augusto Carneiro de Novais
- Aurélio Marcio
- Camillo Collier Filho
- Carlos Alberto Siqueira Castro
- Carlos Fernando Pontual
- CAPRI - Cia. Agropec Vale do Ribeirão
- Chucre Mussa Zazar
- Emilio Maya de Omena
- Eronides Moura
- Fausto Falcão Pontual
- Fernando Brasileiro Miranda
- Fernando Paranhos

# NORDESTINA ESTÁ EM FESTAS SUA NOVA SEDE.



Ali estarão um posto bancário, farmácia veterinária, lojas de insumos, escritórios regionais de Registro Genealógico das raças zebuínas, Holandês, Schwyz, Búfalo, Equídeos, Suínos, a sede nacional da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, biblioteca especializada, restaurante permanente e bar, salão de jogos, arena de exposição de animais, laboratório de análises técnicas, sede das revistas especializadas, de renome nacional: Agropecuária Tropical, A Ordenha Tropical, Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos (O Berro), O Cavalos dos Trópicos, O Zebu de Ouro, e outras.

A grande obra foi construída com doações particulares, seguindo projeto arquitetônico de Jerônimo & Pontual. Cada tijolo colocado representava uma doação simbólica dos criadores e o esforço da atual diretoria da SNC.

O Brasil inteiro aplaude a realização de tanta gente que assumiu o seu destino com coragem e abnegação.

## Informações:

Soc. Nordestina dos Criadores  
Rua da Hora, 383 . Recife-PE.  
Fone: (081) 241-5033

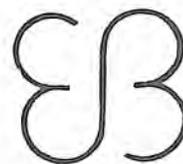
## AGRADECE O APOIO E A CONTRIBUIÇÃO DE TODOS AQUELES QUE NÃO MEDIRAM ESFORÇOS PARA ENTREGAR AO NORDESTE A SUA NOVA SEDE

- Fernando Vilar Coutinho
- Francisco Correia de Oliveira
- Gastão Almeida
- Geoteste S/A
- Gilberto Perman
- Heins Spiegelberg
- Heitor Maia
- Heretiano Colaço
- Humberto Cesar de Almeida
- Ismar Gomes de Amorim
- Itapessoca Agroindustrial S/A
- Jader Ramos
- Jader Santos
- Jair dos Santos Britto
- Jarys Borges Cabral
- João Antônio Correia Andrade
- João Lopes Siqueira Santos
- João Roberto Leite
- Joel de Moraes Andrade
- José Adolfo Pessoa de Queiroz
- José Arthur Penna
- José Augusto Pontual
- José Domingos da Silva (DEO)

- José Evanildo
- José Geraldo Miranda
- José Guerra
- José Henrique Cesar de Albuquerque
- José Inojosa de Andrade
- José Ivanildo Moraes Cavalcante
- José Nivaldo Barbosa
- José de Souza Leão
- Jovelino Silvestre
- Laboratório Alfa Brasil S/A.
- Leonel Coutinho
- Marcelo Guerra
- Mário Vieira
- Mauricio Dourado
- Narciso Silvestre de Freitas
- Normando Perboile
- Octaviano Heraclio
- Olavo Bandeira
- Queiroz Galvão
- Rômulo Monteiro
- Rubens Andrade Cavalho (Rubico)
- Severino Gouveia Campos
- Severino Pereira Dutra

# Fazenda **SÃO GERALDO**

ARAGUAÍNA – Goiás  
EGAS ADJUTO BOTELHO



Estrada Araguaína/Pontal  
Km 80 de Araguaína  
BRASÍLIA – SQS, 306  
Bloco A - Apto. 301  
Fone: (061) 244-1232



*Tamanho, carne e leite. Isso é Guzerá.*



**GONDOLEIRA** - Espetacular matriz de 690 kg, no campo.

Tourinhos  
Reprodutores  
à Venda

Sempre no campo →



ESPLANADA-EB  
550 kg aos 37  
meses, com  
bezerra de 7  
meses, no campo



*Peso na desmama, aos 9 meses, de 250 Kg p/machos e 230 Kg p/fêmeas.*

## Tradição desde 1964

- Pioneiro em Goiás
- 160 matrizes de escolhidas origens.
- Melhor Ponderal entre todas as raças pesquisadas pela EPAMIG.
- Centro de estudos na região.
- Diversos plantéis já iniciaram devido ao exemplo da S. Geraldo.

● *Peso na desmama (9 meses) 250 Kg (M) e 230 Kg (F).*

● *Nosso reserva, TAQUARI, pesou 570 Kg, aos 24 meses, no campo.*



Pela sua hipótese, o camelo deveria ter chifres...!

— Mas há outros fatos de interesse — assumiu um aluno — quase a totalidade dos homens, senão todos, que não possuem dentes na mandíbula, têm dois estômagos. Assim, podemos imaginar que aqueles que não têm dentes suficientes mastiga mal e, portanto, necessita de dois estômagos para digerir melhor a comida.

— E os chifres?

— Bom, é lícito imaginar que a causa material dos chifres seja justamente a falta de dentes na mandíbula. Trata-se, então, de um "excesso" ósseo para compensar.

— Estaria certo, se o camelo que não tem dentes superiores, tem de fato dois estômagos... mas não tem os chifres.

— E ainda mais, tem que se pensar que a matéria óssea desponta no local dos chifres somente em animais que não contam com outro meio de defesa...

— Isso explica porque o camelo não tem chifres. Ele já conta com uma pele duríssima e não precisa de chifres para sua defesa biológica...

— Nota-se, também, que na idade em que os chifres mais se desenvolvem nos carneiros, caprinos e bovinos, o restante do corpo fica um pouco prejudicado. Os chifres seriam, então, um manancial-reserva?

Naquele tempo, os chifres já despertavam interesse filosófico, tanto quanto continua, hoje em dia.

### CLÁUDIO SABINO E O GUZERÁ

O renomado criador de Nelore

afirma: Crio há 25 anos o Nelore, mas sonho com a eficiência e recompensa de um Guzerá. É coisa de paixão. O Guzerá se encaixa ao rigorismo e às anotações, ele responde bem. Na minha observação, é uma raça que não perde em nada. A distinção principal é que o Nelore é de mais fácil manejo. O Guzerá exige um contato maior. Dizem que a índole é pior mas com manejo certo, vemos que o guzerá é hoje o mais educado da fazenda, com apenas 3 anos nessa direção. Até para inseminação o Guzerá torna-se educado e bem comportado. Todo mundo já sabe que em cruzamentos com raças européias o Guzerá é o melhor, até para tri-cross, como com Aberdeen-Angus, dando mais desenvolvimento, uniformidade, precocidade. A uniformidade é importantíssima para o criador. E fazer uniformidade é muito fácil com Nelore cruzado com Guzerá, como se faz na região de Ribeirão Preto. O importante é que o Guzerá leva a aptidão materna, mais fertilidade e consolida a precocidade. Não dá animais graúdos, mas dá uma padronização final.

### CHIFRE IMPORTANTE

O selecionador de Guzerá, Aloysio de Paula Penna, afirma: "diminuir o chifre do Guzerá é uma tolice zootécnica, na raça. Depois de 25 anos de seleção, sempre tentando reduzir o chifre, conclui que o melhor mesmo era caminhar ao lado da natureza e, então, voltei ao padrão tradicional". Enquanto isso, o próprio diretor da ABCZ afixa que o Guzerá precisa reduzir o tamanho dos chifres, na tentativa de descobrir o Brasil, de novo...

### CACHORROS OU PORCOS

Nos Estados Unidos existem 55 milhões de cachorros e 56 milhões de suínos. Os proprietários gastam 2,56 bilhões de dólares com serviços veterinários para cães, em 1983, e apenas 256 milhões com os suínos. Cada cachorro consumiu US\$ 46,00 de serviços médicos, enquanto que os suínos gastaram apenas US\$ 4,60 por cabeça. Na terra do tio Sam, vida de cachorro é outra coisa...



### A GRANDE BURRICE É AÇUDE — 2

Existem muitos caminhos e alternativas para a redenção do Nordeste, mas três são considerados criminosos: o milho, o açude, o feijão. Estas três ferramentas tão preconizadas pelos técnicos oficiais (que residem nas capitais, sob o ar condicionado) são o motivo da eterna escravização do homem ao solo. Desde o início do século, os órgãos públicos inauguram açudes e, hoje, a SUDENE não esconde que mais de 50% deles estão salinizados. O problema não é a água não prestar, mas sim o solo ter sido condenado,

para todo o sempre... por burrice técnica, ou engodo oficializado.

As fotos ilustram a pseudo vitória do Nordeste: ganhando água e perdendo os solos ribeirinhos e o preciosíssimo terreno dos baixios. Quem lucra é apenas o Governo que ganha muitos votos e aniquila as esperanças do povo.

#### AGROPECUÁRIA

## PAU D'OLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA

NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170

Fone: (084) 231-2454

Venda permanente de  
REPRODUTORES

Seleção  
GUZERÁ

- Plantel com 250 matrizes
- Ordenha diária
- Reprodutores das linhagens JEQUIÉ-JA.

Cia. Agroindustrial  
Vale do Curu

# GUZERÁ DA AGROVALE

JOÃO GOMES GRANGEIRO  
FORTALEZA, CE - Rua do Rosário, 77 - Cj. 904 - CEP.: 60.000  
Fones: (085 231-0877 / 227-7688

Tradição  
22 anos

**REBANHO CAMPEÃO  
do CEARÁ**  
Apresenta filhos campeões de  
**BALUARTE DA AGROVALE**

**LAMARK da AGROVALE**  
(Baluarte x Itapiranga)

- Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre as raças zebuínas, Fortaleza/82.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82
- Campeão Bezerro, Fortaleza/81, Recife/81.
- 1º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ, Uberaba/84.



Plantel com  
400  
matrizes

**GALINDA da  
AGROVALE**  
(Baluarte x Itapiranga)  
Pesou 638 Kg aos 63  
meses.

- Grande Campeã do Ceará, Fortaleza/85.
- Res. Grande Campeã do Ceará/84.



Conjunto Campeão Progenie de Pai (Baluarte), formado por **PATATIVA, POSTURA, MELANCEADA** e **GALINDA** - Na Expo. Fortaleza/85.

**BALUARTE** com um lote de matrizes no campo.



## AS VACAS E A LUZ DO SOL

O ambiente tropical provoca alterações nas reações fisiológicas das vacas leiteiras provenientes de países de clima temperado, fazendo decair a produtividade leiteira. É possível que os bovinos malhados de vermelho sofram menos os efeitos das condições tropical, pela facilidade encontrada em refletir os raios solares.

Pesquisadores da Venezuela citam uma variação entre 38,0 a 39,3 graus centígrados para a temperatura normal de bovinos nos trópicos. Consideram-se normais 15 a 30 movimentos respiratórios por minuto e sua aceleração visa a dissipação térmica. Com base nesses valores, zootécnicos brasileiros, trabalhando com novilhos, verificaram em Leopoldina, MG, que os zebus apresentavam temperaturas retais menores, que podem ter sido favorecidas pela cor vermelha da pelagem em relação ao pelame preto e o ritmo respiratório também foi menos acelerado. Os animais ficaram expostos ao sol durante uma hora e, a seguir, permaneceram uma hora à sombra.

Em 1978, realizou-se uma pesquisa na EPAMIG, de janeiro a abril, para estudar as reações fisiológicas de vacas leiteiras à sombra, ao sol, e em ambientes parcialmente sombreados. Três grupos de quatro vacas holandesas (PC), cada um com duas vacas HVB e duas HPB foram colocados em baias individuais, dotadas de cochos, sendo a dieta constituída de capim-elefante, mistura mineral e ração comercial. Os resultados foram os seguintes:

1) As vacas apresentaram temperatura retal mais elevada, de 39,92 graus centígrados, quando mantidas ao sol. Pela manhã, independente de cor de pelagem, as temperaturas retais foram semelhantes: 38,6 graus. Nas observações feitas às 15:00 horas, os valores mais elevados foram observados nas vacas HPB, de 39,39 graus, em confronto com as HVB com 39,12 graus.

2) As vacas apresentaram ritmo respiratório mais intenso, de 78,2 pulsações/min. quando mantidas ao sol. À tarde, os valores sempre foram superiores que os da manhã.

3) Segundo os autores da pesquisa, torna-se desnecessário o uso da cobertura total das instalações para abrigar as vacas holandesas PC. Quando parte do ambiente é coberta, os animais procuram sombra nas horas mais quentes do dia e, assim, evitam parte da carga do calor adicional proveniente da radiação direta.

4) A ingestão de água pelas vacas variou de 40,8 a 43,5 litros por dia, não sendo notadas influências significativas da cor de pelagem, tratamentos ou períodos do dia sobre essa ingestão.

## O SUOR DADO AO LEITE

O Brasil é o país, em todo o mundo, onde se exige um maior número de horas trabalhadas para se conseguir comprar 1 litro de leite, manteiga e queijo. Record mundial de pobreza, nesse item que não provoca orgulho em nenhum político e chega até a ser escondido pelas autoridades...

## A VACA EXPULSOU OS SITIANTES

Vale a pena distribuir leite de soja às populações carentes? O leite de soja está contaminado, realmente, com agrotóxicos e possui uma substância inibidora do crescimento humano? As famílias dos pequenos produtores de leite de vaca foram expulsas pelo advento da vaca mecânica e seu leite de soja?

A polêmica está acesa no Rio Grande do Sul, dividindo a opinião dos técnicos e autoridades. Uma facção diz que o leite é perigoso porque ainda não foi analisado pelos órgãos de saúde. Também afirmam que a distribuição do leite é absolutamente populista. Já as prefeituras sustentam que o produto é compatível ao consumo humano. Também afixam que existem multinacionais querendo desprestigiar as vacas mecânicas. Enquanto a polêmica não chega a um fim, a população vai consumindo o leite de soja, mesmo que a contragosto, até pelo fato de, cada vez mais, ir desaparecendo o leite das vacas.

## MAIS LEITE NO MUNDO

*A produção mundial de leite em 1983, foi de 456,4 milhões de toneladas. Desse total, 59,3% foi produzido na Europa e na América do Norte. Existe uma concentração de produção entre apenas quatro países: URSS, EUA, França e RFA que totalizam 48,2% do leite mundial. A produção mundial vem aumentando em 4,18% ao ano e, nos últimos 4, cresceu 6,09% ao ano.*



# O SEGREDO DO LEITE ESTÁ NO MANEJO DAS PASTAGENS TROPICAIS

*Ser produtor de leite é ser eterno jogador de loteria, sem apoio, sem crédito, com mais dias ruins que dias bons. Além da frágil política agrícola, existe também um descuido no manejo das pastagens que poderiam gerar muito mais leite... com um mínimo de modificação...*

Para a determinação do potencial das pastagens, ou de qualquer sistema, para a produção de leite, é necessário definir ou quantificar a ênfase que o criador atribui aos principais insumos envolvidos no processo de produção de leite na propriedade agrícola. LEAVER (1976) estabeleceu três insumos como responsável pela alteração no nível de produtividade de leite na propriedade ou seja: a produção anual de forragem, a lotação animal por hectare e a quantidade de alimento adquirida fora da propriedade. Dependendo da intensificação do uso de cada um desses fatores de produção e da capacidade de manejo do criador observam-se alterações significativas no potencial do sistema de produção.

## MELHORAR A ALIMENTAÇÃO...?

Quando o objetivo do sistema de produção é aquele de explorar a performance dos animais, expressa em kg de leite/vaca/dia ou Kg de leite/lactação, a ênfase do manejo é no sentido de melhorar a qualidade do alimento oferecido. A elevação na qualidade da forragem é obtida, geralmente, reduzindo o potencial de produção da planta forrageira seja através de cortes ou pastejos frequentes seja permitido ao animal elevada seletividade, aumentando significativamente as perdas de forragem pelo manejo.

Devido à falta de conhecimentos técnicos específicos para atender às exigências agrônômicas e fisiológicas de plantas forrageiras, exploradas intensivamente através de desfoliações frequentes, os criadores e técnicos procuram melhorar a qualidade da alimentação dos animais de elevadas performances através do emprego de quantidades crescentes de concentrados. Essa dependência dos concentrados para

elevadas produções parece ser motivada mais por razões de conveniência do produtor do que por necessidade, como demonstram os trabalhos de Reid, citado por WALDO e JORGENSEN (1981), LAZENBY (1981), CARO COSTAS et al. (1972), PLUCNET (1970). Reid estimou que plantas forrageiras com 60-65% de digestibilidade seriam adequadas para suportar uma produtividade ao redor de 5.000 Kg por lactação. LAZENBY (1981) demonstrou que vacas alimentadas com forragens apresentando 75% de digestibilidade produziram em média 23 Kg de leite/dia; CARO COSTAS et al. (1972), trabalhando com pastagens tropicais intensamente adubadas, observaram produções de até 4.948 Kg/vaca/lactação empregando quantidades de concentrado na proporção de 6 Kg de leite: 1 Kg de concentrado.

## ... OU A LOTAÇÃO?...

Se, por outro lado, o objetivo do sistema de produção é o de obter a máxima produtividade de leite por hectare, as práticas de manejo são orientadas no sentido de proporcionar maior lotação nas pastagens. Os resultados de vários anos de observações e análises sobre os fatores que interferiram significativamente no aumento da produtividade de leite na Estação Experimental de Hannah, no Reino Unido, e os trabalhos de LAZENBY (1981) e HOLMES (1962) demonstraram que, isoladamente, o aumento na lotação das pastagens é o que contribui mais decisivamente para os aumentos na produtividade de leite na propriedade. Os trabalhos experimentais publicados no início da década de 60 (CAMPLIG, 1975) esclarecem que as alterações na produtividade animal por hectare associadas a diferentes sistemas de manejo

das pastagens eram pequenas quando comparadas àquelas associadas a diferentes lotações de animais nas pastagens.

O aumento na lotação das pastagens não significa, necessariamente, aumento na pressão de pastejo e, conseqüentemente, prejuízos significativos na performance do animal/HART, 1972). Para que isso ocorra é necessário elevar a produtividade da forragem à medida que se aumenta a lotação animal nas pastagens, o que é possível através do uso de plantas forrageiras de elevado potencial de produção. As gramíneas forrageiras tropicais apresentam características agrônômicas e fisiológicas capazes de responder, com aumentos significativos de produtividade, até níveis de 60-80 t MS/ha/ano enquanto o potencial produtivo das gramíneas de clima temperado atinge somente cerca de 29 t MS/ha/ano. Admitindo-se que a lotação das pastagens reflete o potencial de produção da forragem e considerando-se que, em pastagens de *Lolium perene*, é possível obter pouco mais do que 17.300 Kg leite/ha/ano empregando 4,9 vacas/ha (WALDO e JORGENSEN, 1981), seria razoável esperar que o potencial das pastagens tropicais para a produção de leite fosse superior aos 17.300 Kg/ha/ano. Trabalhos conduzidos nos trópicos demonstraram que, explorando-se elevadas lotações nas pastagens, foram possíveis produtividades de aproximadamente 10.000 Kg/ha/ano (PLUCKNETT, 1970).

O objetivo desse trabalho é discutir alguns fatores que contribuem para que as lotações de animais em pastagens tropicais sejam baixas, desestimulando a exploração do potencial de produção de leite nessas pastagens na região do Brasil Central.

## MANEJO DE PASTAGENS TROPICAIS DE ELEVADA PRODUTIVIDADE

Quando elevados níveis de produção de matéria seca nas pastagens forem alcançados, é possível explorar conjuntamente performances mais elevadas dos animais e elevadas lotações nas pastagens. O trabalho de HART (1972) demonstra que, em pastagens de elevada produtividade de matéria seca, pode-se aumentar significativamente a lotação de animais sem que se observem efeitos prejudiciais sobre a sua performance individual; entrantan-

**MINERALMIX**  
O MINERAL DE PESO



**SUPRANOR**  
PRODUTOS RURAIS

Estrada do Barbalho, 111 - Recife - Pernambuco  
PABX (081) 271.0922 - Telex (081) 1826 SPNO BR

to, observam-se resultados surpreendentes no aumento da produção animal por área.

O desconhecimento das práticas envolvidas no manejo de pastagens de elevada produtividade é, provavelmente, o principal fator responsável pelas baixas lotações de animais em pastagens tropicais.

As práticas de manejo atualmente utilizadas no Brasil Central são orientadas no sentido de reduzir o potencial de produtividade das plantas forrageiras até níveis que possibilitem aos manejadores das pastagens controlar o crescimento das plantas através do pastejo. Procura-se através dessa prática reduzir o vigor da rebrota e o ritmo de crescimento das plantas forrageiras utilizadas nas pastagens tropicais, principalmente as gramíneas, a fim de impedir que elas atinjam a maturidade, reduzam o valor nutritivo e não sejam consumidas pelos animais. Esse comportamento é um paradoxo quando se sabe que as plantas forrageiras crescendo vigorosamente são mais consumidas não somente porque são novas e mais digestíveis (WILLMAN e LOGAN, 1976) mas também porque a disponibilidade de forragem por hectare, ou seja, a produtividade de matéria seca, é o principal fator que determina os níveis de consumo pelo animal (CRAMPTON et al., 1960; ANDERSON et al., 1973).

As pastagens passam a ser exploradas através do extrativismo, como é normalmente executado no Brasil Central, quando os criadores não dispõem de tecnologias capazes de manter o ritmo acelerado de crescimento das plantas forrageiras, de garantir o processo de rebrotas vigorosas após desfoliações sucessivas e, o que é mais importante, de reduzir as perdas da forragem produzida, elevando a utilização das pastagens a níveis acima de 80% do total disponível.

A atitude de exploração extrativista das nossas pastagens desestimula a adoção de recomendações relativas a correção de solos e qualquer tipo de adubação das pastagens. Admite-se que essas práticas agronômicas sejam de economicidade duvidosa; entretanto, reconhece-se que dificilmente animais pastejando forragens não adubadas podem atender a suas exigências em minerais, como as de fósforo e de enxofre mesmo quando têm acesso permanente a cochos com suplementos minerais (HADDAD, 1984). Nestas con-

dições, o fornecimento de concentrados passa a ser uma necessidade, servindo como veículo de fontes de minerais, como aponta HOLMES (1962).

### O CARO CONCENTRADO

Em condições que as pastagens são exploradas inadequadamente, o uso de concentrados na produção de leite deixa de ser um suplemento da alimentação para representar uma fração significativa da dieta do animal. Esse fato pode explicar as lotações exageradas de pastagens pouco produtivas, como reflete o trabalho de ROSTON et al. (sem data), referindo-se aos produtores de leite do município de Campinas, SP. Esses autores apontam que 83% das propriedades não fazem qualquer tipo de adubação nas pastagens e o restante (17%) usa fertilizantes minerais pelos menos na formação. Essa condição, que pode ser caracterizada como extrativista, resulta no aparecimento de gramíneas de baixíssima exigência quanto a fertilidade do solo, como é o caso da grama batatais (*Paspalum notatum*), que está presente em 62% das propriedades daquele município. O pior dessa situação é que, em 20% das propriedades analisadas, a grama batatais é dominante e está sendo considerada como forrageira adequada para a exploração de pastagens. A consequência desses resultados é o uso de concentrados em praticamente 70% dos rebanhos de vacas em lactação, que produzem entre 2 e 9 litros/vaca/dia. Certamente torna-se difícil justificar o uso de concentrados para esses níveis de produção quando se reconhece que forrageiras com cerca de 66,7% de digestibilidade satisfazem as necessidades nutricionais de vacas produzindo de 17 Kg leite/dia (CONRAD et al., 1964).

Certamente pode-se entender o uso de concentrados nas condições acima quando se pretende elevar o consumo de nutrientes (energia, proteína, minerais, etc.) em uma dieta de volumosos de baixa qualidade, ou quando o concentrado participa substituindo os volumosos devido a sua escassez na propriedade. Os trabalhos citados por WALDO e JORGENSEN (1981) e de JOURNET e DEMARQUILLY (1979) apontaram que o fornecimento de concentrados aos animais em pastejo reduz o consumo de forragem de 0,454 a 1,0 Kg de matéria seca por quilo de concentrado ingerido. Evidentemente o uso de concentrados com esses objetivos compromete seriamente o retor-



no econômico dessa tecnologia. Aliás, o uso de concentrados na produção de leite deve merecer atenção especial se considerarmos que os estudos apontados por LEAVER (1976), JOURNET e DEMARQUILLY (1979), WALDO e JORGENSEN (1981), GARSTANG (1975) e CAMPLING (1975) demonstraram que, em média, cada quilo de concentrado oferecido ao animal proporcionou aumento de 0,2 e 0,5 Kg de leite.

### O SEGREDO NAS PASTAGENS

As possibilidades de sucesso na produção de leite parecem ser muito limitadas quando o criador não atende às exigências das plantas forrageiras para crescerem em ritmo acelerado e rebrotarem vigorosamente após desfoliações sucessivas. O uso de fertilizantes principalmente nitrogenados, torna-se imprescindível para garantir a planta forrageira condições de crescimento e recuperações rápidas. O nitrogênio é o elemento determinante das maiores variações no potencial de produção das plantas forrageiras tropicais, como foi discutido por CORSI (1975). A ação desse nutriente se faz através da melhora sensível na eficiência fotossintética da área foliar, que é aumentada através do perfilhamento e/ou ritmo de expansão de folhas (CORSI, 1984a). Portanto, as adubações nitrogenadas podem contribuir para a produção de forragem de elevada qualidade desde que o pastejo seja efetuado quando a planta é nova (WILSON, 1982). Esse autor esclareceu que, devido ao fato do nitrogênio acelerar o ritmo de crescimento das plantas, podem ocorrer efeitos prejudiciais desse fertilizante sobre a qualidade da forragem se o manejo for inadequado.

**MINERALMIX**  
O MINERAL DE PESO



**SUPRANOR**  
PRODUTOS RURAIS

Estrada do Barbalho, 111 Recife - Pernambuco  
FABX: (081) 271.0922 - Telex: (081) 1826 SPNO BR

CORSI (1984b) discutiu os cuidados que devem merecer o manejo bem sucedido de pastagens tropicais estabelecidas com gramíneas de elevada produtividade. Esse autor aponta diferenças marcantes entre gramíneas de clima temperado e tropical, com relação a fisiologia e morfologia das plantas, que podem determinar o sucesso de sistemas de utilização de pastagens. Assim, o hábito de perfilhamento do capim Panicum, caracterizado por concentrar o desenvolvimento dos perfilhos em período muito curto após o pastejo, associado ao fato de que essas plantas apresentam elongação muito precoce das hastes, sugere que as práticas de manejo, como frequência e altura das desfoliações e a época das adubações nitrogenadas, devem ser definidas com maior precisão para as gramíneas tropicais do que para as temperadas.

A presença da haste, que parece ser imprescindível para manter elevada a produtividade das gramíneas tropicais, determina o declínio acentuado da digestibilidade dessa planta forrageira. Além desse fato, devido à homogeneidade na idade cronológica dos perfilhos, é necessário estabelecer com rigor a época da colheita dessa planta para a obtenção de forragem com elevada qualidade. As gramíneas de clima temperado podem ser manejadas com maior flexibilidade, com relação à época de corte após o florescimento, pois que os perfilhos se mantêm vegetativos durante toda a estação de crescimento, além do que a mistura de perfilhos com diferentes idades cronológicas assegura maior estabilidade na digestibilidade da forragem à medida que a planta se desenvolve.

Essas características fisiológicas da gramínea tropical sugerem que o pastejo uniforme, à semelhança do sistema rotacionado, parece ser mais benéfico do que o sistema contínuo para o manejo da gramínea tropical, para garantir qualidade e produtividade nas pastagens.

A economicidade das adubações, principalmente a nitrogenada, deve, portanto, ser analisada cuidadosamente considerando-se os aspectos abordados anteriormente e no trabalho de CORSI (1984b) uma vez que a eficiência dessas adubações é alterada significativamente, dependendo da época da aplicação dos fertilizantes, do período de tempo ocorrido após o pastejo, do estágio de desenvolvimento da



planta forrageira, da severidade do pastejo, condições de disponibilidade de outros nutrientes no solo, etc...

### O LUCRO ESTÁ NO PASTO...

Estudos comparativos dos retornos econômicos proporcionados pelo uso de concentrados e de adubos nitrogenados no Reino Unido demonstraram que a adubação proporcionou retornos de 91% enquanto no uso de concentrados essa margem foi de cerca de 40% (YOUNG e RICHARDSON, 1983). DOYLE e ELLIOT (1983) demonstraram os aspectos a serem considerados para se estabelecer o valor econômico da produção de forragem. Esses autores determinaram que o aumento da produtividade de forragem vale em média 3,5 "pences"/Kg de MS (cada "pence" corresponde a 1/100 da libra); entretanto, esse valor pode atingir uma variação de 0 até 13,5 "pences", dependendo da época em que a forragem foi produzida e do tipo de exploração animal que utiliza esse alimento. Trabalhos citados por JOURNET e DEMARQUILLY (1979) atribuem que a relação entre Kg de nitrogênio aplicado em pastagens e Kg de leite produzido pode chegar até 15, ou seja, para cada Kg de N utilizado pode-se produzir até 15 Kg de leite. A relação em Kg de N/Kg de leite produzido está ao redor de 5, segundo levantamento efetuados em propriedades que exploram leite no Reino Unido. O mesmo estudo revela que a resposta do uso de concentrados medida através da mesma relação é de 1 Kg de leite/Kg de concentrado. Esse trabalho conclui que o uso de nitrogênio em pastagens deve ser estimulado entre os criadores que utilizam eficientemente o recurso

de produção e utilização de forragens enquanto aqueles que têm eficiência moderada no uso desse recurso devem simplificar o sistema de produção de leite a fim de se reestruturar, equacionar os problemas e finalmente possibilitar a redução nos custos de produção.

### CONCLUSÃO: BOA PASTAGEM, ALTA LOTAÇÃO, MUITO LEITE

O potencial de produção de leite em pastagens tropicais é elevado, como demonstram os trabalhos de PLUCKNETT (1970), no Havaí, e o de CARO COSTAS et al. (1972), em Porto Rico, que apontam produtividade acima de 10.000 Kg de leite/ha/ano.

A digestibilidade da forragem tropical não parece se constituir em problema limitante da produção, como mostram os trabalhos de CONRAD et al. (1964), WALDO e JORGENSEN (1981), JOURNET e DEMARQUILLY (1979). Esses autores determinaram que forragens que apresentam digestibilidade acima de 66% podem atender às exigências nutricionais de vacas produzindo cerca de 17 Kg de leite/dia.

O consumo de forragem pode limitar a produtividade dos animais principalmente quando a digestibilidade da forragem é baixa (WALDO e JORGENSEN, 1981); entretanto, além de se manejar as pastagens com a finalidade de obter forragem de elevada qualidade, é possível utilizar práticas que estimulem o consumo de forragem. Assim, CORSI (1980) aponta trabalhos demonstrando que o consumo máximo de forragem pode ser observado quando se aumenta a disponibilidade de forragem aos animais. Essa disponibilidade de forragem, para não se constituir em fator limitante de consumo,

**MINERALMIX**  
O MINERAL DE PESO

**SUPRANOR**  
PRODUTOS RURAIS

Estrada do Barbado, 111 - Recife - Pernambuco  
FABX (081) 271 0922 - Telef. (081) 1826 SPNO BR

está ao redor de 35 Kg MS/animal em pastagens tropicais, ou 10% do PV ou 140% da necessidade diária de alimento exigida pelo animal.

Parece que a maior dificuldade para se explorar o potencial das pastagens tropicais para a produção de leite está na atitude de pecuaristas e pesquisadores que insistem em explorar pastagens de baixo nível de produção de matéria seca. Sem que se procure elevar significativamente a lotação animal nas pastagens tropicais, o que é um reflexo direto da elevada produtividade da matéria seca das plantas forrageiras, não há possibilidade de se explorar o potencial de produção de leite em pastagens. Baixas lotações de animais em pastagens refletem o sistema extrativista que imprimimos à exploração desse recurso de alimentação dos nossos rebanhos. Essa filosofia proporciona atitudes e recomendações técnicas distorcidas com relação ao uso de recursos, como emprego de concentrados na produção de leite, uso e economicidade de adubações, principalmente nitrogenadas, na produção de pastagens, emprego de técnicas de conservação de forragens, etc...

O potencial de produção de leite em pastagens do Brasil Central continuará sendo ao redor de 350 litros de leite/ha, quando podemos atingir seguramente 15.000 litros/ha, se a tecnologia de produção de plantas forrageiras não oferecer um sistema de exploração de pastagens baseado em elevada produtividade de matéria seca, eficiente utilização de forragem produzida e consequentemente elevadas lotações de animais por hectare.

*Moacyr Corsi, apresentado no Congresso Brasileiro de Gado Leiteiro, realizado em Campinas, SP, em outubro de 1985 e publicado originalmente em "Tecnologia da Produção Leiteira (FEALQ. 1985).*

LEIA E ASSINE

**AGROPECUARIA  
TROPICAL**

## VOLTAM AS EMBALAGENS PARTICULARES

Na Inglaterra está de volta o uso das embalagens particulares para aquisição do leite. Até mesmo a histórica garrafa de vidro retorna com sua majestade. Como acontece isso? O leite é mantido em instalações frigoríficas, em 4 graus centígrados, protegido de qualquer possibilidade de contaminação, em recipientes de aço inoxidável. Cada comprador traz seu vasilhame, abre a torneira, e leva seu produto — com a higiene que pretende.

## DE NOVO A SAÚDE PELO LEITE

Nas proteínas está o maior déficit de alimentação das pessoas no chamado Mundo. Quando a alimentação é de 80% de vegetais, surge um comprometimento na saúde.

As proteínas do leite, comparada com outras fontes protéicas, fornecem a maior contribuição de aminoácidos essenciais. Meio litro de leite de vaca é o suficiente para a alimentação de um ser humano adulto, embora seja necessário um litro para atender a necessidade em metionina. Quem aprecia os cereais complementar a insuficiência de lisina com um pouco de leite. O leite, líquido, em pó, ou desidratado, ainda é o alimento mais completo do mundo moderno...

## ÁLCOÓL OU LEITE?

O Brasil vem subsidiando a produção de trigo e até do álcool, mas não conseguiu, até hoje, fazer o mesmo, adequadamente, para com o leite. Os subsídios do governo são altamente discutíveis, no momento em que deixam de atender um dos mais nobres produtos de uma civilização. Uma nação que não privilegia a produção de leite, precisa repensar seu modelo econômico e sua política de bem estar social.

## LADRÃO DA SAÚDE POPULAR

O Brasil é o único país do mundo que cobra imposto sobre a produção de leite. De certa forma, é o comportamento de um ladrão que rouba o remédio de quem precisa. Lugar de ladrão é na cadeia, para onde deveriam ser remetidas estas leis, Portarias, Instituições, etc. que prejudicam a produção do leite. Porque os industriais, principalmente do estrangeiro, têm que auferir lucros no Brasil, enquanto os produtores rurais somente conseguem sobreviver a duras penas?

## O BRASIL NO MUNDO LEITEIRO

O Brasil produziu, em 1983: 12,1 milhões de toneladas com um crescimento de 4,14% ao ano. Nos últimos 4 anos cresceu 2,86% em cada um. Ocupava o 9º lugar, com 2,66% do total mundial. As regiões sul e sudeste são responsáveis por 75% do total nacional. Somente Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás representam 68,3% do total — evidenciando que existe uma enorme concentração da produção e problemas de distribuição no país.

## LEITE OFICIAL E CLANDESTINO

Do total nacional, estima-se que 51% do leite seja entregue às indústrias, com inspeção federal. O restante é utilizado ou vendido na clandestinidade. O que indica que a fiscalização oficial somente tem provocado a fuga do produtor, obrigando-o a buscar rendimento pela via da clandestinidade... para poder sobreviver.

## VACA BRASILEIRA NO MUNDO

Em 1983, o rebanho mundial de vacas era de 228.326.000 cabeças, com uma taxa de crescimento anual de 0,95% e uma produtividade de 5,48 litros/vaca/dia ou 1.999 litros/vaca/ano. O Brasil, com 19.111.983 vacas ordenhadas, participava com 8,37% do rebanho mundial, ou 14,57% do total do rebanho brasileiro.

## MIL IMPORTADOS LÁCTEOS

No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, existe uma corrente de pensamento econômico que condena a importação de produtos com similares fabricados no próprio país. A Alemanha importa, anualmente, cerca de 1.000 produtos e marcas lácteos. Tamanho volume exigiu a criação de um órgão específico somente para controlar a qualidade de tais produtos. O produto mais importado é o queijo.

## O AZAR DA TECNOLOGIA

“A produção leiteira no Brasil não é especializada. Isso, porque, sem garantia, ninguém se encoraja em investir no setor. Então a consequência é essa oscilação permanente na oferta do leite. Hoje, quem se especializou é quem mais está sofrendo, tendo que manter animais caros e infra-estrutura onerosa, sem poder abandonar a profissão. Não pode vender o rebanho, nem enterrar a infra-estrutura montada”, diz Elizabeth Farina, da USP.

**MINERALMIX**  
O MINERAL DE PESO



**SUPRANOR**  
PRODUTOS RURAIS

Estrada do Barbalho, 111 - Recife - Pernambuco  
PABX (081) 271.0922 - Telex (081) 1826 SPNO BR



### HORA DE TENTAR O VALE-LEITE

De cada 100 animais abatidos, cerca de 22 vão para os cofres do governo. O mesmo se dá com o leite. E ele, o governo, fica culpando os pecuaristas diante das televisões. Por outro lado, todos os investimentos nacionais são realizados nos centros urbanos, geralmente os grandes, onde haja bastante votos. Para o setor rural sobram as migalhas. Para o consumidor e o produtor, nada. Porque o governo não paralisa todas suas iniciativas urbanas e se decide a financiar o crescimento rural beneficiado, assim, a população nacional que já passa fome? Porque ele tem coragem de instituir um VALE-TRANSPORTE, um subsídio para exportação, subsídios para tantas coisas, e não faz um VALE-LEITE? Ao invés disso, os políticos pregam contra os fazendeiros e pretendem que o país termine importando todos os produtos rurais, principalmente o leite. O grande erro do Brasil está na sua classe política que transformou tal vocação cívica em emprego e até em uma lucrativa empresa. Por isso as eleições transformaram-se em festa e farta distribuição de dinheiro para os eleitores. Porque ninguém defende o VALE-LEITE?

### GOVERNO VOLTOU ATRÁS

Foi divulgado que o Controle Leiteiro Oficial seria executado a nível de fazenda por entidades próprias ou pelos próprios fazendeiros. Seria o "adeus à seriedade" tão necessária à seleção bovina. Seria a liquidação de 100 anos de trabalho, entregando o cofre, servilmente, para as grandes corporações multinacionais do leite. Felizmente, o Ministério voltou atrás e condenou tal "boato" deixando as coisas como estavam. Somente serão aceitos, como antes, os dados colhidos nas fazendas, pelos representantes da Associação ou outro órgão executor oficializado pelo próprio Ministério.

### ARGENTINA VAI BEM

O principal esteio da economia argentina é a agropecuária, valendo 79% das exportações e ocupando 27,4% da mão de obra do país. Responsável por 30% do PIB produziu em 1984, cerca de 43 milhões de toneladas de grãos, mais 2,8 milhões toneladas de carne e 5 bilhões de litros de leite. O desfrute do rebanho é da ordem de 30%, enquanto o Brasil ostenta um medíocre índice de 11%. A mortalidade do gado é 7 vezes menor que a do Brasil. O consumo de carne per capita é de 90 Kg, enquanto o Brasil não chega a 12,0 Kg/ano. Na Argentina existem 2 bovinos por habitante, enquanto no Brasil não chega a 0,80 bovino. Segundo estimativas, o Brasil chegará ao ano 2.000 com 0,5 bovino/habitante. Além de tudo isso, a Argentina tem uma produção de 8 bilhões de ovos e meio milhão de frangos, e o abate de quase 1 milhão de suínos, por ano.

No Brasil, a produção de leite não chega a 3,0 litros/vaca/dia, enquanto na Argentina é de 9,8 litros/dia. Por isso, no Brasil são vendidos quase 100

litros de cerveja para cada 2 litros de leite. No Rio de Janeiro, cada carioca bebe dois litros de cachaça para cada litro de leite!

A FAO preconiza um consumo de 400 ml de leite por dia, mas no Brasil, mesmo somando os derivados de leite, não se chega a 220 ml. Na Argentina, somente em queijos, o consumo é de 8,0 Kg/ano, estando lá a mais desenvolvida indústria láctea da América Latina.

### O LEITE AINDA POR BAIXO

O custo de produção do leite, em abril, atingia Cz\$ 2,56 mas o Governo tabelou o preço de venda em Cz\$ 1,78 provocando uma gritaria geral e o desaparecimento do produto. Veio, a seguir, o subsídio de 30%, elevando o preço para Cz\$ 2,30, valendo de junho até dezembro de 1986. Mesmo com esse subsídio, o produtor continua sendo sugado em seu capital de giro. O pior é que somente o leite popular gozou o subsídio, deixando de lado o leite tipo B e o leite destinado à industrialização.

Tentando tapar o sol com uma peneira, o governo autorizou a importação de 10.000 toneladas de leite em pó, dos EUA, além de outras 22.000 que já chegaram. Como de hábito, o governo tenta manter uma boa imagem junto ao consumidor final (principalmente neste ano político, de eleições), marginalizando o produtor, no campo.

### O LEITE TABELADO

O drama do produtor de leite começou há 40 anos, quando o governo resolveu tabelar o produto — diz Elizabeth Farina, da Faculdade de Economia e Administração da USP. Segundo ela, o preço do leite deveria ser liberado, cabendo ao governo atender as populações carentes, apenas.

"O melhor, diz ela, é o governo prestar atenção na indústria que repassam, comumente, os valores, prejudicando os pequenos produtores". O preço do leite, hoje, é 30% inferior ao obtido em 1980, em moeda real.

### O LEITE NA SAÚDE

O Brasil apresenta um deficit de 52,3% litros per capita. A América Latina apresenta o deficit de 55,7 litros. O deficit mundial per capita é de 38,96 litros. O Brasil vai mal, portanto, dentro de tais estatísticas. Apenas, 6,2 bilhões de litros são fiscalizados no Brasil, sabendo-se outro tanto é utilizado clandestinamente. Mesmo assim, existe o deficit quase crônico.

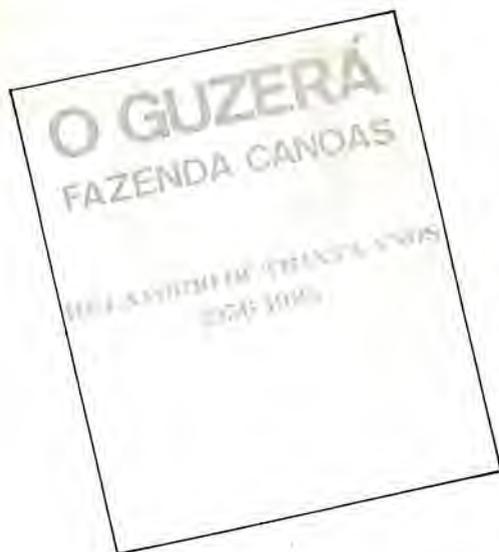
O baixo consumo de leite traz sérias consequências na formação neurológica da criança, na infância e na adolescência, refletindo em todos os aspectos da atividade individual.

## Adquira Agora

PARTICIPE!

# O CAVALO DOS TROPÍCOS

O mais completo Anuário já realizado.



### 30 ANOS DE GUZERÁ

Saiu o Relatório de 30 Anos de Seleção do Plantel marca "S", de Curvelo, iniciado por Ernesto de Salvo e sequenciado pelo filho Antônio Ernesto de Salvo. Além do histórico do plantel, relatando o desempenho dos animais originais, o Relatório apresenta detalhes importantes sobre o manejo da seleção. Traz os critérios adotados para aquilatar o desempenho do gado no correr das gerações, e permanece fiel aos mesmos. Quanto à seleção funcional apresenta estatísticas sobre reprodução, alimentação e criação de bezerras, classificação e recria, bem como dados de animais adultos. Atinge um grau de sofisticação abordando estatísticas colhidas na propriedade, ao longo de 30 anos, sobre a produtividade leiteira e teor de gordura, testes de Progênie de touros leiteiros, desenvolvimento ponderal do plantel, peso das vacas, ponderações médias do plantel. Divide-se o Relatório em 3 partes: a primeira envolvendo os anos de 1955 até 1966, a segunda indo de 1966 até 1975, e a terceira de 1976 até 1985.

O Relatório mostra que a recordista de leite é GARÇA-S, com 4.048 kg (48 meses). O garrote mais pesado aos 24 meses é MAIZ-S, com 650 kg. O touro adulto mais pesado é CADUCEU-S, com 1.055 kg. A matriz mais pesada aos 24 meses é MACIA-S, com 530 kg. Na idade adulta, a fêmea mais pesada é BETA-S, com 752 kg. O recordista de Progênie para ponderal aos 205 dias, 365 e 550 dias é CADUCEU-S, com índice de 36,54, seguido por NIOBIO-S, com 35,17 kg acima da média da raça.

Os interessados em receber esse Relatório, com 60 páginas, podem escrever para Antônio Ernesto de Salvo, Fazenda Canoas, Curvelo, MG - ou pelos Fones: (031) 334-6009 / (037) 721-2772.

### A IRRIGAÇÃO MENTIROSA

O economista Otamar de Carvalho, que já escreveu diversos trabalhos sobre o Nordeste semi-árido resolveu ser "mentiroso" e ajoelhar-se diante do trono do governo. Surge, em público, agora, para justificar a enorme verba que o governo irá derramar para as obras públicas de irrigação, talvez o maior desperdício já realizado até hoje. Todos se lembram, ainda, que o próprio CNPq veio a público, em 1979, afirmar - "cientificamente" que não haveria chance de haver cinco anos consecutivos de seca. Errou, mentiu, e isso ficará na história, sujando o nome de seu diretor Linaldo Cavalcanti. Agora é a vez do Dr. Otamar.

Diz ele que somente a irrigação pode salvar o semi-árido, mas nada é mais insano do que isso, porque justamente a grande irrigação poderá aniquilar de uma vez as chances da região. Os grandes açudes já estão salinizados, a SUDENE que o diga. As terras da Califórnia e do Colorado que o digam, tanto quanto as do Nilo e dos Eufrates. A Natureza não se verga aos caprichos de homens... eles é que precisariam tentar compreendê-la.

O Dr. Otamar olvidou todas as riquezas e potencialidades do semi-árido para tecer elogios às obras civis e hidráulicas. Ora, já se sabe, há muito, que o Nordeste precisa não de obras de engenharia civil ou hidráulica, mas sim de engenharia botânica. Serão os vegetais que poderão um dia proporcionar adubação orgânica à terra. Enquanto não existir tal adubação, todos os caminhos serão inúteis. A adubação química acelera o desastre. A irrigação acelera a desertificação pela via da salinização. É lamentável ver um técnico que se diz estudioso usar seu talento para subverter a razão e o bom senso. Mais lamentável será notar que o Governo utilizou tal homem para catequizar os ouvidos e, então, derramar farto dinheiro eleitoreiro e escamoteador. Isso sendo verdade, ambos são criminosos diante da História: o governo e Dr. Otamar. Porque não falou ele sobre a irrigação na Zona da Mata, no Meio-Norte e no Litoral, onde há água e inexistente o perigo da salinização? Talvez porque justamente ali seria o local mais produtor para praticá-la, com êxito assegurado... Ao que tudo indica, trata-se de mais um típico caso de venda de consciência!

### O BOVINO MAIS PESADO DO MUNDO

Trata-se do animal chamado SUNGAR RABE, que atingiu o peso de 1.875 Kg, com 1,98 metros de altura na cernelha. É da raça Parda Suíça.

### NOEL FRANCIS CLARK

Fazenda BOM JARDIM  
Coruripe - Alagoas  
Rodovia Tércio Walderlei, km 9  
Fone: 29

- 20 Anos de Tabapuã
- Plantel de Muitos Campeões



**ALMADO DO BOM JARDIM** - 864 kg. Nasc: 08.10.82. - Campeão Touro Jovem. Maceió/85 - Grande Campeão. Campina Grande/85, Recife/85, Maceió/84. - Campeão Novilho Precoce/Res. Grande Campeão. Uberaba/83.



**BATALHA DO BOM JARDIM** - 538 kg. Nasc: 20.11.83 - Grande Campeã. Campina Grande/85, Maceió/85. - Campeã Bezerra/84, Maceió/84.



**BALEIA DO BOM JARDIM** - 425 kg. Nasc: 20.11.83 - Campeã Novilha Menor. Campina Grande/85, Maceió/85.

**JABOTI DO BOM JARDIM** - 348 kg. Nasc: 14.01.85 - Res. Campeão Bezerra. Maceió/85.



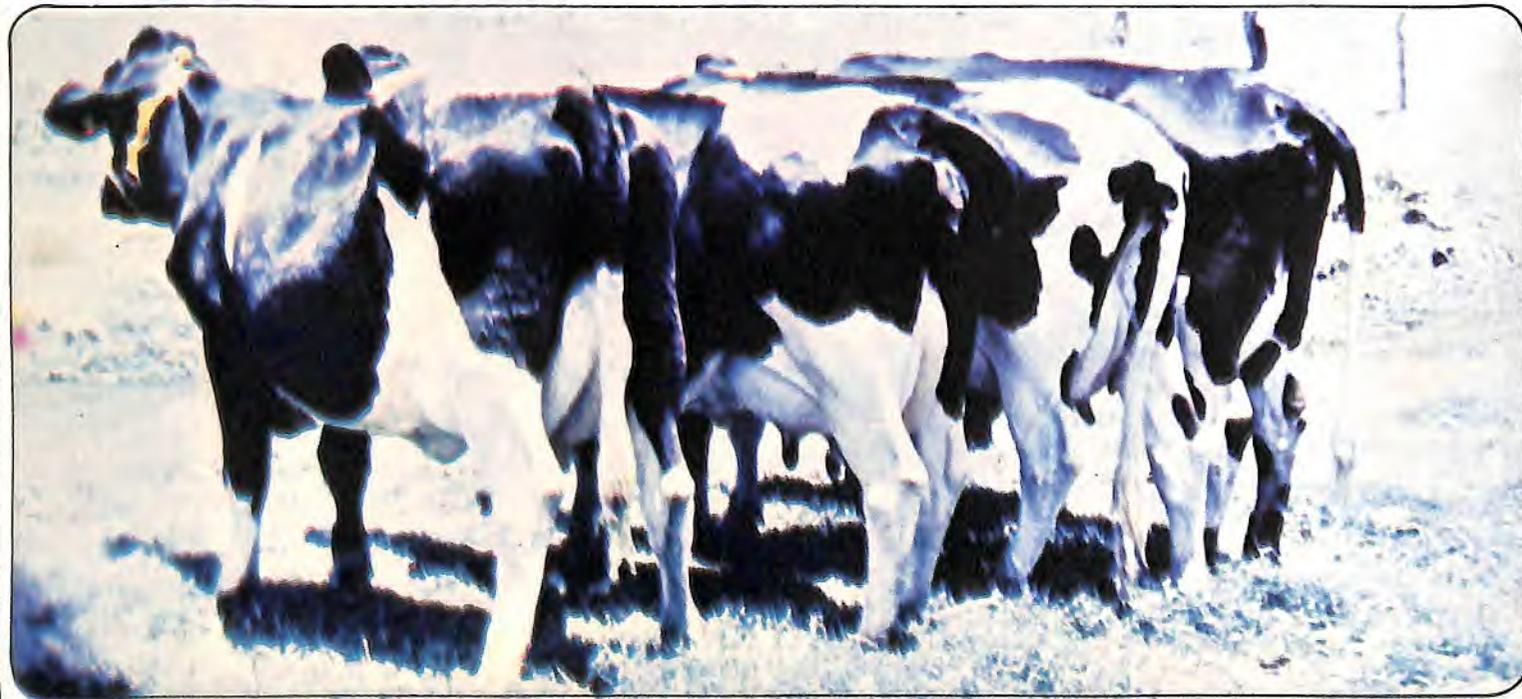
# O GADO IDEAL PA Alta Produção de Le



**JPR PATRÍCIO(TE)** - Nasceu em 11.08.81, filho de JPR HECTICA (RG. 38410, Imp. do Canadá, Livro de Mérito com produção de mais de 60.000 Kgs. de leite em 5 partos) e de P-Paclamar Astronaut (RG. 8.679). **Títulos Conquistados:** Campeão Júnior na Expo. Garanhuns/82; Campeão 2 anos na Expo. São Bento do Una/PE; Campeão 3 anos na Exo. Garanhuns; Reservado Campeão Touro Jovem na 1ª Expo. Nordestina de Gado Holadês; Campeão Touro Jovem e Grande Campeão na VI Expo. São Bento do Una/PE. Touro Provado com filhas com produção acima de 40 kilos com menos de 3 anos de idade. **Semen à venda a partir de fevereiro de 87.**

- O plantel da **Fazenda Mocambo** é composto por 220 matrizes com grau de sangue variando de **Girolando a PC-Holandês**.
- A Fazenda apresenta 105 vacas em lactação, das quais 78 ultrapassam uma produção/dia de 30 Kg, já no 2º mês de lactação.
- Base do Plantel: **Holandês PB-PO(TE) - GIR** de produção comprovada.

*Lote de Novilhas: Carininha, Democracia, Brasileira e Luana.*



# RA O NORDESTE: ite Com Baixo Custo.

**CARININHA** - 7/8 Holandês (87,5% Holandês e 12,5% Gir) - Produção na fazenda: 40,5 Kg; Produção em Exposição: 34,2 Kg. Sua 1ª parição ocorreu aos 26 meses e atingiu uma produção de 40,5 Kg em 3 ordenhas, com apenas 29 meses. Atualmente, encontra-se no 8º mês de lactação, com produção acima de 30 Kg, conforme resultados oficiais do Torneio Leiteiro da Cilpe, realizado durante a Exo. Acoverde/86. Campeã do IV Torneio Cilpe e Reservada Campeã no Torneio realizado em Santa Cruz do Capibaribe.



**DANÚBIA** - 4 anos, 2º parto, 45 Kg. de leite em três ordenhas. Atualmente está no 5º mês de lactação, com produção em torno de 40 g. (Obs.: Foi ordenhada às 05:00 horas da manhã e fotografada às 11:00 horas).



**AFRICANA - GIROLANDA**, com produção de 42 kilos na fazenda, produziu 5.400 kilos/ano. Teve 11 partos, e tem filhas em produção acima de 35 Kg, entre elas, a Danúbia. (Foto ao lado).

## Líder do Campeonato Pernambucano de Produção de Leite

- Categoria NOVILHAS - 1º Lugar absoluto c/ 137 pontos (o 2º Lugar tem 48 pontos).
- Categoria VACAS - 1º Lugar absoluto c/ 97 pontos (o 2º Lugar tem 42 pontos).
- Conj. Vacas Leiteiras Adultas - 1º Lugar c/ 55 pontos (o 2º lugar tem 20 pontos).
- Conj. Vacas Leiteiras Jovens - 1º Lugar c/ 60 pontos (o 2º Lugar tem 35 pontos).

## Outros Títulos do ano 86

- Melhor Conj. Leiteiro de Vacas Jovens na 1ª Expo. Nordestina de Gado Holandês.
- Melhor Conj. Leiteiro de Vacas Jovens no II Torneio CILPE (c/vacas: Democracia, Dyana e Carininha).
- Melhor Conj. Vacas Leiteiras Jovens no III Torneio Leiteiro CILPE, Expo. Santa Cruz do Capibaribe (com os mesmos animais).
- Melhor Conj. Vacas Adultas no II Tor-

neio Leiteiro CILPE, Expo. São Bento do Una.

- Melhor Conj. Vacas Leiteiras Adultas, III Torneio Leiteiro CILPE, em Santa Cruz do Capibaribe.

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**  
HPB(PO) X GIRO:  
3/4 X HPB  
7/8 X HPB  
15/16 X GIR  
**VENDA PERMANENTE DE**  
**REPRODUTORES E MATRIZES**  
3/4, 7/8, 15/16 E PUROS  
HOLANDES.

**FAZENDA AGROPECUÁRIA MOCAMBO** — Capoeiras - PE  
Propr.: Antônio Carlos Vieira dos Santos (Médico Veterinário CRMV-1061)  
Escritório: Av. Simoa Gomes, 494 - Fone: (081) 761-2015 - CEP.: 55.300 - Garanhuns-PE  
Em Recife: Rua Desembargador João Batista, 214 - Bongi - Fone: (081) 227-3704 - Recife-PE.

## PARDO SUIÇO CRESCENDO

Araça européia que mais impressionou pelo crescimento durante o período da Grande Seca, foi a Parda Suíça, no Nordeste. Foi ali o maior crescimento verificado no Brasil. A região Sul aumentou de 15 para 58 plantéis, entre 1977 a 1985. A região Centro Oeste passou de 2 para 4. A região Sudeste aumentou de 79 para 103. O Pará passou de 1 para 2. Já a região Nordeste passou de 25 para 111, sendo a região com maior número de criadores do país.

O Rio grande do Norte foi o recordista, evoluindo de apenas 3 plantéis para 20, seguido pela Paraíba, saltando de 3 para 16, depois pela Bahia, que passou de 8 para 37 e Ceará, de 7 para 24.

O Nordeste tornou-se, portanto, o grande mercado comprador da raça Parda Suíça, justamente durante a seca. O motivo? A formação de mestiços, já comprovada, com o Guzerá, outra raça dominada atualmente pela região nordestina.

## VEM CHEGANDO A MOSCA DE MILHÕES DE DÓLARES

Esse inseto vem dos Estados Unidos, como tantas outras endemias que já entraram no Brasil. Chama-se Horn-Fly, ou "mosca do chifre". Geralmente fica estática, parada, ao redor do chifre, ou no dorso do bovino. Seu ciclo é de 10 dias, curtíssimo, mas multiplica-se em escala geométrica, espantosamente. É pequena, metade das moscas comuns, suga muito sangue. Um exame normal, consegue sugar até um litro de sangue por dia, conforme atesta a Estação Experimental de Kerville, Texas. Os animais abandonam o pastoreio e começam a lutar com os incômodos insetos. Os bovinos infestados perdem entre 10 a 14 Kg de peso por ano.

Segundo o Dr. Roger Drummond, a mosca vem custando aos Estados Unidos a bagatela de US\$ 700 milhões, ou cerca de 10 bilhões de cruzados. Vem chegando ao Brasil, pelo Amazonas, Roraima, Acre, proveniente das Guianas e da Venezuela.

## MINISTÉRIO DA FERTILIDADE

O fosfato natural, largamente utilizado no Brasil na alimentação bovina, apresenta altos teores de flúor, acima de 1,57% enquanto que o recomendado não pode ultrapassar 1,00%. O Brasil não transforma seu fosfato natural em mono ou bicálcico por desleixo, porque já conta com tecnologia para tanto.

Somente se justifica o teor de 1% de flúor para bezerros que vão para o abate aos 24 meses, como na Eu-

ropa. O fosfato natural leva à contaminação da carne por metais pesados como o flúor, mercúrio, cádmio, chumbo e cromo, e pode colocar em risco o mercado de exportação. Além desse fato, o fornecimento contínuo de fosfato natural pode provocar intoxicações graves no rebanho. A médio e longo prazo, provoca a diminuição da produção de leite, do ganho de peso, devido ao fósforo carente. E pior, pode reduzir a fertilidade do rebanho e seu potencial genético. Muitos criadores poderão estar descartando animais de elite, julgando-os subfêrteis ou de baixa produtividade quando, na verdade, estão sendo alimentados com fosfato natural. Ademais, o fosfato provoca a redução da resistência às doenças, bem como a redução da síntese da proteína e até da conversão alimentar.

Uma pesquisa incompleta da EMBRAPA mostrava que o fosfato natural podia ser utilizado como alimentação e isso serviu para que as indústrias passassem a vender o produto, ao preço de 10% do fosfato bi ou monocálcico, como quem tivesse o apoio científico da EMBRAPA. É preciso ficar claro: "O fosfato natural é taxativamente proibido de ser vendido, segundo o Ministério da Agricultura".

## OS EXEMPLOS DE REFORMA AGRÁRIA

Na década de 60 houve dezenas de assentamentos de colonos, em nome de uma pressuposta "reforma agrária". A grande maioria resultou em fracasso absoluto. Também na década de 70 e até na de 80 houveram assentamentos e, de novo, o fracasso foi enorme, não justificando tal tipo de iniciativa. Cada vez o setor rural fica mais pobre de iniciativas por parte daqueles que já ocupam um pedaço de chão e, cada vez mais, desiludem-se diante de tamanha incapacidade oficial de querer percorrer o caminho certo que é apenas um: valorizar o homem que já reside no campo, que já é proprietário, que já desenvolveu uma tecnologia, no correr de várias gerações. Isso pode ser feito sem deixar de abrir novas fronteiras e de ocupar as vastidões inexploradas ou sub-exploradas. Ai sim, haveria uma racional reforma da política fundiária, e não apenas uma "reforma agrária" que mais parece uma anarquia rural.

A maior reforma agrária confiscatória do mundo foi realizada na Rússia, a partir de 1917, tendo seu auge confiscatório em 1930. Hoje, ainda, a Rússia é o maior comprador de alimentos do planeta, adquirindo 20% dos grãos produzidos nos cinco continentes. Porque? Pelo outro lado, os Estados Unidos, onde está a mais desenvolvida agropecuária do mundo, de 1929 a 1983, o número de propriedade di-

minuiu, de 6.289.000 para 2.370.000, aumentando — outrossim — o tamanho de 157 acres para 437.

Os países ricos têm um intenso pavor do Brasil, na produção de alimentos. Por isso plantam idéias nocivas nos cérebros residentes no Planalto, em Brasília. Assim, tais cérebros beneficiam a industrialização do país, esquecendo que somente a Agropecuária poderia pagar a dívida externa e ainda dar ao povo o bem-estar que ele merece. Enquanto tais cérebros, estrategicamente colocados em Brasília, estiverem no comando, os outros países ricos irão erguendo incríveis estoques excedentes de alimentos para dominarem a África, os países tropicais do Terceiro Mundo, e até o próprio Brasil que, este sim, deveria ser o fornecedor de tal fatia do mercado. Ao mesmo tempo que emperram o Brasil a assumir o seu próprio chão, eles cavam a sepultura do setor rural, a se verificar em futuro médio.

Ao conferir estímulos que distorcem a vocação básica para a agropecuária, as autoridades comportam-se como "traidores da pátria", uma vez que não serão punidos, no futuro, pelo atraso e empobrecimento agradável da nação.

## REFORMA AGRÁRIA ESTÚPIDA

Em 1940 cerca de 70% da população vivia nos campos. Getúlio Vargas resolveu ajudar o povo das cidades e então começou a tragédia num país essencialmente vocacionado para a vida rural. Inventou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), concedendo 13º salário, aposentadoria aos 35 anos de serviços, férias remuneradas, etc. Tudo isso para o morador urbano. Os sertanejos não aguentaram e começaram a fugir em massa para as cidades. Mais de 45% fugiram dos campos. Em 1964, ao invés de melhorar o desnível, Castelo Branco aumentou o ICM de 5,8% para o absurdo de 18%. O campo agonizava! Em 1970 surge, ainda, o Funrural cobrando (ou extorquindo!) mais 2,5%. Quando se pensava que não havia meios de piorar, o Governo, em 1986, cria o seguro desemprego para ajudar, ainda mais, o homem urbano. Enquanto isso, no campo, restam apenas os velhos, os inúteis. De cada 3 sacas de café, 2 ficam para o Governo; de cada 100 bovinos, mais de 22 são do governo. O produtor vende um Kg de arroz e vê o governo lucrar o dobro do valor que recebeu! E, no final das contas, quando surge o desânimo, o governo inventa uma Reforma Agrária. Como um vampiro, ele apenas deseja sangue novo para espoliar, extorquir até a inanição...

## LEITE E AS ALCOÓLICAS

Nos Estados Unidos, para cada dólar gasto em propaganda de leite, obtém-se 1,68 dólares de vendas de produtos. Isso em 1981. Para cada dólar gasto em propaganda de leite, nos Estados Unidos, eram gastos 20 dólares na promoção de bebidas não alcoólicas e 29 dólares na de bebidas alcoólicas. No Brasil, sabe-se que em cidades, como o Rio de Janeiro, o consumo de bebidas alcoólicas chega a ser 20 vezes maior que o de leite. E pior, tanto o leite como as bebidas alcoólicas, nesta cidade, são vendidos, clandestinamente, em sua grande maioria. As estatísticas brasileiras são atrapalhadas por que a clandestinidade é realizada à luz do dia.

## CAMPEÃ NACIONAL DE GORDURA

É a fêmea WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA, HPB, de Pecuária Anhumas Ltda., que produziu em 12 lactações: 3.236,5 Kg. de gordura.

## PAÍSES CAMPEÕES DE LEITE

A tabela abaixo mostra os principais países produtores de leite, no mundo, e suas produções.

| Classif. | País               | Produç. p/vaca (kg/lact.) |
|----------|--------------------|---------------------------|
| 1        | Israel             | 8.340                     |
| 2        | Japão              | 6.004                     |
| 3        | Estados Unidos     | 5.170                     |
| 4        | Suécia             | 5.155                     |
| 5        | Holanda            | 5.088                     |
| 6        | Dinamarca          | 4.966                     |
| 7        | Noruega            | 4.877                     |
| 8        | Reino Unido        | 4.691                     |
| 9        | Filândia           | 4.473                     |
| 10       | Alemanha Ocidental | 4.350                     |
| 11       | Suíça              | 4.002                     |
| 12       | Canadá             | 3.975                     |
| 13       | Alemanha Oriental  | 3.868                     |
| 14       | Bélgica/Luxemburgo | 3.742                     |
| 15       | Austria            | 3.374                     |
| 16       | Itália             | 3.352                     |
| 17       | Irlanda            | 3.286                     |
| 18       | Nova Zelândia      | 3.180                     |
| 19       | França             | 3.020                     |
| 20       | Austrália          | 3.017                     |
| 21       | Espanha            | 2.945                     |
| 22       | Hungria            | 2.835                     |
| 23       | Tchecoslováquia    | 2.807                     |
| 24       | Polônia            | 2.781                     |
| 25       | Portugal           | 2.590                     |
| 26       | África do Sul      | 2.413                     |
| 27       | União Soviética    | 2.134                     |
| 28       | Iugoslávia         | 1.453                     |
| 29       | México             | 1.273                     |
| 30       | Venezuela          | 1.137                     |
| 31       | Argentina          | 1.025                     |
| 32       | Perú               | 888                       |
| 33       | Brasil             | 748                       |
| 34       | China              | 598                       |
| 35       | Índia              | 210                       |

## IMPORTAR OU NÃO GADO HOLANDÊS

Segundo Raul da Fonseca Guimarães, existem 3 tipos de criadores de gado holandês no Brasil e cada um tem seus motivos para importar, ou não, gado dos Estados Unidos. Eis um resumo de seu estudo:

1) Há os criadores que enfatizam o uso de pastos tropicais melhorados, com suplementação de ração no estábulo durante a ordenha; uso de touros ou inseminação com sêmen não provado e produção média de 4.000 a 4.500 quilos. Para esse grupo é desnecessária a importação, porque os animais norte-americanos provêm de sistema totalmente confinado e com alimentação intensiva de forrageiras temperadas de alta digestibilidade e sob as formas de silagem e feno e grãos de alta qualidade com suplementação protéica. Ao chegar ao Brasil e enfrentar o sistema de aproveitamento de nossas forrageiras tropicais grosseiras e de baixa digestibilidade, sofreriam um "stress" tão grande que teriam seu potencial genético reduzido para uma produção de, no máximo, 5 ou 6.000 quilos para vacas que poderiam chegar a até 10.000 quilos. Esse grupo, ao invés de importar, deveria: a) melhor alimentar o gado. b) melhor manejo. c) melhor genética introduzindo animais provados, d) compra de animais nacionais já adaptados e superiores aos seus.

2) Criadores com pasto, mais trato intensivo de forrageiras tipo napier e alguma silagem nos meses críticos, ração na ordenha, uso de touros de bom "pedigree" e sêmen parcialmente provado, produção média de 5.500 a 6.000 quilos. As limitações e sugestões para esse grupo são as mesmas que estipuladas para o grupo anterior.

3) Criadores com alimentação ótima de silagens e fenos de boa qualidade, ração e ótimo manejo, uso de sêmen provado de alta qualidade, produção média de 7.500 a 8.000 quilos. Este grupo poderia importar animais, com segurança, obedecendo algumas limitações, isto é, somente trazer animais de "cabeceira" com desempenhos ultra-superiores. A melhor prática seria utilizar o transplante de ambríões, tão logo chegassem, para justificar o alto preço da operação. Convém lembrar que, na quarta geração, os produtos já serão iguais ou até superiores à média norte-americana, plenamente adaptados ao Brasil. A quarta geração de filhos de touros norte-americanos já são 93,75% de sangue americano puro, não tendo diferença se nascido lá, ou aqui. A grande vantagem é que, no Brasil, serão muito mais baratos, com o mesmo potencial genético!

## IMPORTAÇÃO DE HOLANDÊS

Houve muita euforia no início, por parte de brasileiros, ao ser divulgada a oferta norte-americana para venda de 1,6 milhão de animais, fruto de descarte programado do governo, ao preço médio de 700 dólares por animal colocado no Brasil. Muitos falavam em importar 200, 300 ou mais de 500 cabeças! O pagamento seria parcelado em até três anos. Alguns visitantes, porém, garantem que somente cerca de 50.000 animais inscritos no Controle Leiteiro norte-americano teriam condições de serem analisados para uma provável importação pelo Brasil. A grande maioria seria descartada, ainda nos EUA, pelo pedigree, pelas exigências do Ministério da Agricultura e pela Associação. Depois disso, seria a vez dos aspectos sanitários. A leucose pode inviabilizar uma substancial parte dos animais a serem importados. Essa importação poderia inundar o rebanho brasileiro de doenças que ainda são pouco conhecidas no Brasil. É o que afirma o editorial da prestigiada revista da Associação de Gado Holandês do Brasil, em sua edição nº 127.

## JERSEY MELHOR NO CALOR

BADINGA et alii, trabalhando no ambiente subtropical da Flórida, relacionaram a fertilidade em novilhas e vacas em lactação das raças Holandesa, Jersey e Schwyz, durante os meses de stress pelo calor. Verificaram que as taxas de concepção das vacas em lactação diminuíram bruscamente quando a temperatura do ar máxima no dia posterior ao da inseminação artificial excedeu 30 graus centígrados. As novilhas, pelo contrário, sustentaram as taxas de concepção, até 35 graus. As novilhas tiveram as mais altas taxas de concepção para todos os serviços, 50%, enquanto as vacas em lactação tiveram 34%. As novilhas sofreram ligeira depressão da fertilidade apenas nos meses de verão. As novilhas requereram 1,5 serviços por concepção comparados com 2,3 para as vacas em lactação. Os animais Jersey apresentaram taxas de concepção mais altas (45%) que os Schwyz (41%) e Holandesas (39%). A raça Jersey, portanto, provou ser a mais tolerante ao calor. As novilhas provaram ser, sempre, mais tolerantes ao calor que as vacas em lactação.

## ORDENHA PNEUMÁTICA

Quando faltar a energia elétrica, a ordenha mecânica pode ser realizada por um conjunto pneumático. Ao menos, na Europa, onde tal conjunto é vendido normalmente. A limpeza é fácil, não havendo perigo de contaminação em nenhum componente do conjunto.

## A TEMPERATURA E O LEITE

Segundo José Luis do Amaral Filho, Gerente Técnico da Purina, a temperatura ótima para a produção de leite em vacas de origem eropéia parece ser ao redor de 10 graus centígrados. A produção começa a declinar acima de 10 graus e abaixo de 4,4 graus. Primeiro afeta a raça Holandesa, depois a Jersey, quando ocorre o aumento da temperatura. Quando ocorre a queda de temperatura o Jersey é afetado antes do Holandesa, que é muito afetada até 12,7 graus negativos. Já as vacas de origem indiana não sofrem com aumentos de temperatura até 35 graus centígrados.

## LEITE LÁ E LEITE CÁ

Os Estados Unidos produzem 60 bilhões de litros de leite/ano, enquanto que o Brasil produz apenas 8 bilhões (embora algumas autoridades mencionem uma produção de 11 bilhões).

## UMA OU DUAS ORDENHAS

Quanto aumento o leite, passando-se de uma para duas ordenhas? Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e também no Brasil afirmam que pode se estabelecer a seguinte receita: a) de uma para duas ordenhas, aumento de 27,7%, durante o ano. b) de duas para três ordenhas, aumento de 7,1%. c) aumento do teor de gordura, de uma para duas ordenhas, igual 7,7%.

## OS DONOS DO BALDE DE OURO

O prêmio "Balde de Ouro" indica a fêmea que mais produziu leite, até o momento. É um prêmio de caráter transitório. Hoje, estão mantendo o título, os seguintes felizardos:

- a) Soc. Anônima Frigorífico Anglo, de uma vaca Pitangueiras, que atingiu 7.079 Kg. (Fêmea Farmácia).
- b) Francisco F. Barreto, com uma fêmea Gir Leiteiro, e produção de 7.748 Kg. (Fêmea Caldeira-FB).
- c) Fernando Prado Renó, com uma fêmea Pardo-Suíço, e produção de 11.707 Kg. (Fêmea Bom Café Ivonete II Jester).
- d) Geraldino Natal Madureira, com "Weidea Miss Pancy Red", uma holandesa vermelha e branco, e produção de 14.395 Kg.
- e) Irmãos Bertagnolli, com "Lloyn G.F. Rita", fêmea Jersey, e produção de 9.806 Kg.
- f) Benedito José Soares de Mello, com a vaca "33 Coroada Maravilha Reflection", da raça holandesa preta e branca, e produção de 15.993 Kg.

## AS VACAS DE OURO

O Prêmio "A Vaca de Ouro", o maior título entregue pelo Serviço de Controle Leiteiro, indica a vaca que tenha ultrapassado 90 toneladas de leite, em toda sua vida. No Brasil, apenas duas surgiram. São elas:

- a) Aquarela, de Pedro Conde, com 90.198 Kg de leite.
- b) Guará Danada, de Antônio Coelho Guimarães, com 92.649 Kg de leite.

## VENCEDORES DO BALDE DE OURO

O título foi conquistado, pela primeira vez, em 1946, e foi sendo sucedido por outras eméritas vacas recordistas, como se nota pela lista a seguir:

- 1) GRAUNA, em 1946. Dr. Joaquim de Barros Alcântara. Com 7.105 Kg.
- 2) MANOELITA, em 1948, com 7.193 Kg. De Dário Freire Meirelles.
- 3) MANOELITA, em 1949, com 9.070 Kg.
- 4) NIAGARA, em 1950, com 9.594 Kg. De João de Moraes Barros.
- 5) JARDIM IKA, em 1950, com 11.104 Kg. De João Baptista Scarpa.
- 6) PEROLA DE S. MARTINHO, em 1951, com 11.991 Kg. De Dario Freire Meirelles.
- 7) JARDINEIRA-II-JB, em 1959, com 14.056 Kg. De Urbano Junqueira de Andrade.
- 8) COYNE FARMS ASTRO KING FANY, em 1978, com 14.473 Kg. De Benedito José Soares de Mello Pati.
- 9) WEIDES MISS PANSY RED, em 1984, com 14.495. De Geraldino Natal Madureira.
- 10) 33 COARODA MARAVILHA REFLECTION, em 1985, com 15.993 Kg. De Benedito José Soares de Mello Pati.

## MENOS VACAS, MAIS LEITE

Em 1940, os Estados Unidos tinham 23,6 milhões de vacas leiteiras. Cada uma produzia a média de 2.096 Kg/ano e 83 Kg de gordura. O país produzia, então, o volume de 49,6 milhões de Kg de leite.

Em 1983, o rebanho havia decaído para 11,1 milhões de vacas, com produção média de 5.709 Kg/ano e 208 Kg de gordura. A produção do País atingia 63,4 milhões de Kg de leite.

Esse sucesso deveu-se ao aperfeiçoamento técnico, ao manejo, e à nutrição do gado. Os rebanhos, em 1940, eram de 24 cabeças tendo ascendido para 84, em 1983: todos sob teste oficial.

## O LEITE ESTAVA SUMINDO

"O leite é a eterna vítima do voto", diz um ditado já popular no Brasil. A Cooperativa Vale do Rio Grande, COPERVALE, de Uberaba, com 1.650 associados confessou que 95% deles deixaram de investir na atividade. A própria cooperativa não conta com recursos para sua sobrevivência e investimentos.

Em Minas Gerais, Estado que tem a petulância de cobrar ICM do leite, vem assistindo a um inolvidável êxodo rural, porque os produtores eram, na grande maioria, pequenos, com menos de 100 litros/dia. Muitos venderam as vacas e as terras para pagar a conta na cooperativa e migraram.

No Vale do Paraíba, a situação era pior, porque ali estava uma das mais importantes bacias leiteiras do país. As 12 usinas do Vale recebiam 219 milhões de litros/ano e receberam, em 1985, apenas 135 milhões, ou seja, sofreram uma queda de 38%. Cerca de 1.428 produtores deixaram suas terras em busca de outras opções. De 6.631 propriedades produtoras restam apenas 5.203. A produtividade encolheu 26%. A própria Cooperativa, em Taubaté, está distribuindo mudas de café para evitar ou diminuir o êxodo rural. Enquanto isso, até a Secretaria de Agricultura incentiva, ali, o plantio de frutas. Todos reconhecem que é impossível viver só de leite.

Na região de Ribeirão Preto, SP, a Cooperativa Nacional Agroindustrial está recebendo 25% a menos de leite C e 10% menos de leite B. De 102 mil litros de leite C, restam apenas 61 mil/dia. Muitos já optaram pelo plantio da cana, que tem preço garantido e melhor.

O governo Sarney poderá ficar na História como o carrasco que fez desaparecer o leite no país, por ser leviano quanto às decisões que vem tomando. Somente ele pode evitar que o valioso patrimônio genético se transforme em bife. O Brasil está entre o fogo e a frigideira...

## CAMPEÃ MUNDIAL DE LEITE

A recordista mundial de produção entre todas as raças bovinas é IVETTA, da raça Parda Suíça, dos Estados Unidos, que produziu 140.256,6 Kg de leite e também 6.158 Kg de gordura. Alcançou 10 records sucessivos, sendo que seis deles foram obtidos em 305 dias. Teve a primeira parição aos 26 meses de idade e a última aos 15 anos, com um intervalo médio entrepartos de 14 meses. A média diária de IVETTA foi de 31,06 Kg de leite e 1,37 Kg de gordura. A média por lactação foi de 11.688,16 Kg de leite e 515,42 Kg de gordura.

## O FABULOSO GADO GIRSEY

O nome indica o mestiço Gir com Jersey. O hemisfério sul, no mundo inteiro, apresenta clima quente e fartura em endemias bovinas: Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, etc. Os cruzamentos mais provados nesse hemisfério são os com a raça Jersey. Geralmente sobre matrizes zebuínas. O Girsey, no Brasil, somente é indicado quando o Jersey utilizado for de procedência norte-americana ou canadense, porque tais animais são, no mínimo, 30% maiores e mais pesados que os originais da ilha de Jersey. O GIRSEY é um gado grande, com excelentes produtoras de leite, alto teor de gordura, acima da média das girolandas, todas apresentam uniforme pelagem baía, que irradia e diminui a incidência de bernês. A firmeza do casco do Jersey e maior resistência ao calor com seu maior número de glândulas sudoríparas. A docilidade é do Jersey e do próprio Gir, com fantástica habilidade maternal. As proporções do úbere é do Jersey. Os machos são bons para o abate. Os mestiços são muito uniformes, porque o Jersey ficou confinado quase 1.000 anos em uma ilha e isso lhe conferiu enorme poder genético.

No Brasil tropical já se abriram o Núcleo de Jersey no Ceará, no Rio Grande do Norte e na Bahia. Começou a corrida em busca do mestiço mais adequado ao calor nordestino... e mais rentável para a fazenda.

## O LEITE E A LUZ DO SOL

A produção de leite em vacas de origem européia é prejudicada devido à presença sob a luz direta do sol, ou parcialmente. Foi realizada uma pesquisa na EPAMIG, por professores da U.F. de Viçosa, MG, afim de avaliar o consumo de alimentos, a produção e a composição do leite de vacas holandesas mantidas ao sol, à sombra e em ambientes parcialmente sombreados. As conclusões foram as seguintes:

1) O consumo de matéria seca foi influenciado pela cor da pelagem, tratamentos e períodos do dia. Os maiores valores foram observados em vacas HVB, com 118,4 g/Kg/dia mantidas à sombra; O grupo seguinte, ao sol, consumiu 116,2 g/Kg/dia. Em ambiente parcialmente sombreado, consumiu 118,3 g/Kg/dia.

2) A ingestão de água variou entre 39,3 litros/vaca/dia para as mantidas à sombra e 43,5 litros para as mantidas ao sol.

3) A produção média diária de leite foi de 8,15 litros/vaca/dia nas HVB, mas as HPB produziram leite com maior teor de gordura, ou 5,54%.

## O LEITE EM ISRAEL

A atividade leiteira em Israel é digna de exemplo para todo o mundo, por suas vitórias consecutivas. O rebanho é da ordem de 120 mil cabeças, com a média de 8.340 Kg/vaca/lactação. Os produtores contam com uma cooperativa central de laticínios e também uma espécie de cooperativa de medicamentos e veterinários, onde os remédios são "gratuitos" e a assistência do veterinário é cobrada através de um sistema de desconto proporcional ao leite entregue. Essa estratégia aumenta a confiabilidade dos medicamentos, diminuindo a concorrência entre laboratórios e diminui substancialmente o custo médico veterinário. A Inseminação Artificial representa 98% das coberturas do país. A maior honra de um "kibuta" é ter um touro seu aceito para a central de Inseminação, representando assim um marco genético obtido pelo seu trabalho.

É importante lembrar que, no início do século, na década de 20, animais importados dos países europeus e a maioria morria, menos os localizados nas colinas de Jerusalém, a mais de 900 metros de altitude. A causa, rapidamente descoberta, foi o CARAPATO e a conseqüente piroplasmose. Hoje, o gado de Israel é imune ao carrapato e o manejo, evidentemente, reduz esta ocorrência, além do uso das vacinas e pesticidas corretos. A aftosa existe, mas em mínimas ocorrências, e todo o gado é vacinado periodicamente. A tricomoniose é já inexistente. A mastite existiu, em Israel, mas hoje estabilizou-se na faixa considerada normal em países desenvolvidos. Cerca de

30% dos casos de mastite são tratados com cloranfenicol, penicilina G, procaína associada a streptomina e tetraciclina, com aplicações durante 3 dias.

Todos os resíduos de agricultura e urbanos são utilizados na alimentação que é fornecida com extrema prodigalidade aos animais. Não se cogita, nem se poderia, sobre extensas pastagens em Israel. Em Israel, tudo é grande, as vacas, os úberes, a produção e o rendimento. E, como base dessa grandeza, uma alimentação rigorosamente calculada e farta.

## LEITE NOS BOTEÇOS

Na Inglaterra dá-se o nome de "pub" aos barzinhos onde são marcados os encontros rápidos e descontraídos para um bate-papo. Uma campanha na base do "beba mais leite" calculou que cada "pub" poderia vender 80 litros semanais de leite, desde que houvesse um dispositivo para encher os copos descartáveis. Instalaram-se 1.000 equipamentos nos "pubs" em todo o país e o êxito foi total, principalmente no verão. Até o Ministério da Agricultura entrou na campanha, inaugurando o equipamento de um "pub", com o copo na mão. Às vezes, chega a ser motivo de vaidade beber leite ao invés do convencional refrigerante.

## ANTIBIÓTICOS NO LEITE

Na Alemanha está sendo colocado em prática um aparelho que detecta até 16 antibióticos de uma só vez, no leite, visando melhorar a qualidade do produto entregue à população. O custo é baixo, cerca de Cr\$ 24,00 até Cr\$ 250,00 (preços de 1984).

## CAMPEÃO MUNDIAL EM LEITE

O maior exemplo em planejamento e sucesso na produção de leite é, sem dúvida, Israel. Os técnicos e autoridades assumiram a postura de obter a maior produtividade já conseguida no mundo e perseguiram esse ideal até as últimas consequências. Hoje, Israel é o campeão do mundo e continua ascendendo, cada vez mais, na produção de leite.

O Quadro a seguir mostra sua evolução, nos últimos 44 anos, desde 1937, quando a produtividade era de 3.787 kg/vaca/lactação, chegando em 1982 a 8.340, em 1982.

| Ano  | Vacas  | Leite (kg/lactação) | %    | Gordura (kg) |
|------|--------|---------------------|------|--------------|
| 1937 | 1.733  | 3.787               | 3,66 | 138,4        |
| 1942 | 3.909  | 4.128               | 3,70 | 152,7        |
| 1947 | 7.566  | 4.404               | 3,61 | 159,1        |
| 1952 | 14.100 | 3.796               | 3,72 | 141,2        |
| 1957 | 13.635 | 4.836               | 3,58 | 173,1        |
| 1962 | 21.011 | 5.700               | 3,37 | 192,4        |
| 1967 | 32.676 | 6.873               | 3,30 | 193,9        |
| 1972 | 42.617 | 6.544               | 3,25 | 212,7        |
| 1977 | 55.419 | 7.749               | 3,29 | 254,9        |
| 1982 | 62.774 | 8.340               | 3,28 | 273,6        |

# COMO AJUDAR SUA VACA A SER UMA BOA VACA

*Existem muitas dicas para ter sucesso na fazenda, ou na chácara. São simples, mas funcionam maravilhosamente...*

Quando observamos os resultados técnicos de contabilidade rural, podemos observar que o intervalo entre partos nas chácaras varia de 400 a 415 dias em média dos anos de 1979 até 1983. Para nossa situação podemos considerar estes intervalos como aceitáveis. Mas se observamos dentro de diferentes produtores, podemos constatar que há muitas variações entre um produtor e outro. Nos dados de 1983 observa-se uma variação de 360 a 460 dias em média por chácara. Sabemos que um intervalo maior entre parto, significa um lucro menor, por isso neste artigo queremos dar atenção ao que pode melhorar a reprodução de bovinos.

## CAUSA DO PROBLEMA

As causas da maioria dos problemas da vaca que fica prenhe, tem relação com o que se passou antes, durante e depois do último parto.

Problemas do parto:

- 1- Aborto;
- 2- Retenção de placenta;
- 3- Higiene no parto;
- 4- Partos difíceis.

Sabemos que os animais que abortaram são possivelmente um problema para no futuro ficarem prenhas e necessitam de maior atenção. Vacas que ficam com a placenta retida precisam de atenção imediata. Descuido com estes animais podem trazer maiores problemas. Dentro de 24 horas após o

parto a vaca já deve estar sem a placenta, se isto não ocorrer, o veterinário deve ser chamado imediatamente.

A higiene antes, durante e depois do parto é básica. Muitas retenções de placenta se evitam, quando se lava a traseira da vaca antes do parto com sabão e desinfetante. Esta desinfecção não é exagerada e deve ser repetida diariamente até 5 dias após o parto. Como neste tempo a vulva e o útero estão abertos, facilmente podem ocorrer infecções. Este período é propício para iniciar os problemas de metrites e outras infecções.

É lógico que o parto deve se realizar em lugar limpo e seco, de preferência em piquete limpo. Se por qualquer razão quer se realizar o parto dentro de um estábulo ou box, é de grande importância que estejam limpos e desinfetados cada vez que entrar uma vaca. Deve-se ter consciência de que um estábulo ou box onde se mantém as vacas doentes não é lugar para vacas que dão cria.

## VACA QUIL DÁ CRIA NÃO É VACA DOENTE!

Quando for necessário ajudar no parto, deve-se desinfetar o material que vai usar. Lavar e desinfetar também as mãos. Depois de ser usado este material, desinfetar novamente o que usou, não esperar até o próximo parto.

Em caso de partos difíceis deve-se

analisar as razões do mesmo e se for o caso chamar o médico veterinário de sua região. Bezerros grandes podem ser a causa do problema, e este se resolve em primeiro lugar usando touros que não dão bezerros grandes, principalmente em novilhas que vão parir pela primeira vez.

Na escolha do touro, uma indicação: touros que nascem com peso alto podem ter a tendência de produzir filhos pesados.

Outro ponto importante que influi no processo do parto, é o estado físico das vacas. Alimentação exagerada durante o período em que a vaca está seca, pode causar bastante problema no parto e depois, quando a vaca ficar prenhe novamente. Normalmente o período de descanso entre o fim da lactação e o próximo parto é de dois meses (vacas secas).

Em geral deve-se alimentar a vaca da seguinte forma:

1º mês como se produzisse 5 Kg de leite.

2º mês como se produzisse 10 Kg de leite.

Desta forma o animal adquire energia e proteína suficiente para o desenvolvimento do bezerro, e a vaca não engorda, dando um bezerro de tamanho normal.

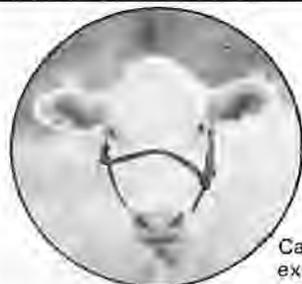
## PERÍODOS PÓS PARTO

Durante o primeiro mês após o parto, muitas vacas são sujas. Em geral a tendência é começar a fazer a lavagem durante este período.

Uma vaca que tem parto normal tem a capacidade de se limpar de maneira natural. Por isso não se faz lavagem nestas vacas durante o primeiro mês após o parto.

## INSEMINAÇÃO

Existem produtores que inseminaram 60 dias após o parto. Após isso,



Cabeça de Saquarema, excelente caracterização racial.

CANCHIM-<sup>®</sup>  
Raça - Porte e Peso



### RIBELA AGROPECUÁRIA

Ricardo Bernardo Carneiro da Cunha

Fazenda Bogari - Tracunhaém (sede) Fone: (081) 621-0954

Fazenda Santa Marta - Sertânia - PE

Fazenda Olho D'Água - Itapicuru Mirim - MA

Fazenda São Francisco - Presidente Dutra - MA

Em Recife (081) 326-1182



Xavante, magnífico porte com apenas 3 anos de idade. Precocidade à toda prova.

fazem três inseminações e quando a vaca não está prenha chamam o veterinário.

Neste caso o tratamento que se faz é, mais ou menos 120 dias após o parto, é lógico que o intervalo entre partos é grande entre estes animais. Se forem todas as vacas com um mês após o parto, já se pode descobrir o número de animais com problemas. Dando melhores resultados com menos chances de repetições.

Começar inseminar 60 dias após o parto, não é lei que se deve respeitar. Para cada vaca deve-se observar qual é a produção, idade e como se realizou o último parto, para resolver quando inseminar.

Em vacas que o parto foi normal pode-se começar inseminar antes. Isto pode ser interessante principalmente para as vacas com baixa produção.

A produção por dia de vida pode ser aumentada, baixando desta forma os custos.

### OBSERVAÇÕES DE CIOS

Dentro de um bom programa de reprodução, é essencial a observação de cios. Sabemos que a apresentação de cio depende de vários fatores como: temperatura, alimentação e também do animal.

Em períodos de calor, a apresentação de cios em geral é mais fraco ocorrendo nos períodos mais frescos do dia, ou da noite.

Nestes períodos também, os sintomas podem ser observados durante

pouco tempo. Por isso é mais difícil a observação do cio.

Quando não há uma alimentação adequada você não pode esperar que a vaca apresente os cios fortes e normais. Quando se pensa na alimentação não é só minerais, mais principalmente energia, proteína e fibra, e uma boa relação entre estes.

A apresentação do cio em cada vaca é diferente, uma dura mais tempo e outra menos tempo. As vacas e novilhas são seres individuais, cada uma diferente da outra, por isso cada uma merece seu tratamento específico.

Todos estes fatores nos indicam que há bastante pontos a considerar para a reprodução, mas o mais importante não indicamos ainda, que é o produtor ou seu assistente que está encarregado de observar os cios.

Para observar o maior número de cios é necessário que se observe 2 a 3 vezes ao dia. Esta observação não é só passar no meio dos animais e em 2 ou 3 minutos já se observou. Deve-se dar muita atenção ao manejo o qual é a base da produção de leite, porque sem reprodução suas vacas não dão leite.

Estas observações de cio devem ser feitas nas horas em que as vacas estão tranquilas, quando estão ruminando ou estão deitadas.

### ADMINISTRAÇÃO

A administração dos cios, sua história clínica e como ocorrem os partos é um instrumento básico dentro do

manejo nas chácaras.

Deve-se anotar estes dados para que o produtor possa tomar decisões certas e justas para cada vaca. Dentro da marcação dos cios, também anotar os mesmos em que a vaca não foi inseminada, isto facilita depois para observar o próximo cio em que você quer inseminar.

Também uma boa administração nesta parte ajuda o veterinário e o técnico para uma melhor assistência.

### CONCLUSÕES

A reprodução em muitas chácaras tem bastante falhas. Isto influi negativamente no resultado econômico. Para melhorar recomenda-se:

- 1- Melhorar a higiene durante o parto;
- 2- Evitar partos difíceis (bezerros grandes);
- 3) Mandar examinar as vacas 30 dias após o parto;
- 4- Manter uma administração adequada;
- 5- Observar pelo menos 2 vezes por dia se não há vacas em cio;
- 6- Estar seguro de que seu trabalhador sabe observar os cios e o faz. A recompensa financeira final em cada cio que eles observam pode ajudar bastante.

*Joseph Kramer, médico-veterinário, do setor zootécnico da Cooperativa de Carambeí, PR. Este artigo foi extraído do Jornal da Divisão de Assistência Técnica, julho-agosto, nº 42.*

### BOI OU AUTOMÓVEL

O Brasil é o único país do mundo que, estupidamente, constrói estradas paralelas ao litoral, paralelas às ferrovias e leitos de rios. Tudo isso para ajudar a indústria automobilística que nada tem de brasileira. A pecuária do Brasil, por seu lado, produz 2,5 vezes mais que a indústria automobilística, e — mesmo assim — órgãos como a SUNAB criam obstáculos à produção do leite, da carne, etc. Ao invés de estímulos, como ocorre nos países desenvolvidos, o pecuarista brasileiro paga mais de 40% para produzir...

### EQUILÍBRIO ARBÓREO

Uma pesquisa da EMBRAPA demonstra que, no Brasil, a existência de pequenos bosques ou faixas de árvores, entre 3 a 8% da área, nas pastagens possibilita maior produtividade do sistema, uma vez que permite um bom equilíbrio biológico e constitui ótima área de proteção aos animais, mesmo os zebuínos, já sobejamente aceitos como resistentes ao meio-ambiente dos trópicos.

### O PACOTE CONTA A AGRICULTURA

Pergunta o ex-ministro Allyson Paulinelli: "É de se perguntar se o Pacote de Sarney foi feito para todos ou contra a agricultura!"

O agricultor que já se encontra descapitalizado e, portanto, altamente dependente de crédito, com uma elevadíssima taxa de tributação em seu produto — a mais alta do mundo! — vai arcar, além dos 24% de tributos que já paga após a produção, com um custo de mais de 10% no crédito, antecipadamente à atividade de produzir. É pior já se fala até em manter a correção monetária nos créditos de mais de um ano de duração.

A agricultura foi esfolada pelo Pacote de Sarney! Não afetou com drasticidade os pontos de distribuição, tampouco as indústrias fornecedoras de insumos. Também não prejudicou sobremaneira os salários, muito menos os bancos. Todos tiveram algum reajuste, depois do Pacote. Enquanto isso, comenta-se nos bastidores que já se

prepara um aumento de 333% nas taxas de juros para custeio e talvez mais para investimentos. A agropecuária, no Brasil, continua sendo filha bastarda, até provas em contrário...

### DESCOBRINDO CAPINS

Em 1984, cientistas de Pastagens Tropicais colheram novos germoplasmas em três continentes: América do Sul, Ásia e África. As leguminosas e gramíneas adicionadas à coleção do CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical) somam mais de 15.000 tipos.

No Brasil, em colaboração com a EMBRA-CENARGEN e a International Board of Plant Genetic Resources, uma expedição coletou capins e leguminosas, em viagens aos Estados de Mato Grosso e Pará. Os cientistas obtiveram 533 novos títulos.

**O melhor mesmo  
é assinar  
Agropecuária Tropical**

**A mais antiga Seleção de ZEBU do Brasil  
continua com a mesma orientação,  
no mesmo lugar – DE PAI PARA FILHO  
MANSO – LEITEIRO – MANTEIGUEIRO  
Grande porte e muita Raça**

- 1895 – DE PAI PARA FILHO** – O pioneiro João de Abreu Júnior inicia sua escrita sobre o Guzerá-JA, gesto revolucionário em todo o Brasil. Procurava um gado grande, leiteiro, rústico e manso, O plantel vem realizando o Controle do Desenvolvimento Ponderal.
- 1915 – PIONEIRISMO** – A marca JA começa as pesagens de leite, oficiais. A numeração do gado já vinha sendo adotada, numa iniciativa que somente seria implantada pela Sociedade do Triângulo Mineiro (atual ABCZ) em 1938. Começaria, também, a registrar, oficialmente, seu gado, no Rio de Janeiro, na década de 20.
- 1936 – REGISTRO GENEALÓGICO** – Durante a Expo. Nacional/36, no Rio de Janeiro, João de Abreu Júnior pleiteou a atenção de Getúlio Vargas para o gado que poderia ser a glória do Brasil pecuário. Suas fêmeas brilhavam no Concurso Leiteiro, enfrentando as européias. Getúlio duvidou, porém, da qualidade da carne, levando o pioneiro a oferecer, em churrasco, uma de suas campeãs, no próprio recinto. Getúlio gostou da carne e garantiu que iria propor o estudo da efetivação de um Registro Genealógico para as raças zebuínas... o que se tornaria realidade em 1938, através da SRTM.
- 1956 – A DIVISÃO DO PLANTEL "JA"** – A marca JA divide-se em duas. Surge a Fazenda Canaã, sob o comando único do herdeiro Allyrio Jordão de Abreu, adotando o carimbo "A" na paleta, a qual seria mantida, sempre e unicamente, pelo gado "tradicional antigo", da fundação. Já o gado restante deveria apresentar o carimbo "J" na cara. Ambos mantinham, nessa data, o Controle Leiteiro Oficial.
- 1986 – CENTRO NACIONAL DA TRADIÇÃO** – Continua em Cantagalo o maior centro nacional de gado "tradicional antigo", comprovadamente leiteiro.



**ESCOTEIRO-JA - Campeão em várias Exposições, de grande porte, e com muitas filhas já comprovadamente leiteiras.**



Uma fotografia que vale por 100 anos de Seleção Conjunto Leiteiro em 1986, de evidente mansidão.

Campeã Nacional no Torneio Público da Expo. Nacional da Raça, em São Luis/86, SURPRESA-JA, depois de ter viajado 3.000 Km, produziu 15,5 Kg em duas ordenhas.



## EVOLUÇÃO DO PLANTEL.

- 1956/1961**  
– Havia 21 fêmeas no plantel, sendo 4 de 1ª cria, com média de 2.620 Kg, em lactação média de 310 dias.
- 1966/1975**  
– Havia 75 fêmeas, sendo 35 de 1ª cria, c/ média de 2.834,8 Kg, e lactação média de 322 dias. Total de 48 LM e 6 LE.
- 1985** – Atualmente, existem 112 fêmeas, no total c/ média de 2.770,3 Kg e lactação média de 315 dias (8,79 Kg/dia). Controle de Desenvolvimento Ponderal.

**LEITE** – Até 1960, apenas uma fêmea ultrapassou a marca de 3.500 Kg/lactação. De 1960 a 1970, havia 6 delas no plantel. De 1970 a 1980 somavam 25. Em maio de 1985, chegavam a 32 matrizes desse porte.

**RECORDISTAS** – FORTALEZA-JA, produziu 36,141 Kg em 11 lactação (Campeã Mundial), c/ 7 LM e 3 LE, e 6,06%. HOLANDA-JA produziu 4.788 Kg em 359 dias aos 35 meses de idade. FORTALEZA-JA atingiu 18,25 Kg/dia. RIVIERA-JA atingiu 7,02% na lactação (record mundial). BAVIERA-JA produziu 258,3 Kg de matéria gorda (record mundial), na lactação. ITALVA-JA produziu 13,0% em um dia. Peso médio das fêmeas de elite ao redor de 630 Kg.

**ALLYRIO JORDÃO DE ABREU**  
Fazenda Canaã  
Boa Sorte, CANTAGALO, RJ.  
CEP.: 28.525

Fone:  
Boa Sorte: 11 (Via Nova Friburgo)  
Nova Friburgo: (0245) 22-2889

MAIS UMA VEZ FICOU PROVADO:

# EM TODA DIREÇÃO, GUZERÁ É A MELHOR SOLUÇÃO



(Análise da 4ª Expo. Nacional da Raça Guzerá/1986).

Em São Luis (Maranhão), durante a Expo. Nacional da Raça Guzerá, ocorrida de 31 de agosto até 7 de setembro/86, estavam representações provenientes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Alagoas e Maranhão. Foi a mais expressiva demonstração da raça dos chifres em Lira, em toda a história do Zebu Brasileiro! Ali estavam os Grandes Campeões Nacionais dos últimos anos, em majestosa demonstração de potência da raça, e animais exponenciais dentro do que se procura em termos da moderna pecuária. No final dos julgamentos, compareceram doze conjuntos de Progenie, servindo esse dado como fator decisivo da seriedade do evento e dos selecionadores presentes.



Grande Campeã da Raça, HELSINK DO CANDIAIS, 780 Kg.

## O GADO ACIMA DE TUDO

Impressionada pelo grande porte e pujança visual do gado, a televisão não poupou elogios, tanto quanto os jornais do Maranhão, conclamando a população a analisar e prestigiar a histórica Exposição, no mais funcional Parque já construído na região Norte/Nordeste. Para o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Dr. Carlos Fernando Pontual, "o evento veio provar, mais uma vez, que — em toda direção Guzerá sempre é a melhor solução". Antes de tudo não é o Homem quem divulga a excelência do gado dos chifres em lira, mas o próprio gado, ao ter vencido desafio após desafio, em sua história. Hoje, quem precisa de Porte, encontra a solução no



Grande Campeão da Raça, MESTRE ATÔMICO, 1,061 Kg.

Guzerá. Quem precisa de Leite e habilidade maternal, também encontra a solução no Guzerá. A prolificidade é fabulosa e reconhecida. Em economicidade na fazenda, nada é melhor que Guzerá. Versátil ao extremo, o Guzerá adapta-se melhor às regiões áridas, tanto quanto às regiões úmidas e alagadas dos pantanais, aos altos de serras e regiões inóspitas. Para todo objetivo, existe — sempre — um guzerá como solução. O gado conseguiu cultivar aptidões importantíssimas para dar lucros no mundo tropical.



Campeão de Caracterização Racial, URUTUNF.

Por isso, o Guzerá é que plasmou o maior número de raças e ecotipos, tais como o Santa Gertrudis (Estados Unidos), o Brahman (Estados Unidos), o Pitangueiras, o Lavínia, o Cariri, o Riopardense, o Indubrasil, e cruzamen-



Campeã de Caracterização Racial, FALENLAJR.

tos vitoriosos como o Guzolando, o Guzonel, etc. Além do mais, o Guzerá venceu o desafio da Grande Seca, no Nordeste, durante cinco anos consecutivos, ocasião em que pereceu 53% do rebanho regional. Ele, porém, aumentou, duplicou, triplicou, ganhou adeptos e prosélitos.

A excelência do gado é tamanha que ele vem dando algumas "pinceladas" na maioria das raças brancas e vermelhas do Brasil, introduzindo uma melhor carcaça e desempenho reprodutivo, como se pode notar nas melhores Exposições. A inconfundível pelagem (exclusiva!) do Guzerá reproduz-se, corajosamente, nos cruzamentos verificados em todo país. Até os frigoríficos já estão aconselhando os pecuaristas a fazerem o Guzonel (Guzerá x Nelore), que acreditam ser o cruzamento da redenção nacional, por ser



Campeã de Leite, no Torneio Público Oficial, SURPRESA-JA, c/ 15,5 Kg.

um mestiço de alta produtividade e precocidade.

Contra números não existem argumentos! Não se pode desprezar o potencial leiteiro de fêmeas que já atingiram o record mundial de 25,2 Kg. O Zebu dá leite! Em São Luis, a Campeã do Torneio Público, produziu 15,5 Kg em duas ordenhas, em condições reconhecidamente adversas, depois de ter viajado cerca de 4.000 Km. Nessa ocasião, a média dos animais taurinos superespecializados era inferior a essa cifra! Em termos de peso, o Guzerá venceu 72,2% das Provas Oficiais do país, segundo os computadores da EMBRAPA. A excelência da raça, portanto, é inquestionável, no campo, nas Exposições, nos números, nos computadores.

## AS ESTRELAS DA GRANDE FESTA

A Exposição de São Luis coincidiu com a Expo. Estadual, onde estavam bubalinos, outras raças zebuínas e taurinas mas, para os visitantes, somente existia o Guzerá... imponente, com categorias completas, desde bezerras até animais "fora de competição". Era a vitrine da raça, cuidadosamente escolhida em todo o Brasil, para fixar a imagem dos chifres em lira na Pré-Amazônia. O Guzerá conseguiu, com impressionante facilidade, ofuscar a presença das demais raças.

As estrelas da raça fizeram a festa: ali estavam diversos Grandes Campeões e Campeãs Nacionais, dos últimos anos. Até a recordista nacional, DERIVADA-S, tricampeã nacional, com seus 675 Kg e cria ao pé, produzindo 10,3 Kg de leite, no Torneio Público Oficial. Também ali estava JURAMENTO DA XARQUEADA, que acabava de bater o record mundial de peso, atingindo 1.000 Kg aos 38 meses, talvez o mais expressivo sucesso entre todas as raças zebuínas, no mundo, ao ter pesado 530 Kg com apenas um ano de idade.

Além desses já consolidados campeões, surgiam, a todo momento, na pista de julgamento, novas estrelas e novos records de Peso e de Desenvolvimento Ponderal, conforme pode ser aquilatado pelos índices de desempenho dos animais inscritos.

## MUITO PESO EM TODAS AS IDADES

Muitos índices zootécnicos foram alcançados, constituindo novos patamares de referência para os selecionadores e zebuicultores. Pode-se afirmar, com relativa segurança, que o Guzerá — na Expo. Nacional de São Luis — apresentou as melhores médias de desempenho, entre todas as raças zebuínas, até hoje, no país.

O Quadro 1 mostra as fêmeas classificadas com o título de Primeiro Prêmio, e seus índices de desempenho. Já o Quadro 2 mostra os machos vitoriosos no Primeiro Prêmio e seus índices. A análise dos dois quadros exhibe o grande peso da raça, em seus animais premiados, a saber:



Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Parabá-S), formado por Maiz-S e Derivada-S.

| Categoria            | Peso Médio (Kg) | Acima da Tabela (Kg) | Ponderal (Kg/dia) |
|----------------------|-----------------|----------------------|-------------------|
| <b>Fêmeas</b>        |                 |                      |                   |
| Bezerra              | 283,0           | + 59,5               | 0,763             |
| Novilha Menor        | 373,0           | + 76,3               | 0,672             |
| Novilha Maior        | 514,6           | +119,0               | 0,641             |
| Vaca Jovem           | 586,0           | +111,0               | 0,517             |
| Vaca Adulta/Especial | 654,4           | +130,0               | 0,361             |
| <b>Machos</b>        |                 |                      |                   |
| Bezerro              | 351,0           | + 91,0               | 0,913             |
| Júnior Menor         | 512,0           | +144,0               | 0,906             |
| Júnior Maior         | 601,0           | +125,0               | 0,760             |
| Touro Jovem          | 771,0           | +118,0               | 0,672             |
| Sênior/Especial      | 987,0           | +203,0               | 0,574             |

| Quadro 1 - FÊMEAS GUZERÁ E SEU DESEMPENHO - TODAS 1º Prêmio |                    |       |                 |          |             |
|---|--------------------|-------|-----------------|----------|-------------|
| Animal  | Categoria de Idade | Peso  | Acima da Tabela | Ponderal | Observações |
| <b>Bezerra</b>  |                    |       |                 |          |             |
| Macaíba da Teotônio   | 8-10               | 251   | + 61            | 0,835    | —           |
| Miniatura da Teotônio                                       | 10-12              | 266   | + 52            | 0,758    | —           |
| Licença-FP  | 12-14              | 300   | + 61            | 0,741    | Campeã      |
| Malabá da Teotônio  | 12-14              | 315   | + 64            | 0,718    | Res. Cpã.   |
| Média   |                    | 283   | + 59,5          | 0,763    |             |
| <b>Novilha Menor</b>  |                    |       |                 |          |             |
| Tadana-S  | 14-16              | 348   | + 72            | 0,705    | —           |
| Gregia-MF   | 16-18              | 370   | + 69            | 0,653    | Res. Cpã.   |
| Magia-JR  | 18-21              | 401   | + 88            | 0,658    | Campeã      |
| Média   |                    | 373,0 | + 76,3          | 0,672    |             |
| <b>Novilha Maior</b>  |                    |       |                 |          |             |
| Janela-FP   | 21-24              | 494   | +124            | 0,674    | Campeã      |
| Recarga   | 24-27              | 515   | +114            | 0,627    | —           |
| Liderança de Reillooc                                       | 27-30              | 535   | +119            | 0,623    | Res. Cpã.   |
| Média   |                    | 514,6 | +119            | 0,641    |             |
| <b>Vaca Jovem</b>   |                    |       |                 |          |             |
| Fabula-NF   | 30-33              | 542   | + 95            | 0,544    | —           |
| Garoa-FP  | 33-36              | 544   | + 77            | 0,501    | Res. Cpã.   |
| Tostada da Agrovale   | 36-39              | 572   | + 92            | 0,497    | —           |
| Folhã-JA/J  | 39-42              | 688   | +180            | 0,527    | Campeã      |
| Média   |                    | 586,5 | +111            | 0,517    |             |
| <b>Vaca Adulta</b>  |                    |       |                 |          |             |
| Itália-JR (*)   | 42-48              | 599   | +124            | 0,414    | —           |
| Viola-4M (*)  | 48-54              | 614   | + 63            | 0,390    | —           |
| Escuta-FP (*)   | 54-60              | 604   | + 91            | 0,342    | —           |
| Helsink do Candiais   | 60-72              | 780   | +210            | 0,410    | Campeã      |
| Derivada-S (*)  | + 72               | 675   | +162            | 0,250    | Res. Cpã.   |
| Média   |                    | 654,4 | +130            | 0,361    |             |

(\*) Parida

# FAZENDA OITICICA

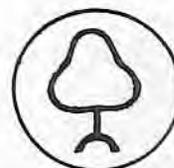
JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO DA SILVA

Campo Maior – Piauí

Em Teresina, PI - Rua Lima Rabelo, 70 - Fone: (086) 232-2264

Criação e  
Seleção

- GUZERÁ
- OVINOS



**PLANTEL  
MAIS PREMIADO  
DO PIAUÍ**

## ITAPEMIRIM DA OITICICA

Nas.: 20.02.85

511 Kg aos 18 meses.

Filiação: GIL DA AGROVALE  
(Grande Campeão em Teresina/  
81/82/83, em São Luis/81, em  
Campo Maior/81/82/83/84) x  
LAMPARINA. Gil é filho de Ba-  
luarte da Agrovale, famoso raça-  
dor.

- Campeão Bezerro, Teresina/85,  
c/ 9 meses e 286 Kg.
- Campeão Júnior Menor, Picos/  
86, com 16 meses, 482 Kg.
- Campeão Novilho Precoce, Picos/  
86.
- Campeão Nacional Júnior Me-  
nor, São Luis/86, com 18 meses,  
511 Kg.



A Campeã Nacional de Desenvolvimen-  
to Ponderal, entre todas as categorias  
até 24 meses, foi nossa

**ITAPERICA DA OITICICA**, com  
326 Kg e Ponderal de 0,866 Kg/  
dia.

- Formação de Lastro-JA e João  
Granjeiro.
- Plantel mais premiado do Piauí.
- Título conquistado por 3 anos  
consecutivos como Melhor Ex-  
positor.
- Recebeu troféu do BNB de Me-  
lhor Criador do Piauí/85.

## TORRÃO DA AGROVALE

Pesou 720 Kg aos 31 meses.  
Premiado em várias Exposições.



Animais de grande porte, em grande quantidade.



Quadro 3 - RECORDISTAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Fêmeas

| Animal                  | Ponderal (Kg/dia) | Peso (Kg) | Acima da Tabela |
|-------------------------|-------------------|-----------|-----------------|
| <b>Até 24 meses</b>     |                   |           |                 |
| Itaperica Oiticica      | 0,866             | 326       | + 99            |
| Lais-FP                 | 0,849             | 309       | + 82            |
| Macaíba Teotônio        | 0,835             | 251       | + 61            |
| Alameda-JF              | 0,821             | 294       | + 80            |
| Mina Teotônio           | 0,813             | 390       | +126            |
| Média                   | 0,837             | 314       | + 89,6          |
| <b>De 24 a 42 meses</b> |                   |           |                 |
| Lateral de Reillooc     | 0,680             | 521       | +140            |
| Liderança de Reillooc   | 0,623             | 535       | +119            |
| Gávea-JA                | 0,598             | 493       | +105            |
| Donzela da Cidar        | 0,589             | 592       | +145            |
| Média                   | 0,623             | 535       | +127            |

Nota - Por se tratar de raça de dupla ou mais aptidões, não é sensato selecionar animais visando unicamente obter grande peso após 42 meses. Assim, os índices de Desenvolvimento Ponderal perdem sentido, pois os índices de prolificidade passam a ser mais importantes e expressivos do objetivo racial.

Quadro 4 - RECORDISTAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Machos

| Animal                   | Ponderal (Kg/dia) | Peso (Kg) | Acima da Tabela |
|--------------------------|-------------------|-----------|-----------------|
| <b>Até 24 meses</b>      |                   |           |                 |
| Bovitac da Canhotinho    | 1,161             | 325       | +116            |
| Exclamação da Cidar      | 1,058             | 285       | + 76            |
| Limonito da Teotônio     | 1,047             | 671       | +261            |
| Bromil da Canhotinho     | 1,031             | 425       | +148            |
| Média                    | 1,074             | 426,5     | +150            |
| <b>De 24 a 48 meses</b>  |                   |           |                 |
| Lituano de Reillooc      | 0,792             | 648       | +147            |
| Alterosa da Canhotinho   | 0,789             | 612       | +139            |
| Guandú-JA/J              | 0,785             | 625       | + 44            |
| Juramento da Xarqueada   | 0,784             | 1.027     | +305            |
| Urutú-NF                 | 0,769             | 870       | +217            |
| Média                    | 0,784             | 756       | +170            |
| <b>Acima de 48 meses</b> |                   |           |                 |
| Maiz-S                   | 0,638             | 986       | +212            |
| Mandarim-S               | 0,632             | 942       | +175            |
| Magnum-S                 | 0,619             | 1.001     | +207            |
| Média                    | 0,630             | 976       | +198            |

| Animal                 | Categoria de Idade | Peso  | Acima da Tabela | Ponderal | Observações |
|------------------------|--------------------|-------|-----------------|----------|-------------|
| <b>Bezerra</b>         |                    |       |                 |          |             |
| Lendário-FP            | 8-10               | 308   | + 82            | 0,929    | -           |
| Mutum de Reillooc      | 10-12              | 325   | + 82            | 0,922    | -           |
| Tejo-S                 | 12-14              | 346   | + 52            | 0,770    | Res. Cpão   |
| Bromil da Canhotinho   | 12-14              | 425   | +148            | 0,931    | Campeão     |
| Média                  |                    | 351   | + 91            | 0,913    |             |
| <b>Júnior Menor</b>    |                    |       |                 |          |             |
| Exportador da Cidar    | 14-16              | 423   | +105            | 0,880    | -           |
| Itapemirim da Oiticica | 18-21              | 511   | +135            | 0,875    | Campeão     |
| Limonito da Teotônio   | 18-21              | 671   | +261            | 1,047    | Res. Cpão   |
| Média                  |                    | 535   | +187            | 0,934    |             |
| <b>Júnior Maior</b>    |                    |       |                 |          |             |
| Ancho da Agrovale      | 21-24              | 548   | + 92            | 0,730    | -           |
| Alterosa da Canhotinho | 24-27              | 612   | +139            | 0,789    | Campeão     |
| Paçé-S                 | 24-27              | 645   | +144            | 0,761    | Res. Cpão   |
| Média                  |                    | 601   | +125            | 0,760    |             |
| <b>Touro Jovem</b>     |                    |       |                 |          |             |
| Erudito-MF             | 30-33              | 680   | + 88            | 0,658    | -           |
| Jônico-JR              | 33-36              | 702   | + 79            | 0,645    | -           |
| Urutú-NF               | 36-39              | 870   | +217            | 0,769    | Campeão     |
| Endocarpó-MF           | 36-39              | 816   | +132            | 0,675    | Res. Cpão   |
| Cupido da Canhotinho   | 39-42              | 789   | + 77            | 0,616    | -           |
| Média                  |                    | 771   | +118            | 0,672    |             |
| <b>Sênior</b>          |                    |       |                 |          |             |
| Juramento da Xarqueada | 42-48              | 1.027 | +305            | 0,784    | -           |
| Maiz-S                 | 48-54              | 986   | +212            | 0,638    | Res. Cpão   |
| Ignorado da Xarqueada  | 54-60              | 873   | + 66            | 0,503    | -           |
| Encanto da Xarqueada   | 60-72              | 988   | +181            | 0,499    | -           |
| Mestre Atômico         | + 72               | 1.061 | +254            | 0,450    | Campeão     |
| Média                  |                    | 987   | +203            | 0,574    |             |

## CAMPEÃO DE GANHO DE PESO

O grande porte e conformação de carcaça eram fatores de alta importância para os visitantes da Expo. Nacional. Não somente os animais premiados eram de grande envergadura, mas a grande maioria do recinto. Por isso, para ilustrar a grandiosidade da festa, torna-se importante levar em conta o Desenvolvimento Ponderal médio de todos os animais inscritos, ou de seus recordistas. O Quadro 3 mostra as Fêmeas Campeãs em Desenvolvimento Ponderal, e o Quadro 4 mostra os machos campeões, onde se verificam as seguintes médias:

## OS MAIS PESADOS DO BRASIL

Dentro do conceito popular interessa saber quais são os animais mais pesados aos 24 meses e, depois, na ida-

de adulta. O Guzerá também apresentou seu alto valor, nesse campo, conforme fica demonstrado pelo Quadro 5 e Quadro 6, onde se notam os seguintes resultados gerais:

| Categoria           | Peso Médio dos recordistas (Kg) | Ponderal (Kg/dia) | Acima da Tabela (Kg) |
|---------------------|---------------------------------|-------------------|----------------------|
| Machos até 24 meses | 618,7                           | 0,942             | +200,5               |
| Machos adultos      | 1.015,0                         | -                 | -                    |
| Fêmeas até 24 meses | 489,3                           | 0,669             | +122,0               |
| Fêmeas adultas      | 729,0                           | 0,396             | +174,0               |

| Categoria                | Desenvolvimento Ponderal Médio (Kg/dia) | Peso Médio (Kg) | Acima da Tabela (Kg) |
|--------------------------|---|-----------------|----------------------|
| Fêmeas até 24 meses      | 0,837                                   | 314             | + 89,6               |
| Fêmeas de 24 a 42 meses  | 0,623                                   | 535             | +127,2               |
| Machos até 24 meses      | 1,074                                   | 426,5           | +150,2               |
| Machos de 24 a 48 meses  | 0,787                                   | 728,0           | +158,7               |
| Machos acima de 48 meses | 0,630                                   | 976,3           | +198,0               |

Reservado Grande Campeão, MAIZ-S, 986 Kg.



# Fazenda **TEOTÔNIO**

Grupo EDSON QUEIROZ — Quixeramobim — Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Praça da Imprensa, s/n -  
Fones: (085) 244-4444 / 244-4453



Regime  
do  
**CAATINGA**  
**CARNE e  
LEITE**

## **CAMPEÃO MUNDIAL**

*Novilho Precoce aos 24  
meses: 786 Kg.  
Peso aos 12 meses: 482  
Kg.*

## **ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO**

*931 Kg aos 38 meses.*

- Grande Campeão várias vezes, no Nordeste e Campeão Precoce em Uberaba.
- Progenie comprovada no Nordeste.

## **VITÓRIAS DA TEOTÔNIO na EXPO. NACIONAL DE GUZERÁ — 1986**

- **LIMONITO** - 671 Kg, Ponderal: 1,047 Kg/dia. Campeão de Peso entre todas as categorias até 24 meses. Campeão de Ponderal na Categoria. 3º Melhor Ponderal da Exposição.
- **MACAÍBA** - Ponderal: 0,835 Kg/dia. Campeã de Ponderal na Categoria Bezerra.
- Entre os 5 Melhores Ponderais, até 24 meses, duas fêmeas eram **TEOTÔNIO** (Macaíba e Mina).
- Entre os 4 mais pesados até 24 meses, 2 eram **TEOTÔNIO** (Limonito e Marujo).
- **MALABÁ** - 13 meses, 315 Kg, Ponderal: 0,718 Kg/dia. A mais pesada da Categoria Bezerra. Foi Reservada Campeã Bezerra.

**MINIATURA G. TEOTÔNIO** - 10 m, 266 Kg, Ponderal: 0,758 Kg/dia. 2º Melhor Ponderal. 1º Prêmio. (Escoteiro x Batucada).



**MALABÁ G. TEOTÔNIO** - 13 m, 315 Kg, Ponderal: 0,718 Kg/dia. Res. Campeã Bezerra. (Escoteiro x Bandeira).

**MACAÍBA G. TEOTÔNIO** - 8 m, 251 Kg, Ponderal: 0,835 Kg/dia. Campeã Ponderal. 1º Prêmio. (Escoteiro x Bata).



FAZENDA

# MASSARANDUBA

— São Gonçalo do Amarante, RN

FRANCISCO DE ASSIS DA CÂMARA FERREIRA DE MELO  
Em NATAL, RN - Rua Prudente de Moraes, 2685 - Fone: (084) 231-6989



Sufixo AM

## GUZERA LEITEIRO

- Pastagens variadas em cada cercado;
- A fazenda desenvolveu um sistema nutricional próprio, que permite uma grande lotação;
- Ordenha diária de Guzerá e Mestiços de Guzerá,
- Pesquisa de leguminosas e estabelecimento de um banco de proteínas.
- Recuperação dos solos voltando-os para pastagens rústicas.



**HALIZÃO-D:** (Faraó-D x Guiné de Pancas), um dos mais expressivos animais leiteiros da famosa linhagem da Fazenda Carnaúba.



Conjunto Progenie de Alizão-D: **CENTELHA-AM**, 9 meses, 220 Kg. **CELESTE-AM**: 10 meses, 210 Kg. **CENTAURO-AM**, 10 meses, 255 Kg.

Matrizes no campo, altas, fortes, bem caracterizadas e leiteiras.



● SUA VISITA SERÁ UM PRAZER para nós.

# GUZERÁ DA JOBERLEI

BICAMPEÃO NACIONAL

- Os touros mais pesados do Nordeste forma da JOBERLEI: King-Biruta, com 1.084 Kg; CONHAQUE-JR, com 1.058 Kg; etc.
- Entre os campeões nacionais e regionais destacam-se: BRASA-JR, 702 Kg, Campeão Nacional; CARAVELA-JR, 729 Kg, várias vezes campeã; FALENLA-JR, 716 Kg, Campeã Nacional; FEITIÇO-JR, o expoente novilho precoce da raça; COLOMBINA, 680 Kg aos 34 meses; CARLTON-JR, CASTANHOLA-JR, etc.
- Plantel várias vezes consagrado como Melhor Expositor, na Paraíba, Alagoas, Uberaba e Recife. A JOBERLEI somente expõe a marca JR.



CONHAQUE-JR - 1.058 Kg, um dos touros mais caracterizados da raça.



MAGIA-JR, 18 meses, 401 Kg, Ponderal de 0,658 Kg/dia. Campeã Novilha Menor Nacional/1986. Filha de Conhaque.



CONJUNTO CAMPEÃO NACIONAL - Progenie da Mãe (Sereia-JA), formado por FALENLA-JR e JOANINO-JR.



FALENLA-JR - Campeã Nacional em Uberaba e, agora, Campeã Nacional de Caracterização Racial/1986, com 716 Kg.

PESO & RAÇA È  
COM A JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE  
CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel  
(083) 321-4207  
RECIFE, PE - CEP.: 50.000  
Rua Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225  
Apto. 1201 - Fone: (081) 221-5114



**Quadro 5 – OS MACHOS MAIS PESADOS DA EXPOSIÇÃO**

| Até 24 meses           | Peso (Kg) | Ponderal   | Acima da Tabela |
|------------------------|-----------|------------|-----------------|
| Limonilo da Teotônio   | 671       | 1,047      | +261            |
| Alteroso da Canhotinho | 612       | 0,789      | +139            |
| Doril da Cidar         | 603       | 0,938      | +193            |
| Marujo da Teotônio     | 589       | 0,993      | +209            |
| Média                  | 618,7     | 0,942      | +200,5          |
| <b>Machos adultos</b>  |           |            |                 |
| Mestre Atômico         | 1.061     | (76 meses) |                 |
| Juramento da Xarqueada | 1.027     | (42 meses) |                 |
| Magnum-S               | 1.001     | (52 meses) |                 |
| Ócio                   | 1.000     | (77 meses) |                 |
| Encanto da Xarqueada   | 988       | (63 meses) |                 |
| Média                  | 1.015,4   | (62 meses) |                 |

**Quadro 6 - AS FÊMEAS MAIS PESADAS DA EXPOSIÇÃO**

| Até 24 meses          | Peso (Kg) | Ponderal | Acima da Tabela |
|-----------------------|-----------|----------|-----------------|
| Lateral de Reilloc    | 521       | 0,680    | +140            |
| Janela-FP             | 494       | 0,674    | +124            |
| Atoa da Canhotinho    | 478       | 0,696    | +131            |
| Feiticeira-MF         | 464       | 0,625    | + 94            |
| Média                 | 489,3     | 0,669    | +122            |
| <b>Fêmeas adultas</b> |           |          |                 |
| Helsinki do Candiais  | 780       | 0,410    | +210            |
| Goma-S                | 730       | 0,385    | +160            |
| Falenla-JR            | 716       | 0,268    | +146            |
| Foliã-JA/J            | 688       | 0,527    | +180            |
| Média                 | 728,5     | 0,397,5  | +174            |



Conjunto Campeão Progenie de Pai (Atômico-JA), formado por Farol-JA/Foliã-JA/Gávea-JA/Ipanema-JA.

**OS CAMPEÕES NACIONAIS VÃO SURGINDO**

Em páreos bastante disputados, o Guzerá consagrou seus campeões, apresentando sempre animais que preenchiam as principais virtudes da raça, tais como: grande porte, grande peso, carcaça moderna, plena condição reprodutiva, características raciais, etc. A comissão de juízes foi formada pelo Diretor Técnico da ABCZ, Arnaldo Manuel Machado Borges, Adyr do Carmo Leonel e Josias Amorim Campos.

O Grande Campeão resultou sendo MESTRE ATÔMICO, de excelente caracterização racial e também o reprodutor mais pesado da Exposição, com 1.061 Kg. A Grande Campeã foi HELSINK DO CANDIAIS, com 780 Kg.

Os resultados gerais dos campeonatos estão no Quadro 7.

**OS CAMPEÕES NAS PROVAS FUNCIONAIS**

Nos campeonatos funcionais, os títulos ficaram para PARAIBA-S, detentora do conjunto Progenie de Mãe e ATÔMICO-JA/J, com o conjunto Progenie de Pai. O Campeão Novilho Precoce foi BROMIL DA CANHOTINHO, com 12 meses, 425 Kg e Ponderal de 1,031 Kg/dia. A campeã de leite foi SURPRESA-JA/A, em torneio público, com duas ordenhas, produzindo 15,5 Kg/dia, mesmo depois de ter viajado quase 4.000 Km. Os resultados completos estão no Quadro 8.

**Quadro 7 – CAMPEÕES E CAMPEÃS DA EXPO. NACIONAL DE GUZERÁ: 1986**

| Campeonato          | Animal               | (Meses, Peso, Peso acima da tabela, Ponderal).          |
|---------------------|----------------------|---|
| Bezerra             | Licença-FP           | (12m, 300Kg, 61, 0.741 Kg/dia) – Carlos Pontual, PE     |
| Res. Bezerra        | Malabá Teotônio      | (13m, 315, 64, 0.718) – Fazenda Teotônio, CE            |
| Novilha Menor       | Magia-JR             | (18m, 401, 88, 0.658) – João Roberto Leite, PB          |
| Res. Novilha Menor  | Gregá-MF             | (17m, 370, 69, 0.653) – Organização Mário Franco, MG    |
| Novilha Maior       | Janela-FP            | (23m, 494, 124, 0.674) – Carlos Pontual, PE             |
| Res. Novilha Maior  | Liderança Reilloc    | (27m, 535, 112, 0.623) – Camillo Collier Filho, PE      |
| Vaca Jovem          | Foliã-JA/J           | (41m, 688, 180, 0.527) José/Ana Rita T. Melo, PB        |
| Res. Vaca Jovem     | Garoa-FP             | (34m, 544, 77, 0.501) – Carlos Pontual, PE              |
| Vaca Adulta         | Helsinki do Candiais | (61m, 780, 210, 0.410) – Camillo Collier Filho, PE      |
| Res. Vaca Adulta    | Derivada-S           | (86m, 675, 162, 0.250) – Antônio Ernesto Salvo, MG      |
| Grande Campeã       | Helsinki Candiais    |   |
| Res. Grande Campeã  | Derivada-S           |   |
| Razero              | Bromil Canhotinho    | (12m, 425, 148, 1.031) – Fazenda Canhotinho, CE         |
| Res. Bezerra        | Tejo-S               | (13m, 348, 52, 0.770) – Antônio Ernesto Salvo, MG       |
| Júnior Menor        | Itapemirim Diticica  | (18m, 511, 135, 0.875) – J. Ribamar M. Silva, PI        |
| Res. Júnior Menor   | Limonito Teotônio    | (20m, 603, 193, 0.938) – Fazenda Teotônio, CE           |
| Júnior Maior        | Alteroso Canhotinho  | (24m, 612, 139, 0.789) – Fazenda Canhotinho, CE         |
| Res. Júnior Maior   | Page-S               | (26m, 645, 144, 0.761) – Camillo Collier Filho, PE      |
| Touro Jovem         | Urutú-NF             | (36m, 870, 217, 0.769) – Camillo Collier Filho, PE      |
| Res. Touro Jovem    | Endoçarpo-MF         | (38m, 816, 132, 0.675) – Nelson J. N. Frota, MA         |
| Touro Sênior        | Mestre Atômico       | (76m, 1.061, 254, 0.450) – Organização Mário Franco, MG |
| Res. Touro Sênior   | Maiz-S               | (49m, 986, 212, 0.638) – Antônio Ernesto Salvo, MG      |
| Grande Campeão      | Mestre Atômico       |   |
| Res. Grande Campeão | Maiz-S               |   |



Reservada Grande Campeã, DERIVADA-S, 675 Kg.



Campeão Bezerra, BROMIL DA CANHOTINHO, 12 meses, 425 Kg. (E Campeão Novilho Precoce).

**Quadro 8 – CAMPEÕES E CAMPEÃS NAS PROVAS FUNCIONAIS – 1986**

| Campeonato  | Descrição   |
|---|---|
| 1º Conjunto Campeão Progenie de Pai: ATÔMICO-JA/J, composto por FAROL/FOLIÃ/GÁVEA/IPANEMA                 | – José e Ana Rita Tavares de Melo, PB.                              |
| 2º Conjunto Campeão Progenie de Pai: DANKHAR DE RAIZ, composto por GALÃ-FP/GAROA-FP/JANELA-FP/LOUVAÇÃO-FP | – Carlos Fernando Pontual, PE.                                      |
| 1º Conjunto Campeão Progenie de Mãe: PARAIBA-S, composto por MAIZ/DERIVADA                                | – Antônio Ernesto de Salvo, MG.                                     |
| 2º Conjunto Campeão Progenie de Mãe: SEREIA-JA, composto por FALENLA/JOANINO                              | – João Roberto Leite, PB.   |
| Campeão Novilho Precoce: BROMIL DA CANHOTINHO   | – 12m, 425 Kg, + 148 Kg, 1.031 gramas/dia – Fazenda Canhotinho, CE. |
| Campeã de Leite: SURPRESA-JA/A, com 15.5 Kg em duas ordenhas, em torneio público, no próprio pavilhão.    |   |

# ÓCIO - JF

1.020 Kg, aos 73 meses  
(ARSENAL-JF x PRAIANA-JF)

Sêmen à Venda na  
LAGOA DA SERRA



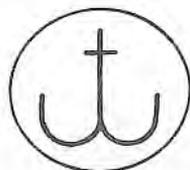
Troféu  
Ephrem  
Epiphânio, p/ o  
touro mais  
pesado em  
Uberaba/86.

"Esse é o Guzerá que pretendemos para o Brasil. Alto, de notável distribuição muscular, excelente aprumos, longilíneo, poderosa carcaça. E, acima de tudo isso, um animal muito caracterizado..." — palavras do Dr. Arnaldo Manuel Machado Borges, juiz na Expo. Nacional da Raça/86, durante o julgamento.

## 28 ANOS SELECIONANDO GUZERÃ de PORTE e LEITE

*Lote de matrizes no campo, em lactação. Peso médio: 465 Kg.*

- Tradição desde 1958
- Linhagem de grande porte, para Carne e Leite.
- Origem: gado curvelano.
- Plantel com 110 matrizes.



Sufixo JF



ESTÂNCIA  
IGARAPÊS

CAMPANÁRIO  
MG

ITAMBACURI, MG  
Av. Frei Arcângelo, 1139  
CEP. 39.830

Fone:  
(033)  
511.1226

JOSÉ  
TRANSFIGURAÇÃO  
FIGUEIREDO



*Campeão Touro Jovem, Urutu-NF, 36 meses, 870 Kg.*

### OS CAMPEÕES DE MÉRITO ESPECIAL

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil instituiu os troféus especiais de Mérito, visando homenagear os recordistas da raça, bem como os expositores e criadores que se destacam. Os vitoriosos foram os seguintes:

1) TROFÉU JOÃO DE ABREU JÚNIOR — Para a campeã de leite — SURPRESA-JA, com 15,5 Kg em duas ordenhas — Propr. Allyrio Jordão de Abreu, RJ.

2) TROFÉU CRISTIANO PENNA — Para o touro mais pesado — MESTRE ATÔMICO, com 1.061 Kg, Propr. Organização Mário Franco, MG.



*Campeã Vaca Jovem, FOLIÁ-JA, 41 meses, 688 Kg.*

3) TROFÉU EPHREN EPIPHÂNIO — Para a fêmea mais pesada — HELSINK DO CANDIAIS, com 780 Kg. Prop. Camillo Collier Filho, PE.

4) TROFÉU NAPOLEÃO FONTENELLE — Para a fêmea mais caracterizada racialmente. FALENLA-JR. Propr. João Roberto Leite, PB.

5) TROFÉU ERNESTO DE SALVO — Para o macho melhor caracterizado — URUTU-NF — Propr. Camillo Collier Filho, PE.

6) TROFÉU JOSÉ RESENDE PERES — Para o melhor expositor da raça — Propr. Camillo Collier Filho, PE.

7) TROFÉU MOACYR BRITTO — Para o melhor criador — Antônio Ernesto de Salvo, MG.

Não houve, como já esperava, uma grande diferença entre os plantéis expostos. A homogeneidade da raça era evidente: gado graúdo, alto, de excelente conformação e caracterização racial.



*A maior festa de Guzerá já realizada.*

#### Contagem de Pontos:

- 1-Camillo Collier Filho, PE . . . . . 456
- 2-Antônio Ernesto de Salvo, MG . 391
- 3-Carlos Fernando Pontual, PE. . . 348
- 4-Fazenda Canhotinho, CE . . . . . 332
- 5-Organização Mário Franco, MG . 276
- 6-José/Ana Rita Tavares de Melo, PB 255
- 7-João Roberto Leite, PB . . . . . 254
- 8-Faz. Teotônio Agropecuária, CE 195

#### Melhor Criador:

- 1-Antônio Ernesto de Salvo, MG
- 2-Fazenda Canhotinho, CE
- 3-Carlos Fernando Pontual, PE

### A FESTA DE VENDAS

Durante a Expo. Nacional foram realizados vários leilões, destacando-se o LEILÃO DE ELITE DA RAÇA GUZERÁ, no Hotel Quatro Rodas, que obteve um preço médio acima do esperado pelos criadores. Nesse Leilão, cerca de 80% dos animais foram adquiridos por novos criadores, ou não-selecionadores... o que significa um estrondoso sucesso para a raça Guzerá. É importante frisar que esses animais de elite estavam muito acima do que se poderia expressar como "zebu de elite" na região da pré-Amazônia. Institucionalmente, portanto, a raça Guzerá granjeou uma esplêndida vitória, deixando



*Campeão Júnior Menor, ITAPEMIRIM OITICICA, 18 meses, 511 Kg.*



*Campeã Bezerra, LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg.*



*Campeão Júnior Maior, ALTEROSO DA CANHOTINHO, 24 meses, 612 Kg.*



*Campeã Novilha Maior, JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg.*



# FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba - CEP. 58.356 - Caixa Postal 1 - Fone: (083) 222-2700  
JOÃO PESSOA, PB - Rua Cardoso Vieira, 137 - 19 Andar - Fone: (083) 221-0913



## GUZERÁ-JA — A representação mais uniforme na EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA, em SÃO LUIS/1986.

(Constatação da revista Agropecuária Tropical junto à maioria dos criadores presentes à Expo. Nacional).

### LEITE

Campeã Mundial  
Potinga-JA  
5.672 Kg em  
365 dias

### ATÔMICO-JA de novo CONSAGRADO CAMPEÃO NACIONAL

Entre 14 Conjuntos provenientes de todo o Brasil, Atômico-JA conquistou o Campeonato Progênie de Pai, com Farol-JA, Foliã-JA, Gávea-JA e Ipanema-JA, todos Premiados. Merece destaque Foliã-JA, 41 meses, 688 Kg, Campeã Vaca Jovem Nacional/1986, na mesma Exposição.

Conjunto Campeão, Nacional Progênie de Pai, formado por Farol-JA, Foliã-JA, Gávea-JA e Ipanema-JA.



### PESO

em Fêmea  
Campeã Mundial  
Francesa-JA,  
853 Kg

### TEOR DE GORDURA Campeã Mundial FAISCA

14.6%

### ATÔMICO-JA

Único guzerá, escolhido para venda de sêmen para os Estados Unidos. Pesou 525 Kg aos 18 meses, 736 Kg aos 27 meses. Foi Grande Campeão Nacional em Uberaba/81.

Conjunto Progênie de Pai (Atômico-JA), consagrado em 4º lugar, também entre os 14 concorrentes nacionais, formado por FARUK-JA, GUANDU-JA, INDUSTAN-JA e IANQUE-JA.

Conheça nossa  
Seleção

QUARTO DE MILHA

200 éguas  
fazendo animais para  
VAQUEJADA e  
trabalho.

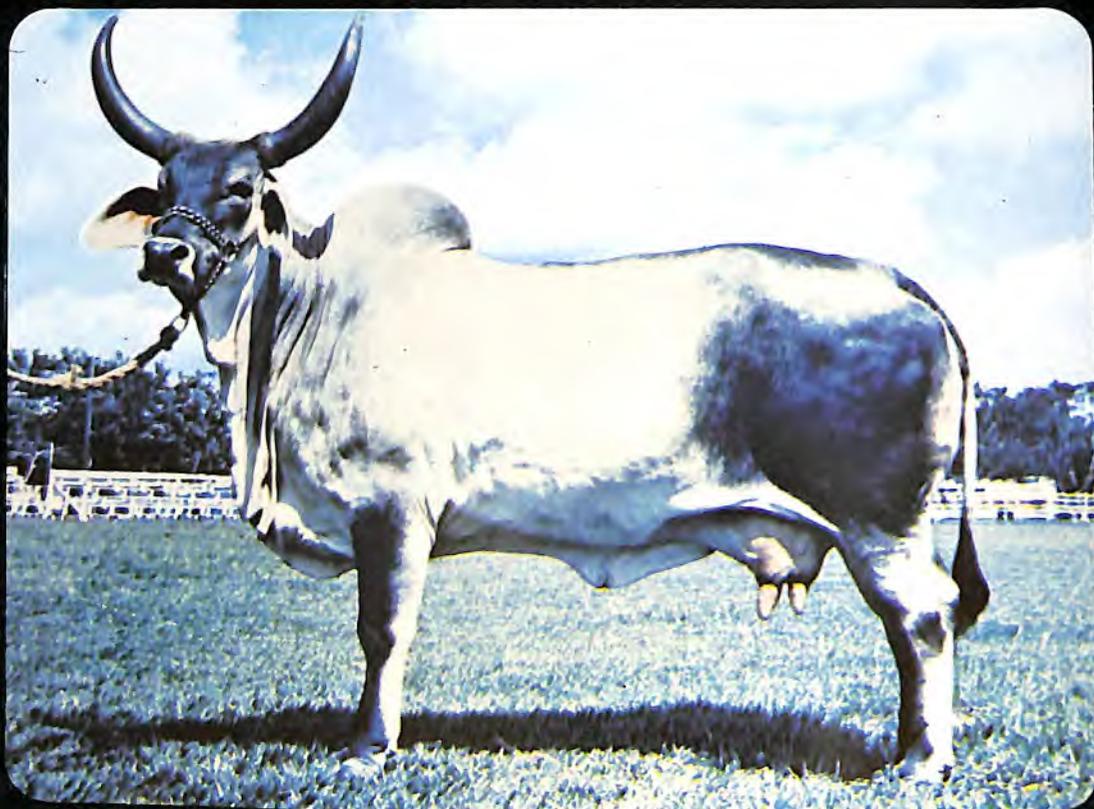
# GUZERÁ DE REILLOC

TETRACAMPEÃO NACIONAL – TETRACAMPEÃO NORDESTINO

CONFIRMA

## MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

- SÃO LUIS/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças (Expo. Nacional).
- UBERABA/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- NATAL/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- MACEIÓ/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- RECIFE/85 - Tetracampeão, com maior número de pontos.
- TERESINA/86 - Melhor Expositor entre as raças.
- MACEIÓ/84 - Melhor Expositor da raça.
- GOIÂNIA/84 - Melhor Expositor da raça.
- RECIFE/83 - Tricampeão, com maior número de pontos.
- UBERABA/83 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- UBERABA/82 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.



## HELSINK DO CANDIAIS

61 meses, 780 Kg.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.
- Grande Campeã Nacional da Raça, São Luis/86.

## URUTÚ-NF

36 meses, 870 Kg, Ponderal: 0,769 Kg/dia.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.

## GUZERÁ de REILLOC



### FAZENDA VALE FELIZ

Paudalho - PE  
Fazenda em Barra - Bahia

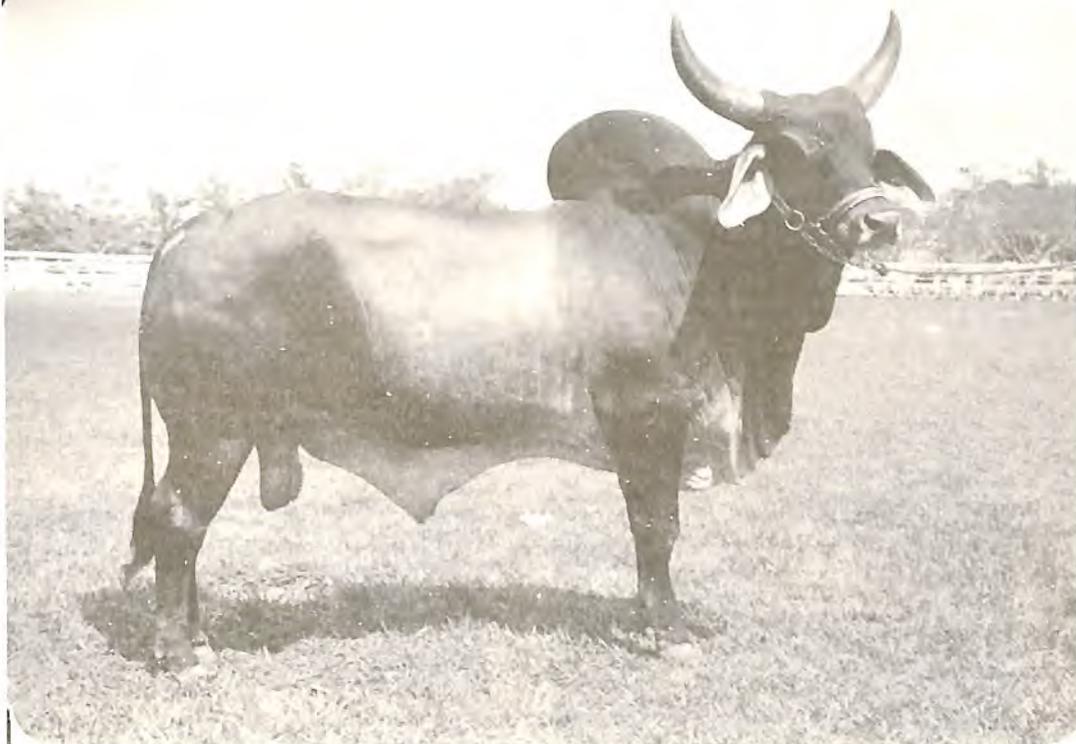
**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou  
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

RECIFE, PE - Rua Claudino dos Santos,  
321 - Afogados - Fones: (081)  
227-0081/227-4677



A FAZENDA PALMEIRA APRESENTA:

# OS RECORDISTAS NACIONAIS



## DORIL DA CIDAR

- O 2º macho mais pesado da EXPO. NACIONAL, categoria até 24 meses.
- PESO: 603 Kg.
- PONDERAL: 0,938.
- ACIMA DA TABELA: 139 Kg.
- Um verdadeiro expoente da raça, apresentando todos os caracteres raciais e genéticos mais solicitados pelos selecionadores do país.

## OUTROS RECORDES:

### DONZELA DA CIDAR

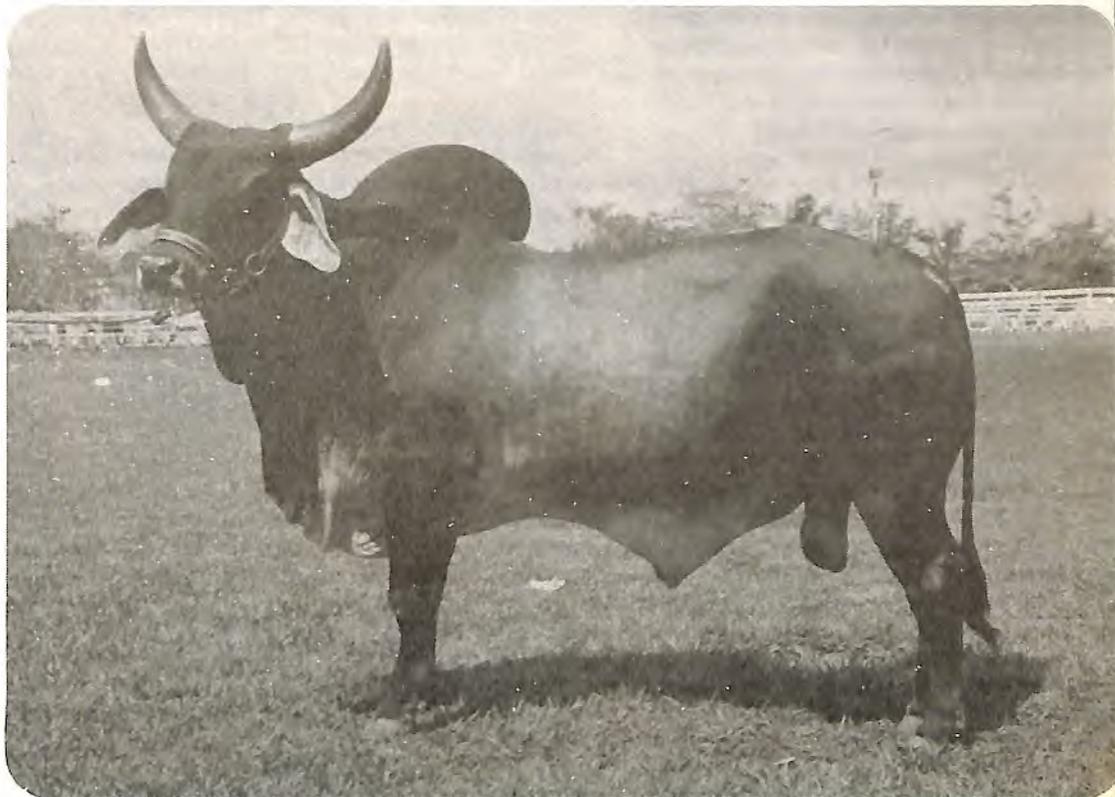
- PONDERAL (Kg/dia): 0,589
- PESO: 592 kg
- ACIMA DA TABELA: 145

### EXCLAMAÇÃO DA CIDAR

- PONDERAL (Kg/dia): 1,058
- PESO: 285 kg
- ACIMA DA TABELA: 261

### CACIQUE DA CIDAR PO 0093

- Filho de BONZO FP - 55 e ARAUNA - 1515
- 55 meses



## FAZENDA PALMEIRA

Camocim de São Félix-PE - Propr.: CIA. DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS DO RECIFE – CIDAR  
End.: Av. Cruz Cabugá, 555 - Santo Amaro - Recife-PE - Fone: (081) 231-4080



O Torneio Público de Leite provocou surpresa, com 15,5 Kg de leite em duas ordenhas.

animais de alto valor genético na região.

Houve, também, o LEILÃO DE CAMPO, onde foram ofertados animais sem trato especial, que foram adquiridos pela média de 4 vezes o peso vivo... indicando, novamente, um grande sucesso para a raça. Os compradores eram absolutamente pessoas da própria região. Contaram-se, no total, cerca de 45 novos apreciadores/compradores, nesse evento.

Os melhores criadores do Brasil exibiram seus animais de elite, cedendo finos exemplares para permanecer na pré-Amazônia e ainda entregaram, a preço de mercado regional, animais de campo para gerar um futuro mercado apreciador da raça.



Um campeão mundial de ganho de peso, JURAMENTO, que atingiu 1.000 Kg, aos 38 meses.



Campeã Novilha Menor, MAGIA-JR, 18 meses, 401 Kg.



...e um Leilão de Campo de animais puros e cruzados com Guzerá.



Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Parabass), formado por Mãe-S e Derivada-S.

A Associação cumpre, assim, um destino histórico, ocupando mais um espaço ecológico com a raça Guzerá, na tentativa de repetir o êxito verificado na Região Nordeste, onde a raça tem se mostrado imbatível e não desacelera seu crescimento, uma vez que garante, com chuva ou seca, a lucratividade das propriedades.

Para ilustrar o desempenho do Guzerá, foi realizado, durante o Leilão de Campo, algumas vendas de animais mestiços controlados. Estes animais ganharam aplausos, como tem ocorrido em todas as regiões brasileiras, tanto aqueles voltados para produção de carne, como aqueles mais direcionados para o leite.



O Prof. Alberto Santiago recebe do Dr. Carlos Pontual (presidente da Assoc.) um troféu de agradecimento por ter escrito o livro "O Guzerá", com 470 páginas.



Houve um leilão de Elite, no Quatro Rodas...

## UMA INSTITUIÇÃO CHAMADA "GUZERÁ"

Uma Exposição dessa magnitude, em território não explorado, exige um investimento enorme e somente foi possível pela atitude enérgica e segura do Governo do Estado, na pessoa de seu governador Luiz Rocha e sob a orientação de Nelson Nagen Frota, Secretário Estadual da Fazenda, e Dr. Waldemar Cabral, Secretário da Agricultura, interessados em possibilitar aos pecuaristas do Estado o conhecimento de mais uma notável alternativa pecuária para a região. Os guzeratistas, sensibilizados pela boa acolhida oficial, levaram suas representações oriundas de todo país, resultando no grande sucesso. A resposta comercial foi eloquente: o povo viu, analisou, gostou, e comprou animais para experimentar o vigor da maior pureza genética entre as raças zebuínas. O resultado, portanto, a médio prazo, será o sucesso e a ampliação da cultura pecuária, com ampla vantagem para o país. O casal Nelson Frota esmerou-se em atender, com magnificência, os visitantes do Brasil inteiro e da Venezuela, merecendo o registro.

A imagem que restou, foi a de um grande e altaneiro gado, dos chifres em lira, que visitou a pré-Amazônia e ali exibiu sua potencialidade em carne e leite. Foi uma grande vitória do Zebu Brasileiro, em pleno 1986...

## TEMPO DE NASCER E DE MORRER

Quanto tempo leva cada criatura para nascer? E para morrer? A duração da vida e o tempo necessário para nascer, de algumas espécies animais, são as seguintes:

| Espécie  | Gestação (dias)   | Duração da vida (anos) |
|----------|-------------------|------------------------|
| HOMEM    | 270-280           | 60-70                  |
| CAVALO   | 330-350           | 40-50                  |
| VACA     | 280-290           | 20-25                  |
| CARNEIRO | 150               | 10-15                  |
| CABRA    | 150               | 12-15                  |
| PORCO    | 120               | 14-18                  |
| CÃO      | 61-63             | 10-13                  |
| GATO     | 55-57             | 9-10                   |
| COBAIA   | 63                | 4-5                    |
| ELEFANTE | 628-630           | 70-100                 |
| MACACO   | 250-270           | 15-20                  |
| COELHO   | 30                | 5-7                    |
| VEADO    | 120               | 15-18                  |
| BÚFALO   | 105               | 28-32                  |
| POMBA    | 17-19 (Incubação) | 30-40 (meses)          |
| GALINHA  | 20-22 (Incubação) | 18-20 (meses)          |
| PATA     | 26-30 (Incubação) | 45-50 (meses)          |
| GANSO    | 28-31 (Incubação) | 60-80 (meses)          |
| MARRECA  | 27-30 (Incubação) | 35-40 (meses)          |

### O TESTE DE BONSMMA

Como saber se um animal será adequado ao clima quente? O cientista Bonsma, respeitado em todo mundo, desenvolveu um método que fornece, com segurança, uma resposta. O método é chamado de "teste de feltagem", exatamente igual ao que é realizado pelos sertanejos das caatingas, no Nordeste.

Toma-se uma amostra de pelos do animal, que é umedecida e esfregada entre as mãos. Se os pelos formarem uma massa firme, sem se enrolarem uns nos outros, isto é, se forem pelos curtos e lisos, indicarão que o animal é altamente tolerante ao calor. Esse animal viverá bem ao regime tropical. Se os pelos se enrolarem ou formarem lanugem, isto é, se forem longos e ásperos, então o animal não poderá sobreviver no clima tropical.

### OS PELOS E O GANHO DE PESO

FINCH et alii (1984) verificaram em uma pesquisa com animais da raça Shorthorn, na Austrália, que aqueles que tinham pelos longos e lanuginosos, tiveram perda de peso, enquanto que os demais ganhavam peso. Verificaram, também, que os garrotes de pelagem branca ganharam 0,13 Kg a mais por dia quando comparados com os negro-avermelhados.

### PERDENDO CALOR NOS TRÓPICOS

O bom animal para os trópicos é aquele que sobrevive no clima quente, sob o sol. Tal animal precisará dissipar o calor recebido, com eficiência particular. Como detectar esse tipo de animal? DOWLING fez um teste de res-

friamento em bovinos (1956). Colocava os animais a se exercitarem durante meia hora, sob o sol quente, até que a temperatura retal atingisse 40 graus centígrafos. A seguir, deixava-os na sombra, medindo a temperatura retal em intervalos regulares de 20 ou 30 minutos, verificando quanto tempo o animal gastava para retornar à temperatura normal.

Concluiu que os animais da raça Shorthorn, de pelos longos e amedulados tinha pouca capacidade de dissipação. O outro grupo, de pelos curtos e medulados, era mais tolerante ao calor.

### O PESO E O CALOR

Em 1973, SILVA propôs que o melhoramento do gado de corte tropical fosse feito pela seleção simultânea para peso e tolerância ao calor. Trabalhou com 192 animais, garrotes e novilhas, da raça Canchim, os quais foram expostos à radiação solar direta por 7 horas, sendo considerado como índice de tolerância ao calor principalmente o aumento da temperatura retal. O ganho de peso foi calculado para o período de desmama, 210 dias, aos 18 meses. Os resultados demonstraram que, de um modo geral, os animais com maiores aumentos de temperatura retal durante os dias quentes foram os piores ganhadores de peso. Calculou, também, que a herdabilidade desse aumento de temperatura retal é de 0,44, em média.

### A FERTILIDADE E O CALOR

Na Austrália, TURNER (1982) estudou a queda de fertilidade em relação ao aumento do calor. A fertilidade foi medida como o sucesso ou

insucesso em produzir um bezerro a termo em duas linhagens de animais Bos Taurus (Hereford x Shorthorn) e quatro linhagens de Bos Indicus x Bos Taurus, onde se incluíram o Africander, o Brahman, o Sahiwal, o Hereford e o meio sangue Hereford/Shorthorn. A queda de fertilidade devido ao calor foi de 0,15 a 0,25% nas linhagens britânicas e 0,10 nos cruzados com sangue zebu. A herdabilidade da temperatura retal foi de 0,25.

### IRRIGAÇÃO: O PERIGO DA ÁGUA

O Brasil vive cheio de promessas e, agora, o presidente Sarney prometeu irrigar 1.000.000 de hectares no Nordeste para salvar, segundo ele, a região do flagelo das secas. O Coordenador da ABRA, Jorge Coelho, estudioso do assunto e profundo conhecedor dos trópicos, confessa estar espantado com tal medida, porque — diz ele — apenas 3% do Nordeste são irrigáveis. O que será feito com os 97% restantes? Ademais, pergunta ele, como pode se esquecer que cerca de 50% das áreas irrigadas pelo DNOCS, CODEVASF e outros órgãos já estejam salinizadas? Como evitar a catástrofe da salinização que, este sim, e o melhor flagelo das terras nordestinas? Além desse fator técnico, há os de ordem econômica, porque a pobreza regional não é devida à carência de água, mas sim de uma infra-estrutura adequada à produção e, principalmente, à comercialização/escoamento. Falar em irrigação sem quebrar as algemas que escravizam o pequeno produtor pela via do preço é voltar a mistificar os caminhos da renda.

O Presidente Sarney faria melhor se discutisse, pessoalmente, tais assuntos com os homens do campo porque eles sabem onde lhes aperta o calo...

### OS ERROS DA IRRIGAÇÃO

Quais são os graves problemas que precisam ser meditados antes de se adotar a irrigação, no Nordeste? São:

1) A salinização vem deixando estéreis grandes áreas antes irrigadas. Até agora não foi controlada e nem existem boas perspectivas nessa direção. A região pode contar com alternativas para a falta de irrigação, mas não terá alternativas para os solos salinizados.

2) O problema dos elevados custos de produção em relação à lavoura não irrigada é devido, principalmente, à baixa produtividade obtida com a lavoura irrigada, a qual, comparada à produtividade conseguida por outros países, chega a ser desestimulante irrigar. Os custos de produção levam à falta de competitividade de mercados, com grande risco de prejuízo por parte do produtor.

3) A tecnologia exigida para irrigar corretamente, sem degradar os so-

los, exige elevados investimentos e conhecimentos técnicos que não são fáceis de serem absorvidos pelos produtores rurais.

### OS MAUS EXEMPLOS DA IRRIGAÇÃO

O Projeto Massangano deve cerca de dois bilhões de cruzeiros e não há como pagar esse débito, diz Jorge Coelho, da ABRA. Se o Presidente Sarney quiser irrigar 1.000.000 de hectare dentro da filosofia tradicional, para onde evoluirá a dívida externa do Brasil? Cerca de 50% das terras irrigadas no Nordeste, pelos órgãos oficiais, já e terão um custo astronômico para voltarem a ser colocadas em uso... se e que um dia voltarão a sê-lo. O CPATSA detectou somente na região de Petrolina, mais de 200 propriedades em falência porque usaram irrigação de baixo custo. Muitos irrigantes foram ganhar seu sustento nas Frentes de Emergência por não terem mais outra alternativa de sobrevivência.

De que adiantam os Projetos da Codevasf, quando 1 Kg de arroz produzido custa mais de 500 mil cruzeiros? Em Jaiba, no Rio Grande do Norte, mais de 3.000 famílias foram expulsas de suas terras para dar lugar a 20.000 hectare irrigados. Tudo hoje está abandonado, apesar dos bilhões gastos. Quantas famílias já foram expulsas pelo DNOCS, CODEVASF e outros órgãos para dar lugar a fantasias de algumas autoridades interessadas tão somente em votos? Porque uma obra que seria construída por 20 bilhões de cruzeiros foi interditada pelo Banco Mundial (!) que exige que a mesma seja construída por empresas particulares ao custo de 80 bilhões!

Existem muitas mentiras e mistérios por trás da palavra "irrigação". Ela está diretamente ligada à famigerada "indústria da seca" que nasce, cresce e dá frutos somente nos corredores dos órgãos oficiais e políticos, sem trazer nenhum benefício para o povo.

### BRASIL: PARAISO DOS CARRAPATOS

Segundo o Ministério da Agricultura, o rebanho do Brasil é um dos maiores do mundo, e também os problemas sanitários são um dos maiores, principalmente quanto às doenças parasitárias. O carrapato, o berne e outros parasitas provocam perdas incalculáveis na pecuária. Somente em couros, o prejuízo foi de 29,2 milhões de cruzeiros em 1983. Cerca de 70% do couro curtido no Brasil é defeituoso, devido ao carrapato, ao berne e à bicheira. Absurdamente, de cada três pares de sapato que o país exporta, cerca de dois deles são fabricados com couro importado, diz um documento da Secretaria de Defesa Animal do MA.

Além de gastar divisas na importação de couro, também a maioria de ingredientes ativos que compõem os remédios contra os parasitas e importado. E são 183 marcas de produtos industriais anti-parasitários registrados no MA! Os parasitas causam prejuízos que, segundo alguns estudiosos, podem chegar a até 40% do valor da pecuária.

### O CARRAPATO: ESSE NOTÁVEL DITADOR

O Carrapato é o maior ditador que já comandou uma atividade no Brasil. Em vários países ele foi derrotado por meio de medidas corretas, mas no Brasil ele já é considerado invencível.

Os Estados Unidos iniciou a campanha contra esse malsinho parasita, em 1907. Em 1943 não havia um único deles vivo para contar a história do passado.

O Uruguai começou uma campanha de extermínio do carrapato em 1939, seguida pela Argentina em 1940. Em 1956 a Austrália era a seguinte a iniciar uma verdadeira guerra contra o parasita. Em 1973 era a vez do México tentar liquidar o prejudicador de rebanhos. O Uruguai diz que terá terminada sua campanha dentro de mais quatro anos. O México e a Argentina dizem que levarão um pouco mais de tempo mas já se encontram no estágio final.

No Brasil, as autoridades se meiam problemas tão logo se fala em acabar com o carrapato. Dizem que o país é muito grande e que cada região deve adotar uma metodologia diferente. Começa, então, a leviandade oficial dando surgimento a centenas de medicamentos diferentes, enriquecendo as indústrias e... deixando os carrapatos livres, aqui ou acolá.

Enquanto não soltam uma "bomba" eficaz contra o carrapato, os técnicos orientam para que os criadores usem carrapaticidas, manejo biológico e até mágicas, se souber! O carrapato, invencível, prova-se como o ditador que tiranizou um setor de atividade no país, por maior espaço de tempo. E que não será liquidado tão cedo...

### IRRIGAÇÃO PARA OS GRANDES

Quem lucrará com a irrigação? As grandes construtoras e as empresas multinacionais. Se irrigação fosse uma solução permanente, então os médios proprietários já estariam com uma tecnologia desenvolvida há dezenas ou até centenas de anos. Se não praticam tal atividade e porque ela não consegue sequer pagar seu próprio custo. Essa é a única verdade que precisaria ser entendida pelo presidente Sarney.

O problema não é de tecnologia, nem de construção de infra-estrutura, mas sim do baixo preço pelo produto

obtido nas lavouras, ou pela inconstância política com que é tratada a agricultura no Brasil.

A grande maioria dos programas nordestinos de irrigação visavam tão somente distribuir insumos e implementos das fabricas multinacionais instaladas em São Paulo ou no Centro-Sul. Jamais houve um investimento coerente na comercialização e escoamento da produção. Por isso, os produtores desistiram de irrigar. O governo, porém, miope em suas iniciativas, continua acenando com a bandeira da irrigação como se fosse ela que iria salvar o Nordeste. Muitos estudiosos confessam que é tempo de acabar com a metiraria oficializada.

### O BOM MODELO DE IRRIGAÇÃO

Primeiro, é necessário um rigoroso zoneamento para uso da irrigação. É necessário saber o que plantar, como plantar e, principalmente, se a lavoura dará satisfação ao agricultor, isto é, lucro. Apenas 3% da área nordestina podem ser utilizadas com irrigação no Nordeste. Para os Outros 97% a solução não é de caráter hídrico, mas sim de caráter vegetal. O problema do Nordeste resolve-se, portanto, não pela via da engenharia, mas sim pelo da botânica... apenas não enxerga quem não quer.

Surgiu, agora, o FINOR-ALIMENTOS, uma tentativa de se produzir alimentos, com rapidez, utilizando irrigação. Sem dúvida, será uma notável contribuição para o abastecimento regional, uma vez que os titulares de Projetos através da Sudene sempre aplicam tecnologia de vanguarda e contam com um cronograma de aplicação e um suporte financeiro para garantir os resultados. Essa é a simples chave que pode resolver o abastecimento regional: liberar à iniciativa privada o comando da atividade de produzir, mantendo o governo apenas as ferramentas de orientação e regulamentação do mercado.

Se todos os Projetos agropecuários da SUDENE pudessem viabilizar uma pequena área de alimentos, bem como as terras nobres hoje ocupadas tão somente pelos canaviais, e ainda todos os interessados (atuais proprietários) no assunto — logo haveria imensa fartura de alimentos, colhidos justamente nas áreas corretas, sem perigo de salinização, sem conflitos sociais, a custo relativamente adequado ao mercado. Qualquer "modelo" que privilegiar a livre-iniciativa, ao invés de manter o cunho demagógico, sempre estará garantindo o sucesso, enquanto que os modelos socializantes sempre naufragarão a médio ou longo prazo, servindo tão somente para enriquecer outros segmentos interessados. A irrigação, portanto, de boa realidade, pode

FAZENDAS

**ERNANI VIANA Ltda**

CAUCAIA, CE - Rua Plácido Monteiro Gondim, 101 - Caixa Postal 655  
CEP. 60.900 - Fones: (085) 342-0322 / 342-0328



## CAMPEÃO DE UBERABA/86 – AGORA NO CEARÁ

### Seleção:

- GIR – 400 matrizes
- GUZERÃ – 220 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA

### **JAGUAR de Maracanã**

(A.2800). - 885 Kg aos 59 meses.  
Filiação: Chave de Ouro Neto x Idola do Maracanã.

- Res. Grande Campeão e Res. Cp. Sênior, Expo. Barretos, SP./1985
- 2º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba/85/86.
- Integrante do conjunto Progenie Campeão de Mãe em Barretos/85, Uberaba/85, Uberaba/86.
- Irmão paterno do Grande Campeão Nacional, Expo. Uberaba/86.



### **GOTHUR R da R**

- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor Nacional, Expo. Uberaba/86.
- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor, Expo. Barretos, SP./86.
- Campeão Bezerro na 3ª Festa Nacional do Gir, Uberaba/85.
- Res. Campeão Bezerro na FEAPAM, Ribeirão Preto/85.

TOURINHOS  
À  
VENDA

FAZENDA

# KARIJŌ & HARAS JM

PILAR  
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE  
JOÃO PESSOA, PB — R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

## PLANTEL TRICAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho  
QUARTO-DE-MILHA



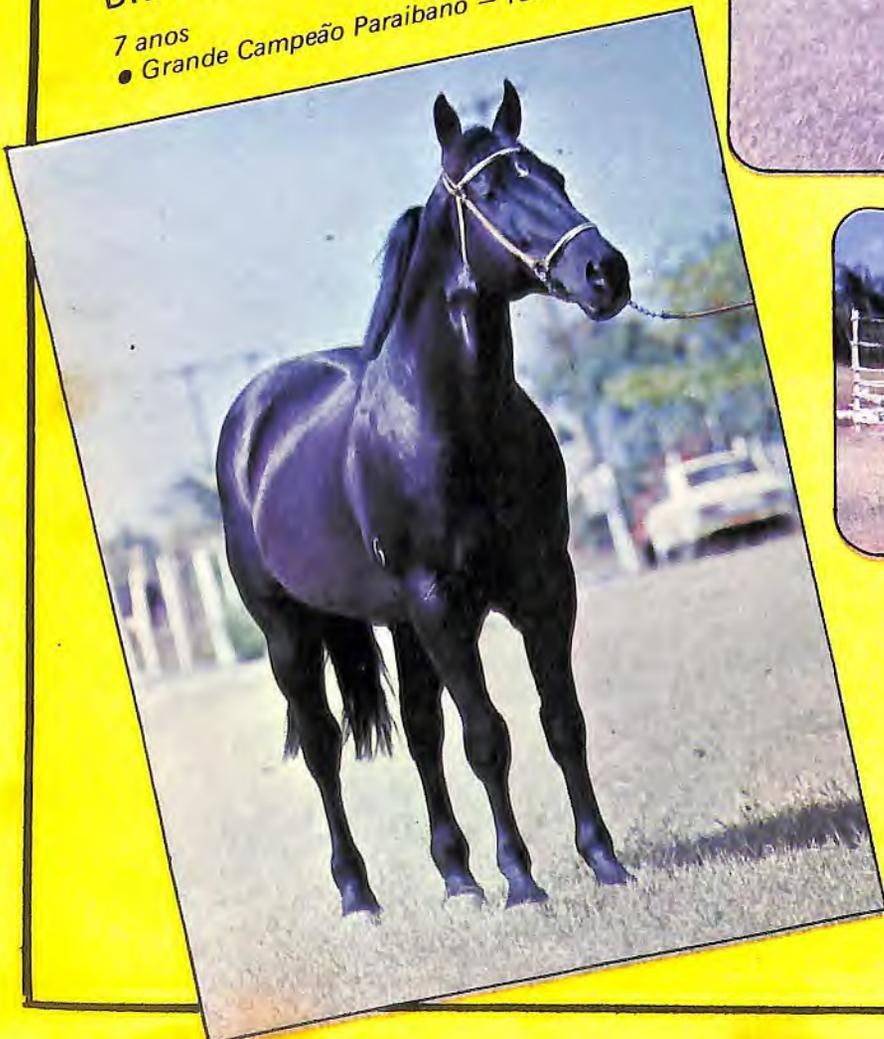
### LICERO

- 958 kg — aos 58 meses  
● Grande Campeão Paraibano  
— 1985/84/83.



### DR. BUZU

- 7 anos  
● Grande Campeão Paraibano — 1983



### BIG BULL

- 438 kg - 16 meses  
● Res. Grande Campeão Paraibano/1985  
● Res. Campeão Júnior Paraibano/1985

### BAVANA

- 398 kg. - 16 meses  
● Res. Grande Campeã Paraibana/85.



ser conduzida como uma farsa ou um mito. Ela tem sido enfocada, menos como uma realidade, do que uma impostura — nos últimos tempos.

### CHINA MATANDO MULHERES

Em razão da campanha de controle de natalidade, intitulada “Um casal, um filho” — lançada em 1979 — há hoje, na China, 35 milhões de filhos únicos. No começo, essa campanha parecia ser uma solução, mas acabou se transformando num problema maior que o aumento demográfico. A geração de filhos únicos passou a ser um problema nacional, visto serem eles supermimados, preguiçosos, arrogantes, egoístas e dependentes. O aborto tornou-se constante. O homicídio de crianças do sexo feminino durante estes anos, tornou-se fato corriqueiro.

Como educar essa nova geração problemática? A China foi forçada a abrir 30.000 escolas para ensinar os pais como educar seus filhos! Dos antigos campos de “reeducação social” da era de Mao Tse Tung, passou-se para as modernas escolas de reeducação dos pais, da era Deng...

O exemplo é válido para o Brasil, onde acena-se para o controle de natalidade como se isso fosse alguma solução mágica para a pobreza e subdesenvolvimento...

### A IGREJA DO APOCALIPSE

Uma grande quantidade de clérigos e aficcionados religiosos deixaram de cumprir suas funções para ingressar em campanhas políticas, no Brasil, corrompendo os ensinamentos da Igreja, resultando no que hoje se nota: insatisfação generalizada das massas que, sem pastor, assimilam qualquer ideologia, e pior! acompanham as pessoas que se comportam como inteligentes e sábias. O país vai sendo levado para uma revolução civil, como uma ovelha ao matadouro...

Frei, Boff, um dos incendiários dessa nova fase, acaba de lançar um livro: “É a Igreja se faz povo” (Ed. Vozes), cujo título já afirma o conteúdo. Nele, o prelado diz que “a santidade é opção política”, que “o martírio é testemunho na luta contra a opressão”, etc.

A nova doutrina desses clérigos é responsável pelas centenas de mortes que vão se somando, enquanto a Igreja vai se esvaziando, cada vez mais, dando chance à multiplicação das seitas neo-cristãs. Os padres não cuidam de suas ovelhas, nem de suas igrejas, gastando seu tempo com a pregação de um futuro apocalipse social.

### REFORMA AGRÁRIA, RUIM NA ECONOMIA

Do ponto de vista econômico, a Reforma Agrária é um mau negócio,

afirma Plínio Correa de Oliveira, pelos seguintes motivos:

a) Está provado que a atual estrutura fundiária brasileira, embora com defeitos, e fundamentalmente produtiva, atende às necessidades básicas do país e que o índice de produção está crescendo.

b) Tudo indica que a Reforma Agrária, desarticulando essa estrutura, fará baixar a produção, generalizando a pobreza e não melhorando a situação de ninguém, nem dos pobres.

c) Nos países onde foi implantada, como México, Chile, Perú, El Salvador, etc. — a Reforma Agrária confiscatória sempre foi um fracasso.

d) Do ponto de vista financeiro, o PNRA é um plano de luxo, implicando em gastos faraônicos para sua efetivação, num país com sérios problemas financeiros, como o Brasil.

### REFORMA AGRÁRIA, SOCIALMENTE RUIM

Diz Plínio Correa de Oliveira, talvez o maior estudioso sobre o assunto, que — em resumo — a Reforma Agrária não trará sólidos benefícios para a sociedade brasileira e, pelo contrário, adicionará alguns males, tais como:

a) É um passo importante para o igualitarismo social, condenado por diversos papas, em várias encíclicas. Os clérigos brasileiros que insuflam a Reforma Agrária confiscatória lutam contra o próprio papa e contra a própria Igreja.

b) A Reforma Agrária plantará uma situação muito próxima ao comunismo, a partir da qual facilmente se chega até ele, com péssimos resultados para a nação e seu esforço de desenvolvimento social.

c) Trata-se de uma primeira reforma que necessariamente atrairá a reforma urbana e a empresarial, lançando o país em um crescente processo destruidor, culminando no caos generalizado, sem benefício para ninguém, muito menos para os mais pobres.

### REFORMA AGRÁRIA, RELIGIOSAMENTE RUIM

O livro “A Reforma Agrária socialista e confiscatória”, do Prof. Plínio Correa de Oliveira e Carlos del Campo, afirma que, mesmo no campo religioso, a Reforma Agrária que se prega no Brasil será ruim, devido aos seguintes motivos básicos:

a) os textos bíblicos, com que alguns procuram defender a Reforma Agrária, extraídos ora das profecias de Isaías, ora do livro de Jó, e ainda outros — são, para esse fim, vagos e a interpretação que lhes é dada não condiz com a doutrina tradicional da Igreja.

b) De outro lado, a propriedade privada está solidamente fundamentada em dois mandamentos da Lei de

Deus: “não roubarás” “não cobiçarás as coisas alheias”. Se Deus afirmou tais mandamentos e porque ele considera a propriedade privada como útil e necessária para o aperfeiçoamento das civilizações.

Por ser religiosamente errada, a campanha tem provocado o atual abandono das igrejas católicas. As ovelhas não reconhecem mais o voz dos bispos como a de seu pastor, mas sim a de um vulgar mercenário que comanda invasões de terras, que arregimenta pessoas nocivas para deflagrar uma revolução, que recebe até dinheiro de outros países para fomentar a discórdia internas, que utiliza os sagrados sacramentos para pregar sermões de guerra. O púlpito vem se transformando em uma ferramenta de discórdia e de futuras crueldades para com o próprio povo.

### TRISTE CASO DA BORRACHA

O Brasil é terra de contrastes, até na economia: não consegue recursos para o plantio de seringueira, ao mesmo tempo que importa 75% da borracha que consome. O país deve 100 bilhões de dólares e continua na política “suicida” de importar os produtos que poderiam ser aqui produzidos. Ao invés de subsidiarem ou implementarem o progresso da nação, os títeres do Planalto preferem transferir recursos para os fazendeiros radicados no Exterior. No Brasil, arrocha-se o ICM e outros impostos sobre o setor rural e, depois, o governo autoriza importações porque o fazendeiro brasileiro não conseguiu produzir à altura das necessidades. Governo míope e ditatorial.

### O USO DA TERRA

O Brasil tem 850 milhões de hectares de terra, sendo que apenas 55% são passíveis de exploração agropecuária. No entanto, apenas 200 milhões estão ocupados, sendo 50 com agricultura e 150 com pecuária. Existe, portanto, uma enorme capacidade de ampliação de áreas ocupadas. Até Estados pujantes, como o de São Paulo, com 24,8 milhões de hectares, tem apenas 6,5 milhões ocupados, quando poderia chegar a 15,0 milhões.

Ao invés de progredir, o Brasil regrediu: a área plantada em 1984 era a mesma que em 1977, embora a população tenha crescido cerca de 2,5% ao ano, ou seja, mais de 20 milhões de pessoas.

Por outro lado, cerca de 70% da população economicamente ativa recebe renda inferior a dois salários mínimos, isto é, sem condições de atender as mínimas exigências da nutrição familiar. Cria-se, então, crescentemente, no país, uma geração de nênetes, débeis mentais, etc. É onde estão os elementos dessa anomalia? Justamente, em grande parte, entre os produto-

res de alimentos, no setor rural. Não será uma Reforma Agrária, distribuindo terras que irá corrigir a distorção brasileira, pois os números indicam que o problema não é "na terra", mas sim "na renda". Também existem outros aspectos a serem considerados: a frota de 530 mil tratores dispersos pelos campos do Brasil está com sua vida útil entre 8 a 10 anos, exigindo investimentos para reposição e adequação.

### O IMPOSTO E A FOME

De cada 100 bovinos vendidos para o abate, o governo fica com 22. Ou seja, o fazendeiro sofre com geadas, frio, verão, seca, remédios, cobras, etc. e — no final — o governo que não sofreu nada, fica com 22% do trabalho inteiro. Os preços disparam, para compensar, em grande parte, esse assalto oficializado. Assim, de cada 100 cruzados que o cidadão gasta na compra de carne, precisa se lembrar que 22 ele está dando para o governo!. Tudo isso além do Imposto de Renda, etc.

### O BOVINO E SEU CUSTO

Em 1980, um trator Massey Ferguson custava 25 bovinos de 16 arrobas. Em 1984, para comprar o mesmo trator são necessários 65 bovinos. O governo congela os preços daquilo que lhe convém, mas arrocha o setor mais fraco, que é o setor rural.

### EXPORTAR CARNE, COMO?

Exportar significa ter liberdade de negociar. Havia um crédito prêmio para exportação de carne. Hoje, ele desapareceu, embora persista para um mundo de outros produtos. O exportador de carne está quase proibido de vender seu produto, mas o governo pode importar, em qualquer momento — impunemente — milhares de toneladas, tanto quanto os supermercados. Com tal procedimento, as autoridades vão liquidando a atividade rural, mas quiavelmente, provocando quedas no consumo interno que, de 22,0 Kg por pessoa, caiu cerca de 10,5 Kg. É a fome!

### PAGANDO PARA TER FOME

Cerca de 70% do povo brasileiro ganha menos de 3 salários mínimos e, ainda assim, paga 22% para poder se alimentar, de impostos que são tributados sobre a carne, leite, fibá, feijão, etc. Isso o governo esconde das televisões e do povo em geral. A produção do país, de 50 milhões de toneladas, é a mesma de 1976, embora haja, hoje, mais de 20 milhões de novas pessoas.

O ICM deveria ser inferior, no caso de alimentação básica e muito superior no caso de artigos superfluos. Ração de Cachorro para 30% de imposto, mas poderia ser 200%. Cachaça para 30%, poderia ser 300%. Uísque

que poderia pagar 500%, cigarros poderia subir para 1.000%.

No entanto, o governo brasileiro cobra o mesmo ICM para um iate de luxo e para a carne, tanto quanto para um automóvel. O governo favorece, assim, aquelas pessoas que já têm mais dinheiro. É como se o pobre fosse multado por ser pobre...

### BRASIL ENVENENADO

O livro comércio de agrotóxicos e a absoluta impunidade com que são tratados os assuntos sociais tem provocado, continuamente, mortes nos meios urbanos e rurais, além da degradação do meio ambiente. Os alimentos industrializados, de consumo diário, são contaminados em proporção alarmante, por agrotóxicos do grupo dos organoclorados. O ITAL-Instituto de Tecnologia de Alimentos, em sua pesquisa realizada e publicada em 1982, continua sua luta denunciando os produtos analisados em 1.128 amostras. A relação abaixo mostra a porcentagem de amostras contaminadas acima do nível tolerado, coletados no mercado nacional:

- 1) LEITE - Glória: 88%. Mococa: 83%. Ninho: 88%.
- 2) MANTEIGA - Catupiry: 67%. Leco: 92%. Paulista: 83%.
- 3) QUEIJO - Almeida: 42%. Cristalino: 54%. Queijo-Bom: 50%.
- 4) MARGARINA - Claybon: 71%. Delícia: 33%. Doriana: 33%.
- 5) ÓLEO DE ORROZ - Brejeiro: 88%.
- 6) ÓLEO DE GIRASSOL - Zillo: 100%.
- 7) ÓLEO DE MILHO - Gilda: 42%. Mazzola: 25%. Minasa: 100%.
- 8) ÓLEO DE SOJA - Lisa: 75%. Primover: 83%. Violeta: 21%.
- 9) LINGUIÇAS - Perdigão: 75%. Sadia: 88%. Wilson: 96%.
- 10) PRESUNTOS - La Vilette: 96%. Swift: 100%. Wilson: 88%.
- 11) SALSICHAS - Eder: 96%. Sadia: 100%. Wilson: 100%.
- 12) FARINHA DE TRIGO - Lili: 4%. Sol: 25%. Tosca: 8%.
- 13) FARINHA DE MILHO - Amarel: 46%. Crista: 38%. Kitano: 46%.
- 14) AMENDOIM - Crista: 46%. Kitano: 54%. PQ: 4%.
- 15) ARROZ - Casarim: 4%. Delta: 8%.
- 16) FEIJÃO - Carioquinha: 95%. Jalo: 71%. Rosinha: 92%.

O que significam tais estatísticas? Significa, por exemplo, que 88% das amostras recolhidas do leite marca Glória estavam contaminadas acima do nível de tolerância humana.

Apesar dos pálidos esforços de alguns organismos oficiais, na intenção

de regulamentar e controlar o uso de produtos organoclorados, não se formulam estatísticas confiáveis no Brasil... talvez justamente para continuar permitindo que as indústrias faturem alto, como sempre, mantendo o país na posição de quarto consumidor de venenos, no mundo, com 105 mil toneladas/ano, sendo 38 mil apenas no Estado de São Paulo.

### GAFANHOTO NO PAPO DA GALINHA

A EMATER do Ceará iniciou um programa de combate ao gafanhoto, utilizando a galinha d'angola, também conhecida no Nordeste como "capote". A galinha aprecia o gafanhoto quando este está na fase de "saltão" ou "mosquito", medindo no máximo um centímetro. O uso da galinha d'angola evitará os pesticidas. O "capote" reproduz-se de 3 em 3 meses e também poderá ser prazerosamente servido no prato, guisado ou assado, bem gordinho depois de alguns meses de ininterrupta caçada aos gafanhotos.

### DESMONTANDO E BEM MONTANDO A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

Para o escritor José Resende Peres, a Nova República nem de longe está com intenções de criar uma nova agricultura. "Como seria isso possível, mantendo-se órgãos como a Sunab que impedem a expansão do setor?"

Para ele, as pesquisas feitas pela CEPLAC, SUDHEVEA, IAA e IBC seriam transferidas para a EMBRAPA, que saberia o que fazer com os recursos hoje alocados para manter o GERCA e o PLANALSUCAR. A comercialização do café e do açúcar deveria ficar nas mãos da livre iniciativa e as indústrias, como as do IAA, seriam vendidas. Também seriam desativados o MIRAD e o INCRA seria levado para o Ministério da Agricultura, visando mais eficiência, menos despesas e melhor suporte para o desenvolvimento agrícola.

Órgãos inúteis como a SUNAB, a SAAP, e outros, seriam desativados. Afinal, existem centenas de milhares de funcionários ociosos. Somente o IAA e o IBC possuem 11.600 funcionários, quando precisariam ter mais que 4.000. Porque nunca nenhum diretor que recrutou tanto pessoal jamais foi punido?

A política de crédito rural seria determinada pelo Ministério e nunca pelo Banco Central. O país está importando leite, carne, arroz, milho e, no entanto, a taxa de juros é a mesma para outros produtos de que existe fartura, como o suco de laranja ou a soja. Um absurdo na economia, mas real! No governo Médici, a taxa de crescimento foi de 10,7% mas o ministro Cirne Lima perdeu o cargo em luta

# MANGALARGA MARCHADOR, OU PELAGEM TORDILHA ?

Dr. Sylvio Passos Macedo (RJ)

*As provas zootécnicas são mais importantes que a simples discussão sobre pelagem. O cavalo de guerra é comumente escuro. Foi o Homem quem multiplicou suas pelagens, apesar das evidentes vantagens da escura. O tordilho já foi o "cavalo do trouxa" e hoje é herói na equinocultura brasileira.*

*O tordilho resume três desastres: a fotossensibilização e a agressão às demais pelagens, por não ser um caracter mendeliano. Será excluído pela seleção, brevemente.*

Sendo um dos mais antigos criadores e selecionadores de cavalos da raça Mangalarga-Marchador no Estado do Rio de Janeiro, venho observando, ultimamente, com bastante preocupação, a introdução no criatório, de uma série de novos conceitos, métodos de criação e de seleção que, sinceramente, muito me angustiam e que fizeram com que resolvesse levar a todos os criadores e técnicos, o porquê desta preocupação.

É a questão da fixação da pelagem tordilha nos plantéis de Mangalarga Marchadores. Fato este, que está se tornando uma neurose obsessiva, com tendência a se difundir, sem analisarmos criteriosamente os prós e contras, havendo inclusive criadores tão radicais que chegam a dizer "se for tordilho, não é Mangalarga". E o pior é que alguns técnicos também compartilham, ou são simpáticos a esta idéia.

A meu ver, existem dentro da raça que selecionamos, coisas muito mais importantes que a pelagem para serem definidas e corrigidas e se formos ficar presos ao complexo caleidoscópico genético da pelagem, dificilmente iremos ter êxito em relação aos outros caracteres a serem corrigidos ou fixados.

Quem seleciona deverá ter, se quiser evoluir, além da observação aguçada, a temperança, a humildade de reconhecer que a seleção artificial por nós praticada, deverá estar alicerçada em caracteres palpáveis e inerentes à raça e dirigidos no sentido objetivo do seu aprimoramento e não em caracteres supérfluos, que em nada irão contribuir para o seu melhoramento.

Quando falo em caracteres palpáveis, falo em um sentido mais amplo, isto é, não somente aqueles mensuráveis através do hipômetro ou da fita métrica, mas sim, de provas zootécnicas, que a meu ver, são de muito mais valia, que a simples discussão sobre esta ou aquela pelagem ou este ou aquele sinal.

Como o assunto por mim abordado é a pelagem tordilha, cabe-me dizer que os cavalos selvagens, não apresentaram grande variedade de pelagens e que as mesmas, eram predominantemente escuras, pois os tornavam pouco notados, facilitando assim, que fossem confundidos com o meio ambiente, o que lhes servia, como proteção contra os seus predadores naturais.

Baseado neste fato, é que o célebre general cartaginês Aníbal, que foi quem pela primeira vez empregou o cavalo como arma de guerra, dava preferência aos animais de pelagem escura, pois que facilitavam os seus deslocamentos noturnos e nas florestas, por não serem facilmente identificáveis e avistados por seus inimigos.

Assim como Aníbal, os Árabes que viviam em constantes guerras tribais e saques, também pelo mesmo motivo, davam preferência aos animais de pelagens escuras.

Posteriormente, os cruzamentos dirigidos, foram dando origem ao surgimento de

novas pelagens e atualmente sabemos ser o cavalo, o animal doméstico que apresenta a maior variedade de pelagens.

Por este motivo e como não poderia deixar de ser, surgiram preferências individuais, locais e regionais por esta ou aquela pelagem.

Os antigos, mesmo antes da criação dos Registros Genealógicos pelas Associações de Criadores, tinham predileção pelos animais de pelagens escuras, não só porque eram mais facilmente mantidos limpos, quando utilizados em trabalho de campo, como também, estavam menos sujeitos que os animais de pelagem tordilha, a trocas ilícitas, que eram freqüentes com animais desta pelagem, sendo por isso, conhecido como "O cavalo dos trouxas" ou então, "O cavalo dos três donos, um o tem preto, o outro cinza e o terceiro branco".

Como vimos, a variação que ocorre com o animal tordilho, desde o seu nascimento até a idade adulta, quando se torna claro, facilitou e infelizmente continua facilitando até hoje essas negociações ilícitas e trocas de papéis.

Daí, os nossos co-irmãos criadores de Mangalarga Paulista" terem optado pelas pelagens escuras, pois que nas terras roxas, seria impossível manter a boa aparência no serviço de campo de um animal de pelagem clara e também, se protegerem contra as possíveis trocas de documentos.

Por outro lado, os caçadores ingleses tinham grande predileção pelo tordilho, por causa do belo contraste obtido entre a sua cor clara e a cor vermelha de suas casacas.

Nas pistas de exposições, temos observado a tendência de alguns juizes, na maioria das vezes um tanto teóricos e pouco efeitos ao meio rural, onde na realidade se usa e se sente o cavalo, se prenderem a fatores, tais como a pelagem, para conferir o campeonato a este ou aquele animal, esquecendo-se do mais simples e importante em caso de dúvida no seu julgamento, principalmente, em se tratando de "Mangalarga-Marchador", isto é, montar os animais, pois que o seu andamento ou a sua toada, como gostam os nossos irmãos do sul de Minas, é o maior apanágio desta raça.

E se isso fizessem, não seriam vítimas de suas próprias regras; pois a pelagem no "Mangalarga-Marchador" nunca poderá ser usado como divisor de águas.

Agora, acho sim, que se a pelagem tordilha foi a escolhida como padrão para a raça "Mangalarga-Marchador", esta escolha a meu ver, não foi muito feliz e terá que ser mais cedo ou mais tarde reformulada.

Isto porque, além dos problemas já citados em relação à pelagem tordilha, temos três outros de importância fundamental e que não podem ser desconhecidos dos selecionadores e técnicos, merecendo por isso, por parte dos mesmos, uma melhor análise e reflexão, quando se tem em mente fixar ou

generalizar a difusão desta pelagem:

1º) Como sabemos, animais que geneticamente apresentam pelos escuros e cinzas, que clareiam com a idade, são susceptíveis ao aparecimento de tumores de cor escura na superfície da pele denominada melanosis.

Este fato é de grande importância no nosso país, pois temos uma insolação intensa e a irradiação solar tem sobre esses tumores uma sensível influência no que tange a seu aparecimento e desenvolvimento.

2º) Fenômenos de fotossensibilização: como sabemos, os animais de pelagens claras, são mais sujeitos à ação desses fenômenos e que podem ser de origem alimentar ou medicamentosa.

Como exemplo de um fenômeno de fotossensibilização de origem alimentar, vou citar o que ocorre no Norte da África quando os animais são alimentados com o trigo Sarraceno.

Enquanto os animais de pelagens escuras nada sofrem quando exposto à luz solar, os de pelagens claras são obrigados a ficarem em baias escuras, para não apresentarem eczemas graves e diarreias profundas, levando-os inclusive à morte.

3º) Com relação à pelagem tordilha, temos, hoje, a opinião de vários autores, que insistem em ser esta pelagem resultante de um fenômeno que ataca as pelagens originais.

Segundo um dos estudiosos do assunto e que a ele muito se tem dedicado, Frederico Tésio, trata-se de uma "doença geneticamente contagiosa".

Na verdade, o fato de um garanhão que não seja tordilho, embora filho e neto de animais tordilhos, cruzar com uma égua também não tordilha, mas também filha e neta de animais tordilhos, o produto da cruzada não pode ser tordilho, nem transmitir o fenômeno aos seus descendentes.

Estes fatos parecem confirmar a tese do pesquisador, no sentido de que não se trata de uma característica mendeliana, isto é, transmissível, geneticamente, mas sim de uma "doença geneticamente contagiosa".

Além do mais, ainda para corroborar estes fatos, sabemos que um animal para apresentar a pelagem Tordilha, pelo menos um dos pais tem que ser Tordilho; o que demonstra mais uma vez, que a transmissibilidade desta pelagem não depende de caracteres geneticamente transmissíveis.

Ora, sendo esta pelagem, resultante de um fenômeno que ataca as pelagens originais, é que temos nos registros provisórios das diversas Associações, as seguintes descrições quanto à pelagem: castanha com tendência ao Tordilho, alazão com tendência ao Tordilho, baio com tendência ao Tordilho, etc..., mostrando desta maneira, que o animal ao nascer apresentava uma pelagem e que com o correr do tempo, sofre por decorrência deste fenômeno, uma mudança de sua pelagem original.

Por este fato, é que hoje em dia, muitos autores, põem em dúvida ser o Tordilho uma pelagem. ●

LEIA E ASSINE

**ACROPECUARIA  
TROPICAL**

A revista  
com a coragem  
do homem do campo.

com Delfim Netto, um dos coveiros da economia rural brasileira. No governo Geisel, a economia rural caminhava bem mas as verbas foram desviadas para obras faraônicas como usinas nucleares, ferrovias do Aço, etc. Antes de tudo, porém, o setor rural precisa de um ministro com competência, coragem e boa vontade.

### CARNE DE PORCO E DE CAPIVARA: O MESMO SABOR?

A carne de Capivara é realmente de paladar idêntico, como foi comprovada numa pesquisa feita pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, estão sendo feitos testes para verificar a aceitação do produto.

O Instituto de preservação e Controle Ambiental (INAMB), órgão da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que desenvolve o "Projeto Capivara" na "Fazenda Tuyassu" a cinquenta quilômetros de Campo Grande, afirma que a Capivara está sendo criada em cativeiro, com resultados positivos.

Segundo Clodoaldo Alves de Alencar, professor de Tecnologia em Inspeção de Origem Animal e coordenador das experiências, tudo que se faz com a carne de porco pode ser feito com a da Capivara? Como por exemplo: linguiça, salsicha, salame e outros produtos.

Clodoaldo Alencar chegou também a outra conclusão: que não existe qualquer preconceito quanto à aceitação da carne de animais silvestres, pelo menos no que se refere aos universitários do Mato Grosso do Sul, pois pediram até um bis do cardápio.

### O REGIME POLÍTICO E AS VACAS

Entre tantos regimes políticos existentes qual seria o mais indicado para o povo em geral? Para ilustrar o assunto ao povo do campo, um escritor usou o seguinte alegoria:

- 1) No regime CAPITALISTA: venderemos uma vaca e com o dinheiro compraremos um touro, ficando com duas vacas e um touro.
- 2) No regime COMUNISTA: doaremos nossas duas vacas para o Estado e ficaremos esperando que ele nos dê o leite.
- 3) No regime ANARQUISTA: pularemos o muro do vizinho e mataremos suas duas vacas.
- 4) No regime FASCISTA: invadiremos a propriedade do vizinho, matando-o e roubando suas duas vacas.
- 5) No regime SOCIALISTA: Doaremos uma de nossas vacas, para o vizinho, para que ele também possa produzir alguma coisa.

**OS MELHORES CRIADORES DE CAVALO DA BAHIA, JÁ MOSTRARAM QUE TÊM RAÇA, GARANTINDO A SUA PARTICIPAÇÃO NO "ANUÁRIO DE EQUIDEOS DA ABCC", QUE SERÁ ATRAÇÃO NO ANUÁRIO "O CAVALO DOS TRÓPICOS" Nº 2. RESERVE O SEU ESPAÇO LIGANDO PARA: (071) 245-2155 OU PARA A PRÓPRIA ABCC (071) 249-9053 E MOSTRE A SUA RAÇA PARA O BRASIL.**

### MINISTROS CULPADOS PELA CARNE

O povo sabe que um malandro termina seus dias na cadeia, mas nunca um político, ou pessoa muito rica e também uma autoridade. A carne sumiu, diversos supermercados foram autuados e fechados. Os produtores foram punidos com importações. Porque sumiu? Porque a Velha República desarticulou a oferta do boi, provocando desânimo no campo. Com o Plano Cruzado e o congelamento dos preços, vultosos recursos do povo foram canalizados para o campo e milhares de produtores recomeçaram a criar bovinos de corte. Por isso, a oferta decaiu, as matrizes entraram em produção, ao invés de serem remetidas ao abate, tanto quanto os novilhos. Porque não punir os ministros que, irresponsavelmente, provocaram o arraso na pecuária de corte?

### PECUÁRIA IMPORTANTE

Considerando-se toda a agricultura brasileira, a pecuária bovina é o segmento mais importante, até mais que a soja, cana-de-açúcar, café e milho... O valor da produção estimada, em 1985, foi de US\$ 8,4 bilhões, ou seja, 28,8% do PIB (Produto Interno Bruto) e 3,7% da economia do país. O Brasil está entre os três maiores fornecedores mundiais, abaixo da Austrália e ao lado da Comunidade Econômica Européia.

O Brasil exportou 537.000 toneladas de carne para mais de 100 países, no valor de US\$ 526 milhões. Mais US\$ 100 milhões pela indústria de couros e US\$ 1 bilhão em calçados, que já é o quarto produto da pauta de exportação.

### PECUÁRIA DE CORTE NO CERRADO

Como vai a pecuária de corte na região dos cerrados? Afirma-se que 50% do capital investido fica improdutivo a cada ano e existe uma perda real de 8\$ na produção ao ano. Alguns fatores que levam a essa situação: o criatório extensivo que dificulta os cuidados sanitários e o manejo adequado do rebanho; rebanhos compostos por animais da raça Gir, agirados ou "comuns", sem maiores cuidados com o melhoramento de suas qualidades zootécnicas. O Quadro abaixo mostra os índices reais obtidos nos cerrados e os índices potenciais, que poderiam ser obtidos.

| Ítem                                   | Índice Real | Índice Potencial |
|--|-------------|------------------|
| - Taxa de Natalidade (%)               | 40-50       | 70-80            |
| - Taxa de Mortalidade (%) - 1 ano      | 8           | 5                |
| - Taxa de Mortalidade (%) - 1 a 2 anos | 6           | 4                |
| - Taxa de Mortalidade (%) - Adultos    | 5           | 3                |
| - Idade à Desmama (meses)              | 8-10        | 3                |
| - Idade ao Primeiro Parto (anos)       | 3,5-4,5     | 2,5-3,5          |
| - Intervalo Entre-Partos (meses)       | 25-30       | 16-20            |
| - Idade de Abate (anos)                | 4,5-5,5     | 2,5-3,5          |
| - Peso de Carcaça (Kg)                 | 192         | 219              |
| - Rendimento de Carcaça (%)            | 45-52       | 54-56            |

### PAULISTAS CONDENAM ENGORDA ARTIFICIAL

No Instituto de Zootecnia de Andradina, SP, vem sendo realizada uma pesquisa visando substituir o hormônio Destilbestrol, amplamente usado no Brasil, apesar das proibições federais. Ele tem a finalidade de aumentar o peso dos animais e permitir o abate do gado em menor tempo, aumentando o lucro dos produtores. O Diestilbestrol chega ao país através de

contrabando. Foi proibido porque estudos norte-americanos provaram que ele provocava alterações genéticas nos animais, aumentando a possibilidade de aparecimento de câncer nas pessoas. Em Andradina vem sendo testado o hormônio anabolizante "Zeranol" que é colocado no animal em cápsulas implantadas sob a pele e também aumenta o peso do gado, bem como das calorias e proteínas dos alimentos cárneos. O "Zeranol" não causa nenhum efeito negativo prejudicial aos animais ou aos consumidores de carnes...

# GUZERÁ MARCA 'S'

## Berço de Campeões

Fazenda CANOAS – Curvelo, MG – Espólio Ernesto de Salvo.

Fones: (031) 334-6009 / (037) 721-2772

Troféu  
Melhor  
Criador  
do Brasil  
1986

- **Seleção Zootécnica** com 30 anos de **CONTROLE LEITEIRO** e do **DESENVOLVIMENTO PONDERAL**.
- **Seleção** com mais de 50 anos de tradição.
- **LEITE:** Controle e Pesagens, de todas as lactações. Média de 238 dias. Várias matrizes acima de 3.000 kg.
- **PESO:** Todas as crias são pesadas, de dois em dois meses, até os 36 meses.
- **PARIÇÕES:** Iniciam no mês de Julho.
- **EXTERIOR:** diversas exportações para vários países.
- **REPRODUTORES PESADOS:** *Caduceu-S* pesou 1.057 (oficial) e *CABUL-S* pesou 1.050 kg (oficial).
- **PRECOCIDADE:** *Maiz-S* é exemplo de Peso, com 650 Kg aos 24 meses, Campeão Nacional Novilho Precoco.



Solicite  
nosso Relatório  
de 30 Anos  
de Seleção

O GUZERÁ  
FAZENDA CANOAS  
EXPL. AGRÍCOLA CHERRY ENDS  
JUNHO 1985

- ① **Conjunto Campeão Nacional** Progénie de Mãe (*PARAFABA-S*), formado por, *MAIZ-S* (Várias vezes Campeão) e *DERIVADA-S* (tricampeã nacional).

- ② *DERIVADA-S* – Com cria ao pé, pesando 675 kg e produzindo 10,3 kg de leite na Expo. Nacional de São Luis/86. É a única matriz a ter conquistado, por três vezes, o título de Grande Campeã Nacional.

- ③ *MAIZ-S* - Várias Vezes Campeão, com 49 meses, 986 kg, Ponderal de 0,638 kg/dia. Reservado Grande Campeão Nacional, na Expo. São Luis/86.

*TEJO-S* – 13 meses, 346 kg, Ponderal de 0,770 kg/dia. Reservado Campeão Nacional Bezerro, Expo. São Luis/86.



# FAZENDA IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO

Contatos: Pedro Melo

CEARÁ MIRIM, RN - Fone: (084) 274-2132/2119  
Em NATAL, RN - Rua Nilo Peçanha, 263 - Apto. 801  
Fone: (084) 222-1089

EG

Seleção:

- GUZERÁ
- Equinos da Raça ÁRABE

**GRANDE  
CAMPEÃO  
do RIO GRANDE  
do NORTE**

**ENCANTO  
da  
Xarqueada**

32 meses - 915 Kg.  
Filiação: Botão da  
Xarqueada x Manola  
da Xarqueada

- Grande Campeão,  
Natal/85.
- Res. Grande Cam-  
peão Natal/84.
- Res. Grande Cam-  
peão Recife/84.
- Campeão Sênior,  
Natal/84, Recife/  
84, Natal/85.
- Campeão Bezerro,  
Belo Horizonte.



## MAGNUM-S

52 meses - 1.001 Kg.  
Filiação: Baiano-S x Derivada-  
S (Tri-Campeã Nacional).

- Grande Campeão do Rio  
Grande do Norte/84.
- Campeão Touro Jovem Nor-  
destino, Recife/84.
- Campeão Touro Jovem, Na-  
tal/84/85.
- Res. Grande Campeão do  
Rio Grande do Norte/85.
- Grande Campeão, Natal/86.

Nosso plantel de Puro Sangue ÁRABE é padreado por  
NAZRULLAH, Rg. 2035, diversas vezes Grande Campeão

